

Indicadores IBGE

Estatística da Produção Pecuária

Março de 2013

Presidenta da República
Dilma Roussef

Ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão
Miriam Belchior

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidenta
Wasmália Bivar

Diretor-Executivo
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Marcia Maria Melo Quintslr

Diretoria de Geociências
Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática
Paulo César Moraes Simões

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Denise Britz do Nascimento Silva

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Agropecuária
Flávio Pinto Bolliger

Gerência de Pecuária
Octávio Costa de Oliveira

Supervisão de Indicadores Pecuários
Denise Vouga Tardelli

Supervisão de Atividade Pecuária
Francisco Carlos Von Held

EQUIPE DE REDAÇÃO

Redatores:

Adriana Helena Gama dos Santos

Edmon Santos Gomes Ferreira

Maxwell Merçon T. Barros Almeida

Editoração:

Adriana Helena Gama dos Santos

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agrícola *

Estatística da produção pecuária *

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC -
IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da
construção civil

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores
correntes

* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a
partir de janeiro de 2006

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

I - PRODUÇÃO ANIMAL NO 4º TRIMESTRE DE 2012.....	6
1. ABATE DE ANIMAIS	6
1.1 - Bovinos	6
Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2007-2012	6
Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovino por trimestre - Brasil - trimestres 2007-2012	7
Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2011 e 2012.....	8
Gráfico I.3 - Participação de bois, vacas, novilhos e novilhas no abate total de bovinos - Brasil - quartos trimestres de 2011 e 2012.....	9
Gráfico I.4 - Evolução da participação de bois e vacas no abate total de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2007-2012.....	10
Gráfico I.5 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - quartos trimestres de 2011 e 2012	11
Tabela I.2 - Quantidade de carne bovina <i>in natura</i> exportada - Unidades da Federação - quartos trimestres de 2011 e 2012	11
1.2 - Suínos.....	12
Gráfico I.6 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2007-2012	12
Gráfico I.7 - Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2007-2012	13
Gráfico I.8 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - quartos trimestres de 2011 e 2012.....	14
Tabela I.3 - Abate de suínos e exportação de carne suína <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2011 e 2012.....	15
1.3 - Frangos.....	15
Gráfico I.9 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2007 - 2012	16
Gráfico I.10 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2007-2012	17
Gráfico I.11 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - quartos trimestres de 2011 e 2012	17
Tabela I.5 - Abate de frangos e exportação de carne de frango <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2011 e 2012	18
Gráfico I.12 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres de 2007-2012	19
Gráfico I.13 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - terceiros trimestres de 2011 e 2012.....	20
Tabela I.6 - Abate de frangos e exportação de carne de frango <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2011 e 2012	20
2. AQUISIÇÃO DE LEITE	21
Gráfico I.14 - <i>Ranking</i> dos principais Estados em aquisição de leite - quarto trimestre de 2012.....	21
Tabela I.7 - Exportações de leite em volume - Brasil - trimestres selecionados de 2011 e 2012	22
Tabela I.8 - Exportações de leite em faturamento - Brasil - trimestres selecionados de 2011 e 2012	23
3. AQUISIÇÃO DE COURO	24
Gráfico I.15 - Origens do couro de bovino adquirido total - Brasil - quarto trimestre de 2012	24
Tabela I.9: Participação regional da aquisição total de couro cru inteiro de bovino segundo a sua origem - Grande Região - 4º trimestre de 2012	25
Gráfico I.16 - Aquisição total de peças inteiras de couro de bovino - Unidades da Federação - quarto trimestre de 2012	25
Gráfico I.17 - Quantidade de couro cru inteiro de bovino recebido de terceiros para curtimento e quantidade de couro adquirida - Brasil - 1º trimestre de 2005 a 4º trimestre de 2012	26
Tabela I.10: Percentual de couro cru inteiro de bovino recebido de terceiros - Brasil e Unidades da Federação - 1º trimestre de 2005 a 4º trimestre de 2012	27
4. PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA	27
Gráfico I.17 - Produção de ovos de galinha - Brasil - trimestres de 2010-2012	28
Gráfico I.18 - Participação Regional da produção de ovos de galinha - Brasil - quarto trimestre de 2012. 29	
II – PRODUÇÃO ANIMAL NO ACUMULADO DO ANO DE 2012.....	30
1. ABATE DE ANIMAIS	30
1.1 - Bovinos	30

Gráfico II.1 - Evolução do abate de bovinos por ano - Brasil - 1997-2012	30
Gráfico II.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovino por trimestre - Brasil -trimestres 1997-2012	31
Tabela II.1 – Ranking dos países importadores de carne bovina in natura do Brasil - Países importadores - 2011-2012.	32
Gráfico II.3 - Evolução da participação de bois e vacas no abate total de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 1997-2012.....	33
Gráfico II .4 - Ranking e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 2011-2012	34
Gráfico II.5 - Participação das Grandes Regiões no abate nacional de bovinos - 2011-2012.....	35
Tabela II.2 - Quantidade de carne bovina in natura exportada - Unidades da Federação – 2011-2012....	35
1.2 - Frangos.....	36
Gráfico II.6 - Evolução do abate anual de frangos - Brasil - 1997-2012.....	37
Gráfico II.7 - Evolução do peso total de carcaças de frangos - Brasil - 1997-2012.....	37
Gráfico II.8 - Ranking e variação anual do abate de frangos – Unidades da Federação - 2011 e 2012....	38
1.3 - Suínos.....	39
Gráfico II.9 - Evolução do abate anual de suínos - Brasil - 1997-2012	39
Gráfico II.10 - Evolução do peso total de carcaças de suínos - Brasil - 1997-2012	40
Gráfico II.11 - Ranking e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - 2011 e 2012	41
2. AQUISIÇÃO DE LEITE	41
Gráfico II.12 – Aquisição de leite - Brasil - trimestres de 1997 a 2012	43
3. AQUISIÇÃO DE COURO	44
Gráfico II.13 – Aquisição total de couro - Brasil - trimestres de 1999 a 2012	44
Gráfico II.14 – Aquisição de couro inteiro de bovinos e abate - Brasil - trimestres de 1999 a 2012	45
4. PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA	46
Gráfico II.15 – Produção de ovos de galinha - Brasil - trimestres de 1997 a 2012	46
II - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL	48
II.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil – 2011 - 2012.....	48
II.2- Abate de Animais - Brasil - 2011-2012.....	49
Tabela II.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2011 - 2012	49
Tabela II.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres e os meses - Brasil – 2011- 2012.....	49
Tabela II.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária – Brasil - segundo os trimestres e os meses - 2012	50
Tabela II.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2012	50
Tabela II.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2012	51
Tabela II.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres e os meses - Brasil – 2012.....	51
II.3 - Aquisição e industrialização de leite - Brasil – 2011 - 2012.....	52
Tabela II.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2011-2012	52
Tabela II.3.2 - Quantidade de leite cru, resfriado ou não, por tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2012	53
II.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - 2012	54
Tabela II.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres e os meses - Brasil – 2012	54
Tabela II.4.2 – Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres e os meses - Brasil – 2012	54
II.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil – 2011 - 2012	55
Tabela II.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos e efetivos de galinhas poedeiras e variação anual, segundo os trimestres e os meses - Brasil – 2011 – 2012	55
III - TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO	56
III.1- Abate de Animais - Unidades da Federação – 2011 - 2012	56
Tabela III.1.1 - Quantidade e peso de carcaças de bovinos abatidos e variação anual - Unidades da Federação - quartos trimestres de 2011 e 2012	56
Tabela III.1.2 - Quantidade e peso de carcaças de suínos abatidos e variação anual - Unidades da Federação - quartos trimestres de 2011 e 2012	57

Tabela III.1.3 - Quantidade e peso de carcaças de frangos abatidos e variação anual - Unidades da Federação - quartos trimestres de 2011 e 2012	58
III.2- Aquisição de leite - Unidades da Federação – 2011 - 2012	59
Tabela III.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual - Unidades da Federação - quartos trimestres de 2011 e 2012	59
III.3- Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação - 2011 e 2012.....	60
Tabela III.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida de terceiros, e variação anual - Unidades da Federação - quartos trimestres de 2011 e 2012	60
III.4- Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação – 2011 - 2012.....	61
Tabela III.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas poedeiras e variação anual - Unidades da Federação - quartos trimestres de 2011 e 2012	61
III - TABELAS DE RESULTADOS POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO	62
III.1 - Abate de Animais no ano de 2012 – Unidade da Federação.....	62
Tabela III.1.1 - Quantidade e peso de carcaça de bovinos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação – 2011 e 2012.....	62
Tabela III.1.2 - Quantidade e peso de carcaças de suínos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação – 2011 e 2012.....	63
Tabela III.1.3 - Quantidade e peso das carcaça de frangos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação – 2011 e 2012	64
III.2 - Aquisição de Leite no ano de 2012 – Unidade da Federação	65
Tabela III.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido, industrializado e variação - Brasil e Unidades da Federação – 2011 e 2012.....	65
III.3 - Aquisição de Couro Cru no ano de 2012 – Unidade da Federação.....	66
Tabela III.3.1 - Quantidade de couro cru total, adquirida, recebida de terceiros, e variação - Brasil e Unidades da Federação - 2011 e 2012.....	66
III.4 - Produção de Ovos de Galinha no ano de 2012 – Unidade da Federação.....	67
Tabela III.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos e de efetivos, e variação anual, segundo as Regiões e Unidades da Federação – 2011 e 2012	67

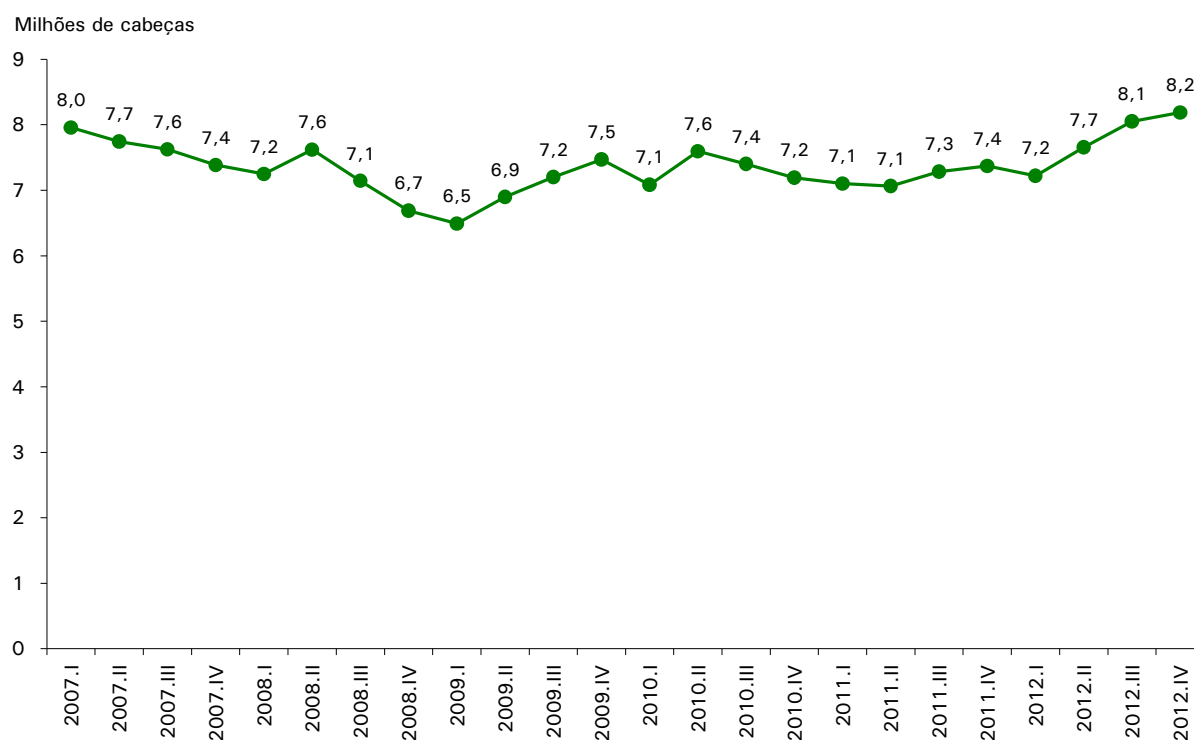
I - Produção Animal no 4º Trimestre de 2012

1. Abate de animais

1.1 - Bovinos

No 4º trimestre de 2012, foram abatidas 8,186 milhões de cabeças de bovinos, configurando novo recorde na série histórica do abate de bovinos por trimestre (**Gráfico I.1**). O recorde anterior – desde 1997 quando a Pesquisa Trimestral de Abate de Animais foi iniciada –, foi alcançado no 3º trimestre de 2012, com a marca de 8,053 milhões de cabeças abatidas. O **Gráfico I.1** mostra que o abate de bovinos no Brasil tem sido crescente nos últimos três trimestres. Nos comparativos do 4º trimestre de 2012 com o trimestre imediatamente anterior e o 4º trimestre de 2011, os incrementos foram da ordem de 1,7 e 11,1%, respectivamente.

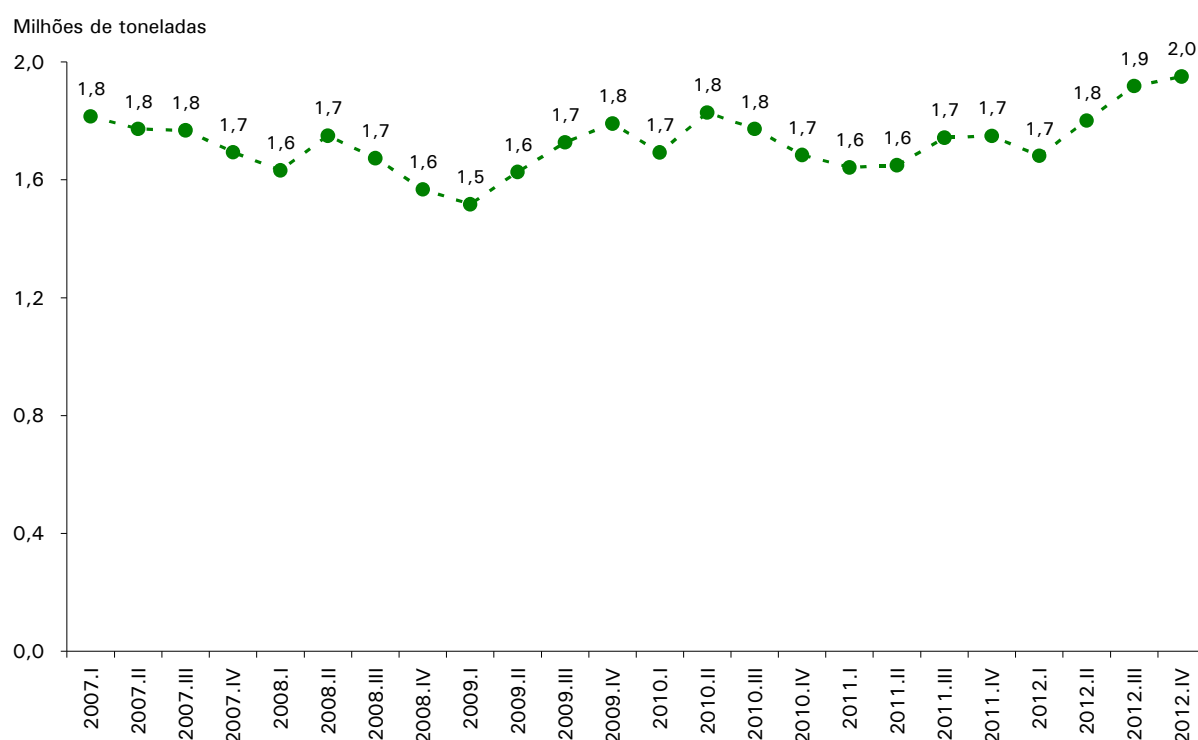
Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2007-2012



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2007.I-2012.IV.

O peso acumulado de carcaças acompanhou o abate de bovinos, no 4º trimestre de 2012, alcançando nova marca recorde de 1,950 milhão de toneladas (**Gráfico I.2**). Esse valor foi 1,7% maior que o registrado no trimestre imediatamente anterior e 11,5% superior ao registrado no mesmo período de 2011. O recorde anterior, assim como o de bovinos abatidos, também foi alcançado no 3º trimestre de 2012, com a marca de 1,918 milhão de toneladas em carcaças de bovinos. Pelo **Gráfico I.2** verifica-se, também, que o peso acumulado de carcaças foi crescente nos últimos três trimestres.

Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovino por trimestre - Brasil - trimestres 2007-2012



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2007.I-2012.IV.

Algumas razões colaboraram para os recordes alcançados, como redução dos preços da carne bovina e aumento das exportações.

De acordo com o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), que mensura a variação de preços referentes ao consumo pessoal, enquanto a carne bovina apresentou decréscimo de preço no acumulado de 2012 (-1,55%), todos os principais concorrentes da carne bovina (Carne de porco; Carne de carneiro; Pescados; Carnes e peixes industrializados; Aves e ovos; Leites e derivados) tiveram preços aumentados.

Segundo o indicador ESALQ/BM&F Bovespa do Cepea o preço médio da arroba bovina no 4º trimestre de 2012 foi de R\$ 96,49, variando de R\$ 94,58 a R\$ 98,22. Tanto a média como os valores

extremos (mínimo e máximo) dos preços da arroba no 4º trimestre de 2012 foram menores que os apurados no mesmo período do ano anterior. Essas reduções foram da ordem de 3,7%, para o preço médio; 2,2%, para o preço mínimo; e de 8,3%, para o preço máximo.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), a exportação brasileira de carne bovina *in natura* no 4º trimestre de 2012 obteve melhor desempenho que no trimestre imediatamente anterior e que no 4º trimestre de 2011, tanto em volume como em faturamento (**Tabela I.1**). O aumento do volume embarcado foi o que garantiu aumento no faturamento no comparativo dos quartos trimestres 2012/2011, tendo em vista que o preço médio das exportações de carne bovina *in natura* recuou 7,7%.

Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2011 e 2012

Bovinos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne bovina	2011	2012		Variação (%)	
	4º trimestre (1)	3º trimestre (2)	4º trimestre (3)	(3/1)	(3/2)
Bovinos abatidos ¹ (cabeças)	7.369.597	8.052.925	8.186.375	11,1	1,7
Carcaça produzida ¹ (t)	1.749.109	1.918.041	1.950.288	11,5	1,7
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	210.342	264.822	267.015	26,9	0,8
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	1.087,952	1.220,316	1.274,214	17,1	4,4
Preço médio (US\$/t)	5.172,30	4.608,06	4.772,06	-7,7	3,6

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE – e ²Secretaria de Comércio Exterior – Secex/MDIC.

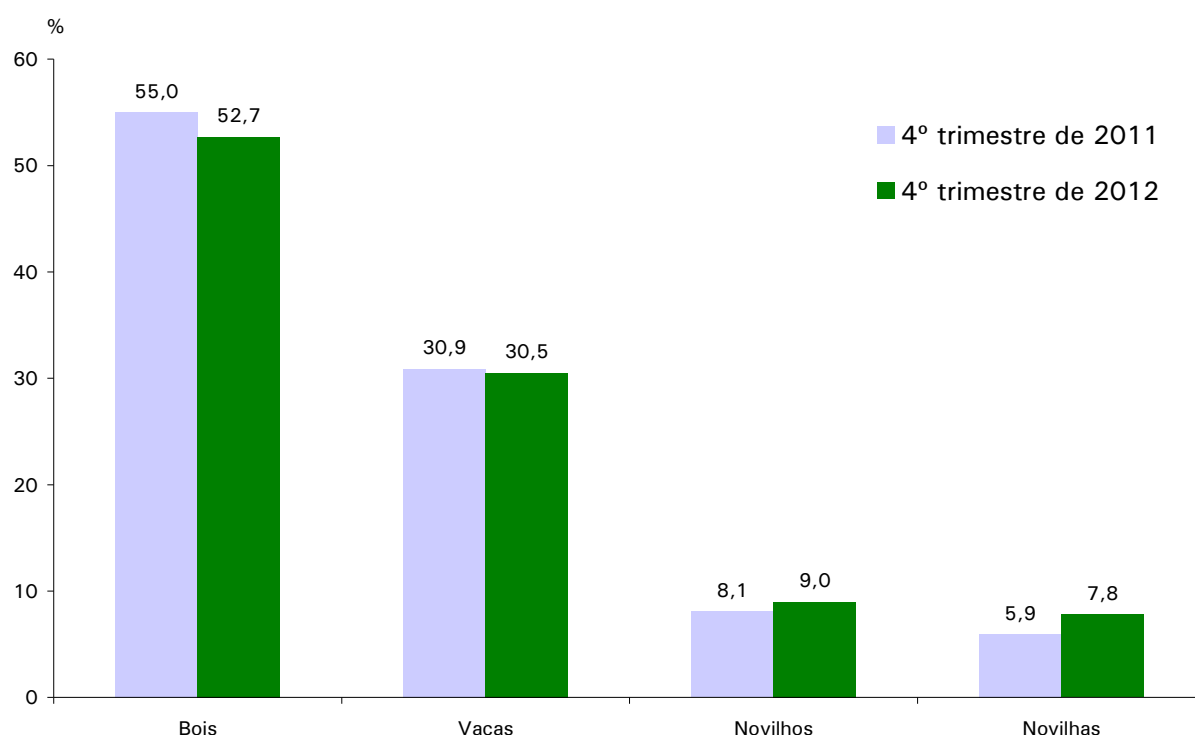
Rússia (18%), Egito (14%), Venezuela (12%), Hong Kong (9%), Irã (8%), Chile (8%), China (4%), Itália (3%), Líbia (3%) e Arábia Saudita (2%) responderam por 82% das exportações de carne bovina *in natura* do Brasil. Nesta lista de países importadores, chamam atenção China e Líbia, pelo aumento do volume exportado em 806% e 463% respectivamente, no comparativo dos quartos trimestres 2012/2011.

O aumento de 816.778 cabeças de bovinos, no comparativo do 4º trimestre de 2012 com o mesmo período de do ano anterior, foi promovido pelo abate a mais de 261.070 bois, 220.337 vacas, 139.135 novilhos e 202.490 novilhas¹. Em percentuais esses incrementos foram da ordem de 6,4%; 9,7%; 23,3% e 46,4%, respectivamente. Mato Grosso, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, São Paulo e Goiás, nesta ordem, foram as Unidades da Federação que apresentaram maior contribuição absoluta para esses incrementos. Verificou-se que no Estado do Mato Grosso ocorreu drástico incremento no

¹A partir de 2012, a pesquisa sofreu pequenas modificações conceituais. As categorias de novillo(a)s precoces e vitelo(a)s foram agregadas à categoria novillo(a)s. Animais a partir de dois anos de idade foram registrados nas categorias bois ou vacas.

abate das categorias novilho (9.777%) e novilha (157%), estimulada pela maior oferta de animais confinados e mudança de posicionamento no mercado por parte de alguns frigoríficos, que optaram pelo aumento do abate de animais mais jovens (< 2 anos: novilhos e novilhas) em detrimento do abate de bois e vacas (\geq 2 anos), que apresentaram retração de 6,0 e 0,3%, respectivamente. A mudança de comportamento de abate da Unidade da Federação com maior produção de carne bovina do Brasil, também colaborou para maior participação novilhos e novilhas em detrimento da participação de bois e vacas no abate nacional no 4º trimestre de 2012 (**Gráfico I.3**).

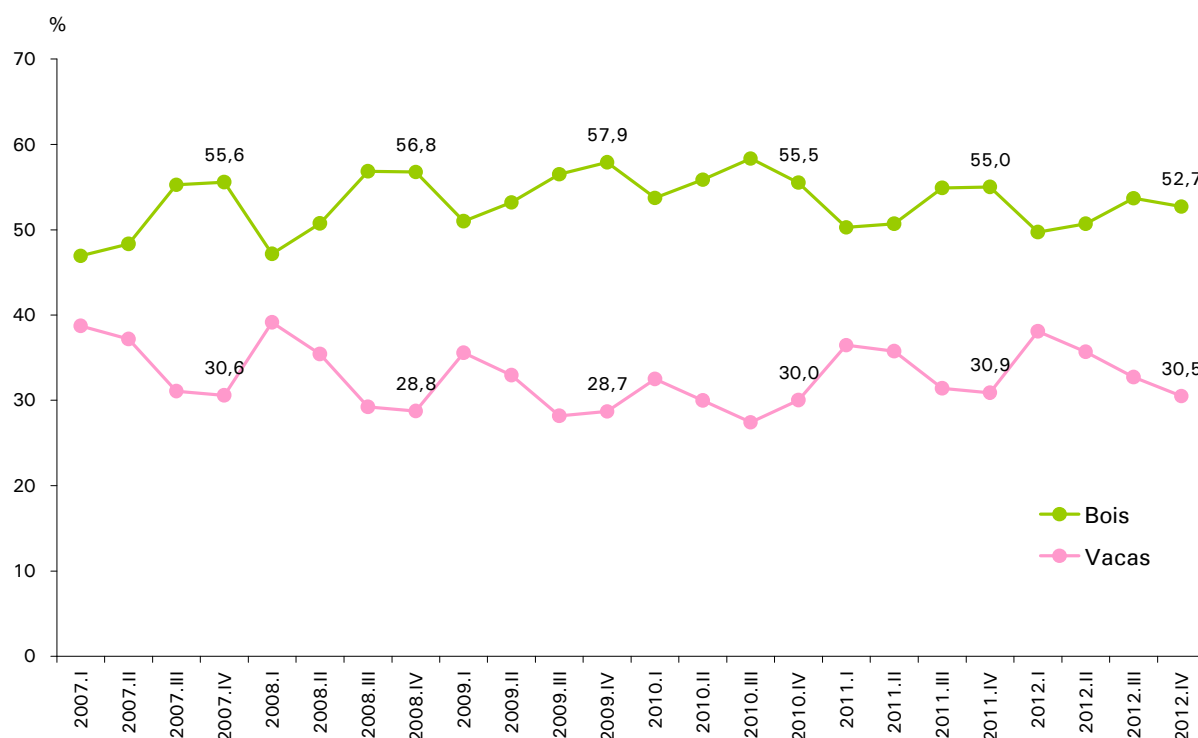
Gráfico I.3 - Participação de bois, vacas, novilhos e novilhas no abate total de bovinos - Brasil - quartos trimestres de 2011 e 2012.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2011.IV e 2012.IV.

Quando observada a série histórica da participação de bois e vacas no abate total por trimestre, pode-se verificar que a participação da categoria bois tem decrescido, nos quartos trimestres dos últimos três anos, enquanto a participação das vacas cresceu em relação ao 4º trimestre de 2009, mantendo-se entre 30,0 e 30,9% nos últimos três quartos trimestres (**Gráfico I.4**).

Gráfico I.4 - Evolução da participação de bois e vacas no abate total de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2007-2012

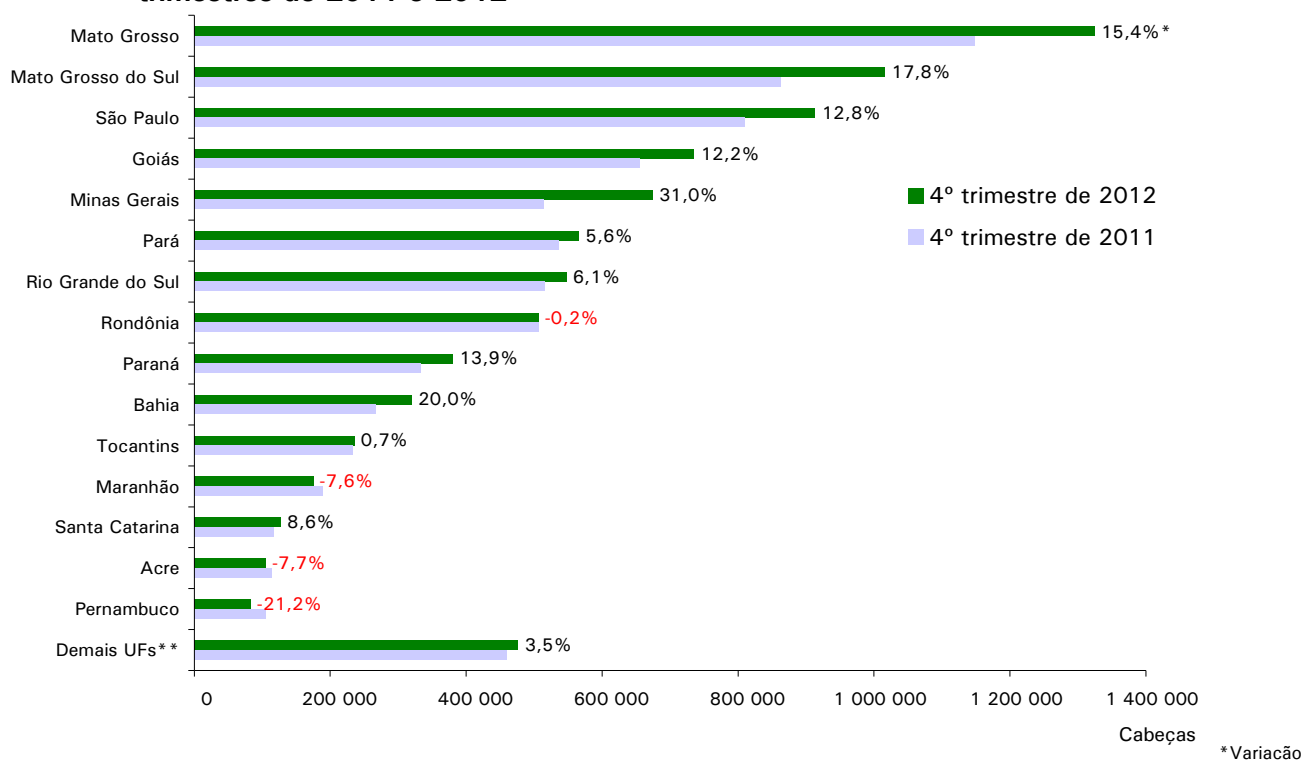


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2007.I-2012.IV.

Apesar da seca que tem assolado parte do Nordeste, o aumento no abate de bovinos da Bahia (20,0%), que possuiu o maior abate de bovinos da Região, superou em números absolutos os decréscimos ocorridos no Maranhão (-7,6%), Ceará (-12,7%) e Pernambuco (-21,2%), no comparativo do 4º trimestre de 2012 com o mesmo período do ano anterior. Nesse sentido, todas as Grandes Regiões brasileiras apresentaram aumento da quantidade de bovinos abatidos. O abate de bovinos aumentou 15,5% na Região Centro-Oeste, consubstanciando sua liderança no abate nacional de bovinos (37,8% do abate nacional). Na Região Sudeste, o incremento foi de 18,1%, o que possibilitou a retomada da segunda maior participação (20,8%), ficando a frente das Regiões Norte (18,4%), Sul (12,9%) e Nordeste (10,1%), que apresentaram incrementos de 1,9; 9,1 e 2,9% do número de cabeças abatidas, respectivamente.

No *ranking* do abate de bovinos por Unidade da Federação (**Gráfico I.5**), Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, São Paulo e Goiás, continuaram a ocupar no 4º trimestre de 2012 as mesmas posições ocupadas no 4º trimestre de 2011. Minas Gerais subiu da 7ª posição no *ranking* para a 5ª posição, ultrapassando o Pará e o Rio Grande do Sul. Parte dessa subida de Minas Gerais frente a estas duas Unidades da Federação pode ser explicada pelo melhor desempenho de Minas Gerais na exportação de carne bovina *in natura* (**Tabela I.2**; Secex, 2013).

Gráfico I.5 - *Ranking* e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - quartos trimestres de 2011 e 2012



2012/2011. **Somatório dos bovinos abatidos nas Unidades da Federação onde a participação no abate nacional foi inferior a 1%.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2011.IV e 2012.IV.

Tabela I.2 - Quantidade de carne bovina *in natura* exportada - Unidades da Federação - quartos trimestres de 2011 e 2012

Unidade da Federação	4º trimestre de 2011	4º trimestre de 2012	Variação anual
	(kg)	(kg)	(%)
São Paulo	64.873.095	75.392.523	16,2
Mato Grosso	43.003.423	56.214.890	30,7
Goiás	31.959.307	39.434.829	23,4
Mato Grosso do Sul	22.390.518	28.284.082	26,3
Rondônia	13.008.765	24.575.633	88,9
Minas Gerais	12.197.686	17.809.066	46,0
Tocantins	8.328.996	8.069.277	-3,1
Pará	7.975.705	7.810.160	-2,1
Rio Grande do Sul	3.518.435	3.585.463	1,9
Paraná	327.691	3.567.803	988,8
Espírito Santo	1.705.861	1.343.363	-21,3
Santa Catarina	832.674	761.748	-8,5
Maranhão	219.798	112.428	-48,8
Bahia	0	54.046	..
Brasil	210.341.954	267.015.311	26,9

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – Secex/MDIC.

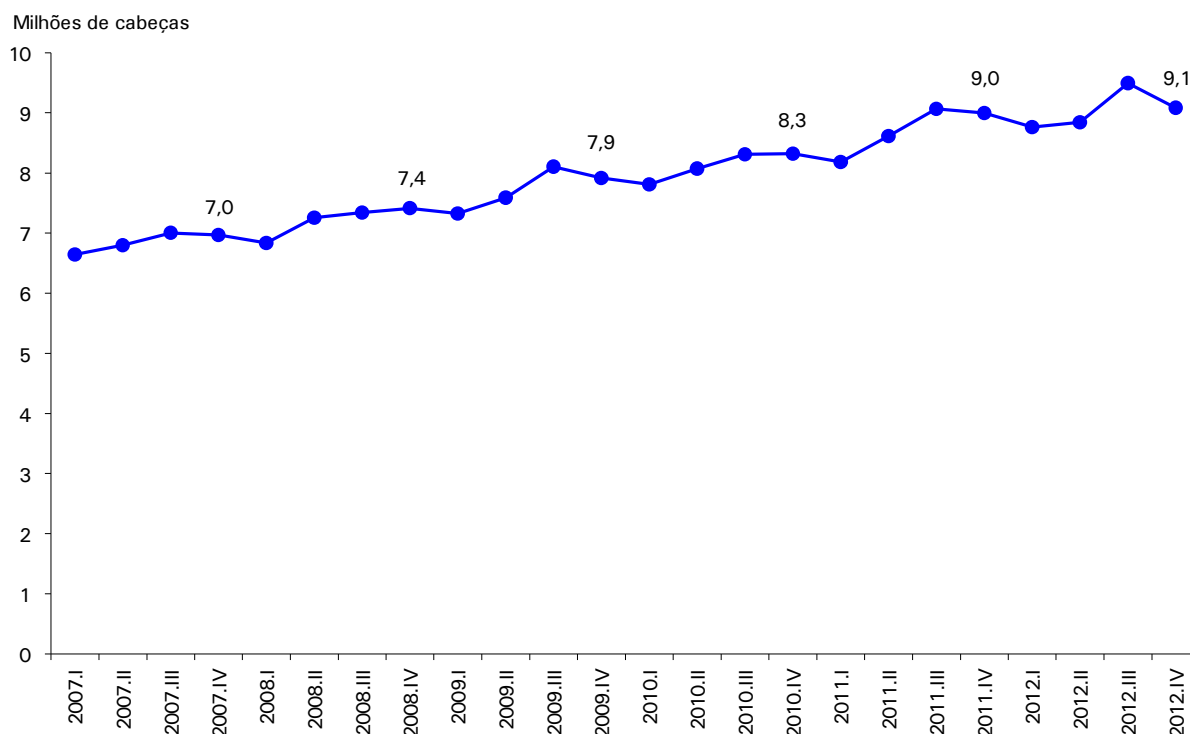
No 4º trimestre de 2012, participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais 1.345 informantes do abate de bovinos. Dentre eles, 209 possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 423

o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 713 o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 77,4%; 16,2% e 6,4% do peso acumulado das carcaças produzidas. Todas as Unidades da Federação apresentaram abate de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária.

1.2 - Suínos

No 4º trimestre de 2012 foram abatidas 9,083 milhões de cabeças de suínos, representando queda de 2,2% em relação ao trimestre imediatamente anterior e aumento de 0,8% frente ao mesmo período de 2011. A série histórica do abate trimestral de suínos dos últimos seis anos (**Gráfico 1.6**) mostra que o abate desta espécie tem sido crescente no comparativo anual dos mesmos trimestres. Após alcançar patamar recorde no 3º trimestre de 2012, a produção do abate de suínos recuou neste trimestre, mas permaneceu acima dos 9 milhões de cabeças abatidas por trimestre.

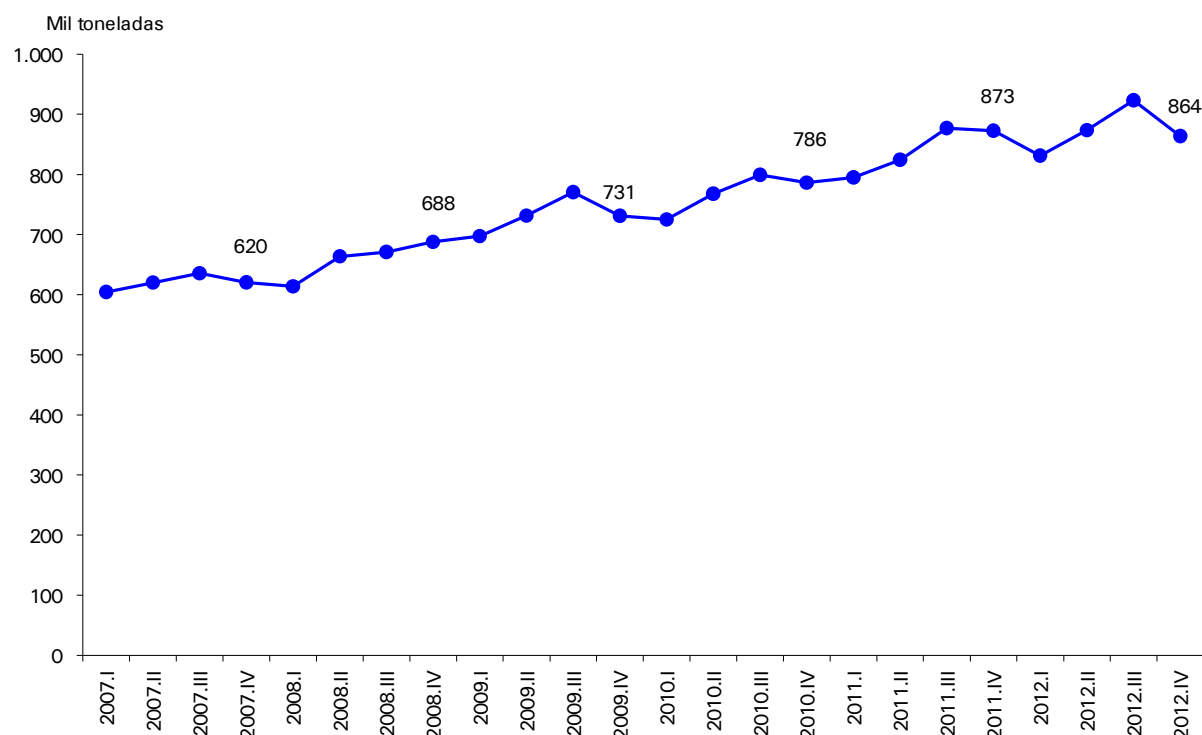
Gráfico 1.6 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2007-2012



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2007.I-2012.IV.

O peso acumulado das carcaças no 4º trimestre de 2012 alcançou 863,825 mil toneladas, representando quedas de 3,6% em relação ao trimestre imediatamente anterior e de 1,1% frente ao mesmo período de 2011 (**Gráfico I.7**).

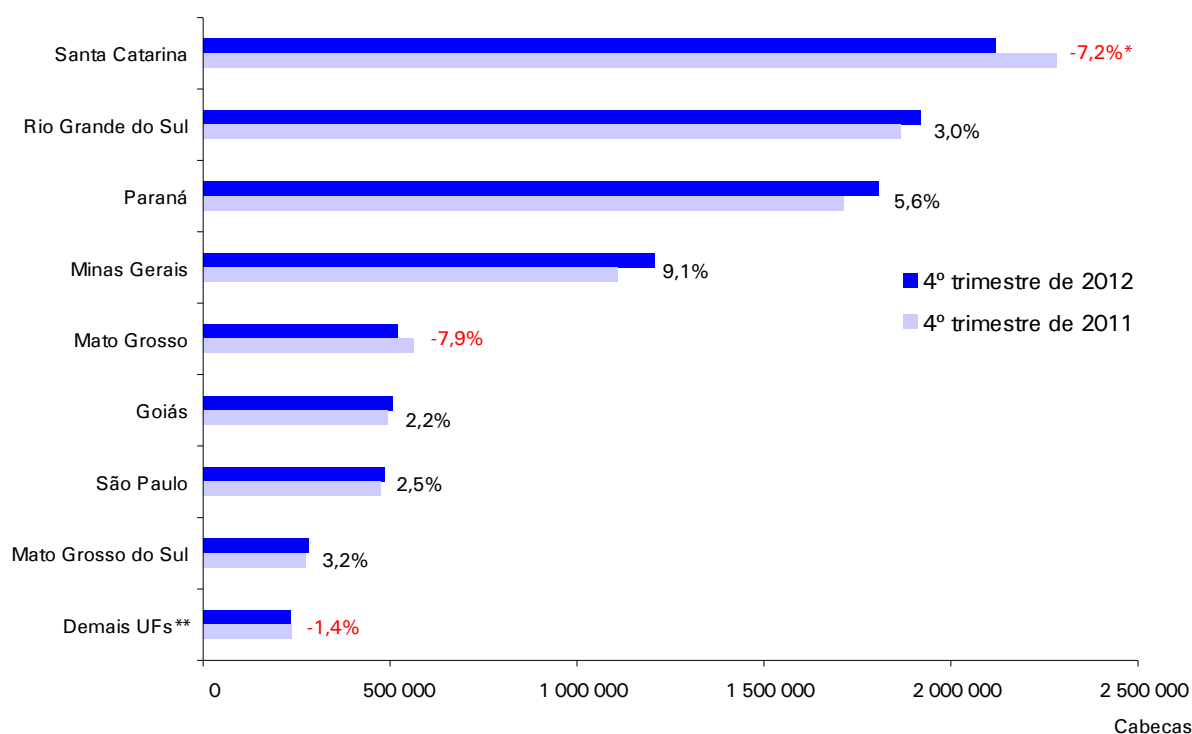
Gráfico I.7 - Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2007-2012



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2007.I-2012.IV.

A Região Sul respondeu por 64,4% do abate nacional de suínos no 4º trimestre de 2012, seguida pelas Regiões Sudeste (19,2%), Centro-Oeste (15,1%), Nordeste (1,3%) e Norte (0,1%). No comparativo entre os 4º trimestres 2012-2011 o destaque foi a Região Sudeste que foi a única a apresentar algum aumento significativo (1,1%), graças ao aumento de 9,1% no abate de Minas Gerais. Paraná e Rio Grande do Sul também aumentaram o abate de suínos, em contra-partida, Santa Catarina, que lidera o *ranking* nacional, registrou queda de 7,2% no número de cabeças abatidas, determinando variação negativa de 0,6% no abate para a Região Sul (**Gráfico I.8**).

Gráfico I.8 - *Ranking* e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - quartos trimestres de 2011 e 2012



*Variação 2012/2011. **Somatório dos suínos abatidos nas Unidades da Federação onde a participação no abate nacional foi inferior a 1%.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2011.IV/ 2012.IV.

Na comparação com o 3º trimestre de 2012, os estados apresentaram queda na produção do abate de suínos nas Regiões Sul e Centro-Oeste, com exceção do Distrito Federal. Santa Catarina abateu cerca de 155 mil unidades de suínos a menos (-6,8%), sendo preponderante no resultado do agregado nacional. A Região Sudeste aumentou a fatia de sua participação em 1,2% com o aumento do abate em todos os estados, sobretudo em Minas Gerais que variou 5,2% positivamente.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais 838 informantes com abate de suínos no 4º trimestre de 2012. Destes, 13,2% (111 informantes) possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF). Rondônia e Amapá foram as únicas Unidades da Federação que não possuíam abate de suínos sob algum tipo de inspeção sanitária.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), a exportação de carne suína no 4º trimestre de 2012 registrou queda no volume embarcado e menor faturamento em dólares na comparação com o mesmo trimestre de 2011. Na comparação com o 3º trimestre de 2012 houve crescimento do faturamento por conta do aumento do preço médio internacional. O volume de carne suína exportada foi menor (Tabela I.3). A Rússia foi um dos países que importaram menos.

Tabela I.3 - Abate de suínos e exportação de carne suína *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2011 e 2012

Suínos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne suína	2011	2012		Variação (%)	
	4º trimestre (1)	3º trimestre (2)	4º trimestre (3)	3/1	3/2
Suínos abatidos ¹ (cabeças)	9.010.856	9.291.347	9.082.575	0,8	-2,2
Carcaça produzida ¹ (t)	873.540	896.537	863.825	-1,1	-3,6
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	134.443	139.152	130.921	-2,6	-5,9
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	419,364	362,562	367,552	-12,4	1,4
Preço médio (US\$/t)	3.119,27	2.605,51	2.807,43	-10,0	7,8

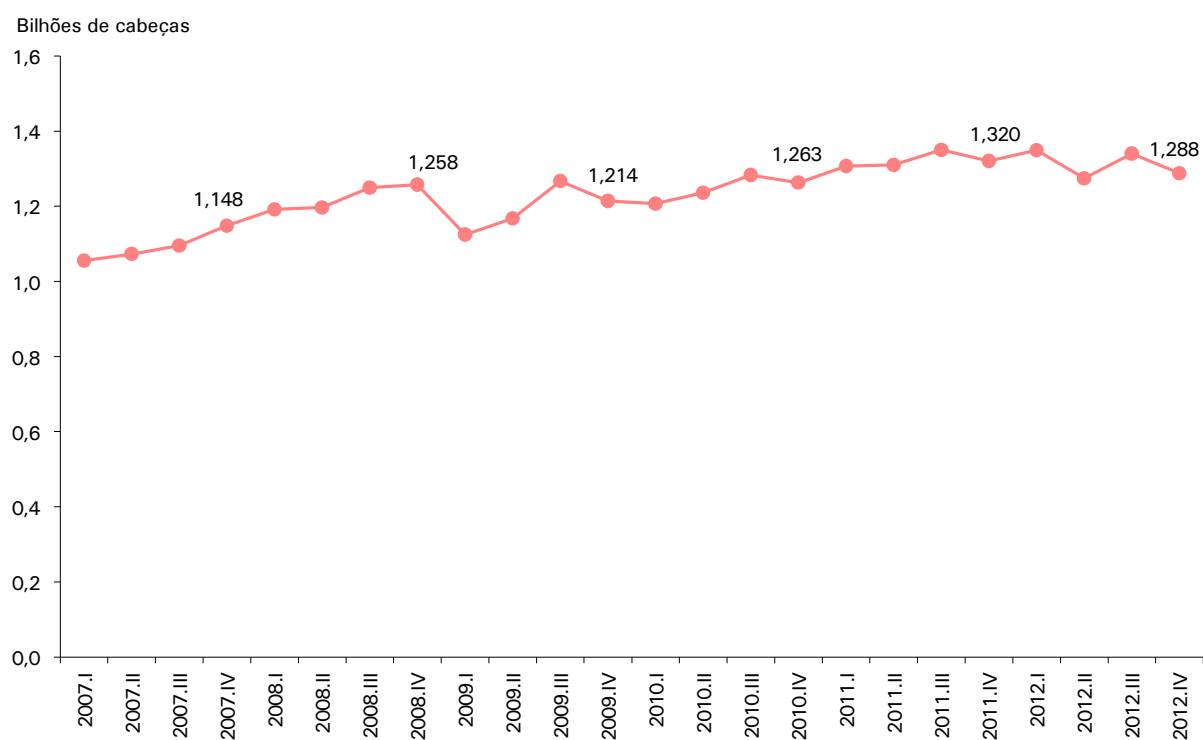
Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior – Secex/MDIC.

De outubro a dezembro de 2012, Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE) registrou aumento acumulado dos preços da carne suína no mercado doméstico de 6,56%.

1.3 - Frangos

No 4º trimestre de 2012 foram abatidas 1,288 bilhão de cabeças de frangos representando queda de 3,3% em relação ao trimestre imediatamente anterior. Na comparação com o mesmo período de 2011 houve queda de 2,4%. A série do abate trimestral de frangos mostra a evolução da produção de abate de frangos desde 2007 (**Gráfico I.9**).

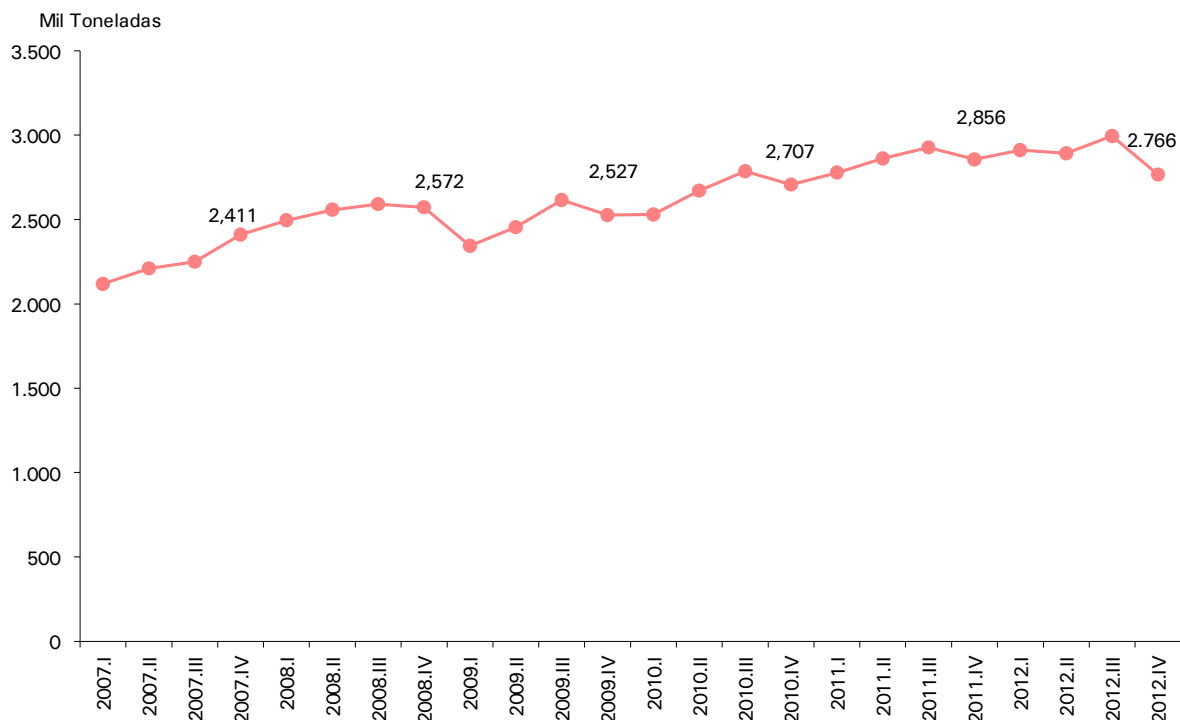
Gráfico I.9 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2007 - 2012



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2007.I-2012.IV.

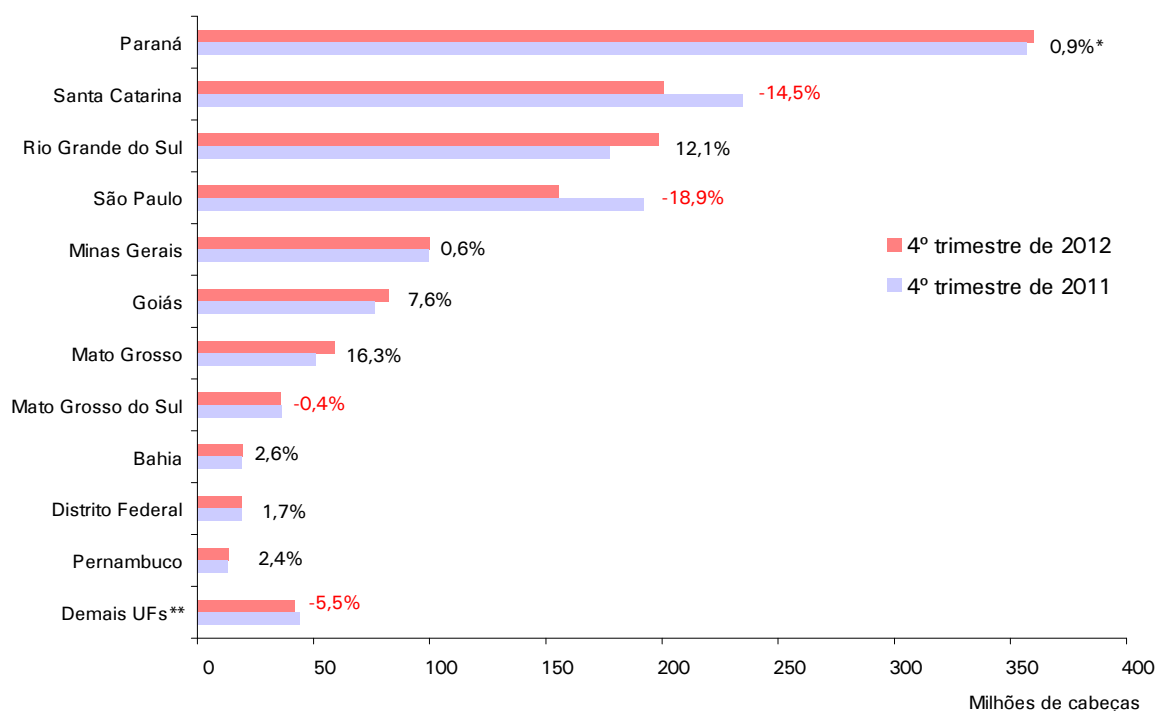
O peso acumulado das carcaças foi de 2,766 milhões de toneladas, representando queda de 6,7% em relação ao registrado no trimestre imediatamente anterior e 3,2% inferior ao registro do 4º trimestre de 2011 (**Gráfico I.10**).

Gráfico I.10 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2007-2012



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2007.I-2012.IV.

Gráfico I.11 - Ranking e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - quartos trimestres de 2011 e 2012



*Variação 2012/2011. **Somatório dos frangos abatidos nas Unidades da Federação onde a participação no abate nacional foi inferior a 1%.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2011.IV/2012.IV.

No 4º trimestre de 2012, os três Estados da Região Sul somados abateram 59,0% do total nacional, mais do que o dobro da participação da Região Sudeste (21,2%). O Estado do Paraná é a principal Unidade da Federação no *ranking* nacional de abate de frangos com participação de 28,0%. Em seguida Santa Catarina e Rio Grande do Sul figuram entre os três primeiros com volume de participação na casa dos 15% cada um. Enquanto que no estado catarinense a cadeia produtiva do abate sofreu perdas com o aumento do custo de produção causado pelo aumento do milho e da soja, o Rio Grande do Sul mesmo com cenário desfavorável aumentou em 12,1% o número de cabeças abatidas no comparativo 4º trimestres 2011-2012 (**Gráfico I.11**). São Paulo abateu 18,9% (36,3 milhões de cabeças abatidas) a menos do que no 4º trimestre de 2011, enquanto que Mato Grosso aumentou em 16,3% o número de cabeças de frangos abatidas.

Na comparação com o 3º trimestre de 2012, Santa Catarina abateu 12,8% a menos neste trimestre, e São Paulo registrou variação negativa de 8,4%, contribuindo significativamente para a queda da produção no agregado nacional.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 4º trimestre de 2012, 404 informantes com abate de frangos, dos quais 36,6% (148 informantes) possuíam o Serviço de Inspeção Sanitária Federal (SIF), respondendo por 94% do peso acumulado de carcaças de frangos produzidas no país. Roraima, Amapá, Maranhão e Rio Grande do Norte eram as únicas Unidades da Federação que não possuíam registro do abate de frangos sob algum tipo de inspeção sanitária.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), a exportação da carne de frango no 4º trimestre de 2012 caiu tanto em volume como em faturamento na comparação com o mesmo trimestre de 2011. Na comparação com 3º trimestre de 2012 houve aumento tanto em volume como em faturamento. O aumento do preço médio internacional foi primordial para a variação positiva do faturamento. Venezuela, Japão, Arábia Saudita e Emirados Árabes foram países que aumentaram o volume de carne de frango importado do Brasil.

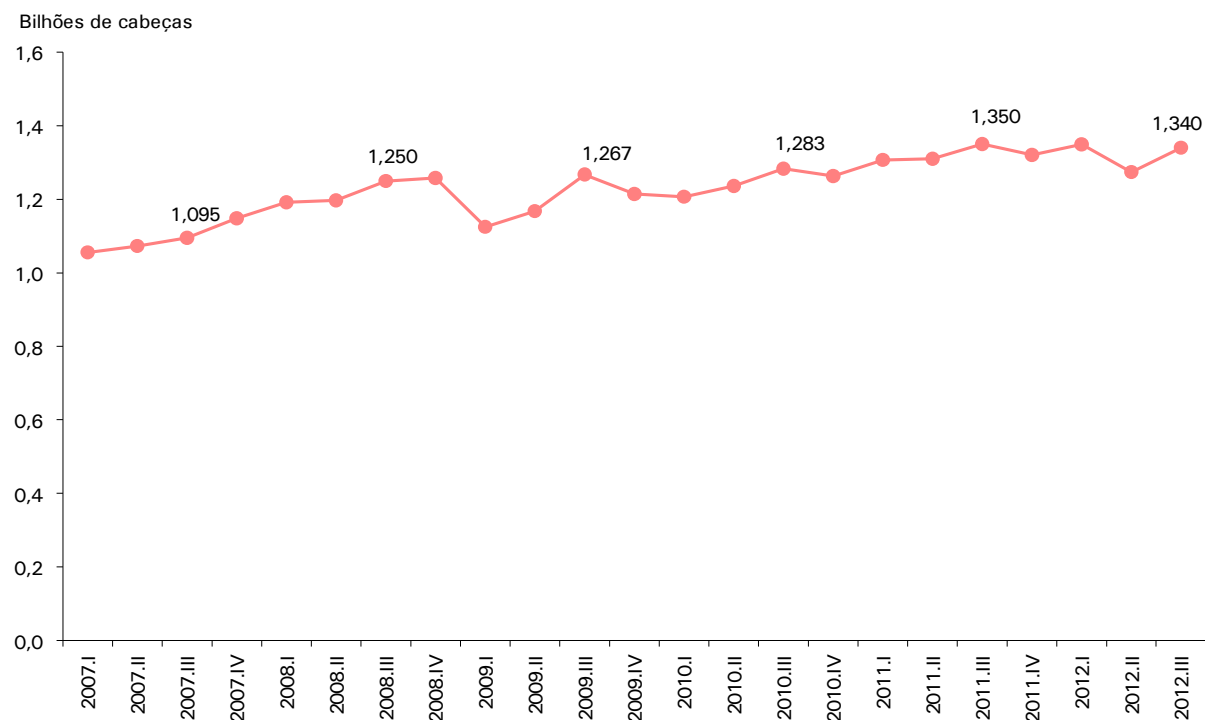
Tabela I.5 - Abate de frangos e exportação de carne de frango in natura - Brasil - trimestres selecionados de 2011 e 2012

Frangos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne de frango	2011	2012		Variação (%)	
	4º trimestre (1)	3º trimestre (2)	4º trimestre (3)	3/1	3/2
Frangos abatidos ¹ (mil cabeças)	1.320.309	1.331.734	1.287.968	-2,8	-3,6
Carcaça produzida ¹ (t)	2.856.323	2.964.044	2.765.606	-3,5	-7,0
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	944.820	844.541	904.397	-4,3	7,1
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	1.907,267	1.560,505	1.846,148	-3,2	18,3
Preço médio das exportações (US\$/t)	2.018,66	1.847,76	2.041,30	1,1	10,5

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior – Secex/MDIC.

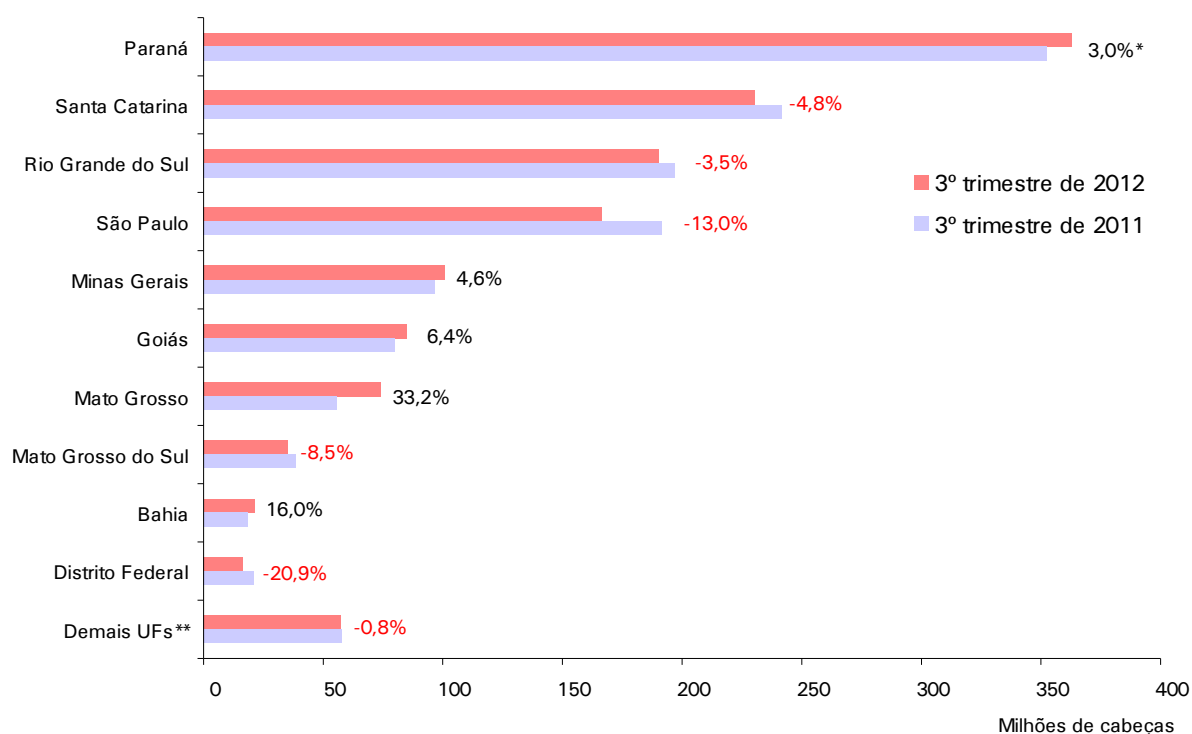
De outubro a dezembro de 2012, o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) indicou aumento do preço do frango inteiro em 10,34% e 3,33% para frango em pedaços no acumulado do período.

Gráfico I.12 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres de 2007-2012



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2007.I-2012.III.

Gráfico I.13 - *Ranking* e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação – terceiros trimestres de 2011 e 2012



*Variação 2012.I/2011.I.. **Somatório dos frangos abatidos nas Unidades da Federação onde a participação no abate nacional foi inferior a 1%.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2011.III/2012.III.

Tabela I.6 - Abate de frangos e exportação de carne de frango in natura - Brasil - trimestres selecionados de 2011 e 2012

Frangos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne de frango	2011	2012		Variação (%)	
	3º trimestre (1)	2º trimestre (2)	3º trimestre (3)	3/1	3/2
Frangos abatidos ¹ (mil cabeças)	1.350.198	1.274.092	1.340.302	-0,7	5,2
Carcaça produzida ¹ (t)	2.926.431	2.892.282	2.993.988	2,3	3,5
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	872.821	924.833	844.541	-3,2	-8,7
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	1.713,687	1.688,653	1.560,505	-8,9	-7,6
Preço médio das exportações (US\$/t)	1.963,39	1.825,90	1.847,76	-5,9	1,2

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior – Secex/MDIC.

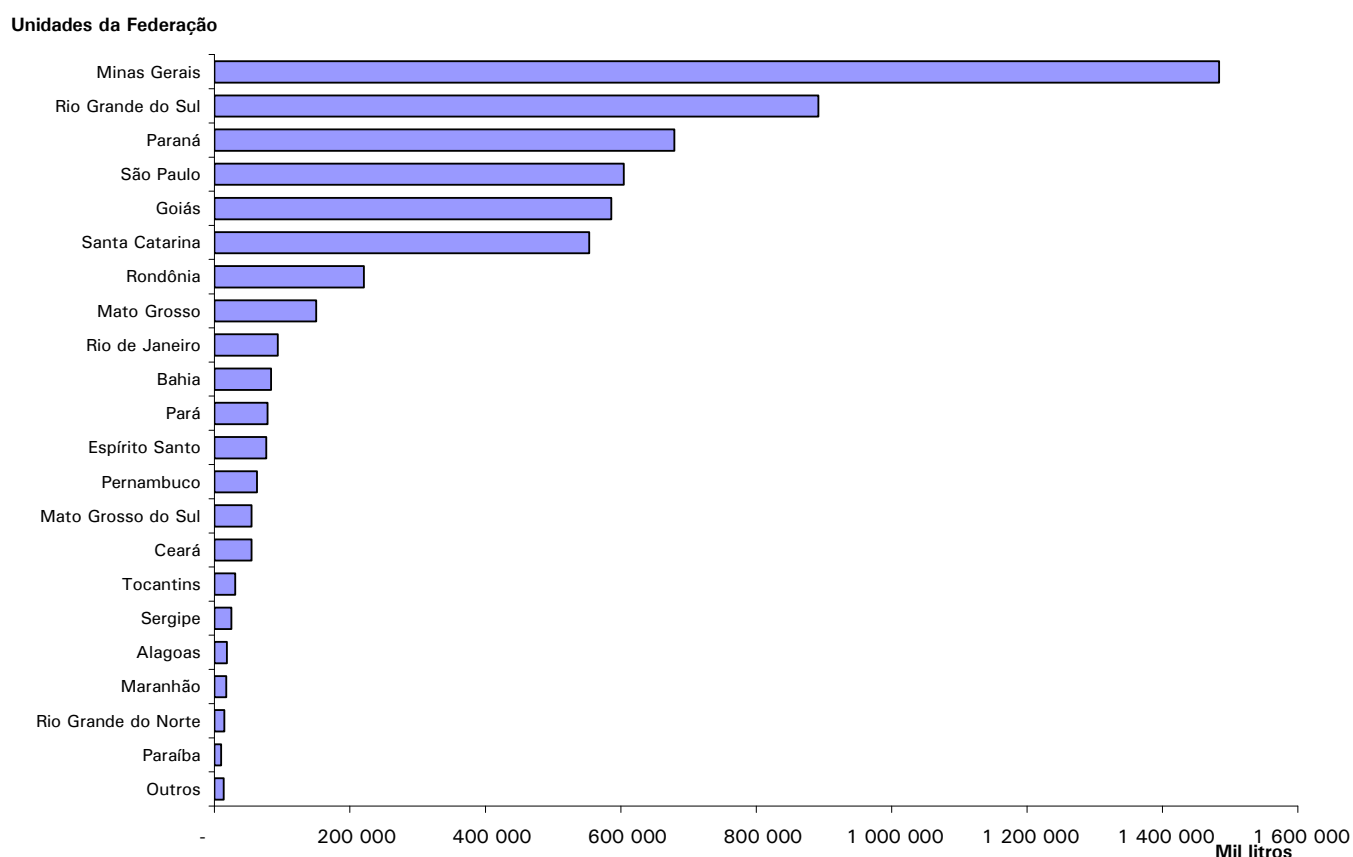
2. Aquisição de Leite

A aquisição de leite no 4º trimestre de 2012 teve aumento de 5,0% relativamente ao 3º trimestre do mesmo ano. Porém quando a comparação é feita com relação ao 4º trimestre de 2012 observou-se queda de 1,8%.

No 4º trimestre de 2012, a participação regional na aquisição de leite foi de 38,9% para o Sudeste; 36,6% para o Sul; 13,7% para o Centro-Oeste; 5,8% para o Norte e 5,0% para o Nordeste.

Minas Gerais é o estado que mais adquire leite (25,6%), seguido por Rio Grande do Sul (15,4%) e Paraná (11,7%) - **Gráfico I.14**. Os seis primeiros estados detêm 82,7% da aquisição de leite, participação bastante significativa.

Gráfico I.14 - *Ranking* dos principais Estados em aquisição de leite - quarto trimestre de 2012



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 4º trimestre de 2012.

*Outros: Corresponde as aquisições do Acre, Distrito Federal, Piauí, Amazonas e Roraima.

No comparativo entre o 4º trimestre de 2012 com o mesmo período de 2011 observou-se que as regiões Norte, Nordeste e Sudeste apresentaram queda na aquisição de leite, quedas respectivas de

9,3%; 15,0% e 3,2%. Na Região Norte as quedas foram alavancadas pela redução da produção, sobretudo em Rondônia e Pará. No Nordeste as quedas ocorreram em todos os estados, exceto no Maranhão e Piauí. No Sudeste quedas importantes foram registradas em São Paulo e Minas Gerais.

Em sentido contrário apresentaram crescimento as regiões Sul (1,8%) e Centro-Oeste (1,8%). No Sul, o Rio Grande do Sul registrou queda de 1,7% na aquisição, mas conta com uma participação importante na produção nacional. Santa Catarina e Paraná, no entanto, aumentaram a captação de leite em respectivamente 8,6% e 1,4%. No Centro-Oeste, o Mato Grosso do Sul teve aumento na aquisição de leite de 38,5%, enquanto que o Distrito Federal teve queda de 54,3%.

Em todos os meses do 4º trimestre de 2012 ocorreram quedas na captação de leite, queda iniciada em setembro, tendo como principal causa a seca acentuada que acometeu o país, prejudicando as pastagens, sobretudo nas regiões Norte e Nordeste.

Do total de leite adquirido 92,5% tinham origem nos estabelecimentos que atuavam sob registro na inspeção sanitária federal, 6,8% vinham de estabelecimentos estaduais e o residual de estabelecimentos que tinham inspeção sanitária municipal.

Quanto ao leite industrializado apurado pela Pesquisa Trimestral do Leite, observou-se no 4º trimestre de 2012, aumento de 4,4% relativo ao trimestre imediatamente anterior. Quando o comparativo é feito com relação ao 4º trimestre de 2011 verificou-se queda de 2,0% na industrialização do produto. Credita-se a diferença entre a quantidade de leite industrializado e a aquisição à formação de estoques do produto ou a ocorrência de perdas durante o processo.

O IPCA para o grupo de leite e derivados apresentou aumentos no 4º trimestre de 2012, sendo a elevação maior registrada no mês de novembro. No mês de outubro observou-se elevação no leite longa vida, leite condensado, leite em pó, queijo, iogurte e bebidas lácteas. Por outro lado houve queda de preços no creme de leite e na manteiga. Em novembro todos os itens investigados apresentaram aumentos de preços e em dezembro somente a manteiga teve queda de preços.

Segundo o CEPEA, o preço médio nacional líquido do leite em Dezembro para o produto entregue em Novembro foi de R\$0,8227, mantendo leve redução de 0,2% sobre o preço negociado no mês anterior.

Tabela I.7 - Exportações de leite em volume - Brasil - trimestres selecionados de 2011 e 2012

Produto	Quantidade (Quilos)			Variação (%)	
	4º Trim 2011	3º Trim 2012	4º Trim 2012		
	(1)	(2)	(3)	(3/1)	(3/2)
Leite líquido	1 053 670	17 599	5 034	-99,5	-71,4
Leite em pó	7 310 848	5 773 817	8 277 131	13,2	43,4

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (Secex), 2011 e 2012.

As exportações em volume de leite em pó no 4º trimestre de 2012 aumentaram, tanto com relação ao 4º trimestre de 2011 (13,2%), quanto com relação ao 3º trimestre de 2012 (43,2%)- **Tabela I.7.** Os principais destinos do leite em pó produzido no Brasil foram Bolívia, Angola, Venezuela e Trinidad e Tobaco.

As vendas externas de leite líquido caíram em quantidade no 4º trimestre de 2012 de forma bastante significativa - **Tabela I.7.** Os principais destinos do leite *in natura* brasileiro foram Bolívia, Sirilanka e Alemanha.

Tabela I.8 - Exportações de leite em faturamento - Brasil - trimestres selecionados de 2011 e 2012

Produto	Faturamento (US\$)			Variação (%)	
	4º Trim 2011	3º Trim 2012	4º Trim 2012	(3/1)	(3/2)
	(1)	(2)	(3)		
Leite líquido	2 760 561	16 655	6 736	-99,8	-59,6
Leite em pó	16 672 253	12 248 505	17 010 655	2,0	38,9

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (Secex), 2011 e 2012.

Quanto ao faturamento obtido na comercialização do leite *in natura* pode ser observado que houve quedas significativas nos períodos em comparação - **Tabela I.8.** Deve ser salientada queda mais acentuada com relação ao 4º trimestre de 2011. Os preços internacionais de leite líquido no 4º trimestre de 2012, por sua vez, apresentaram queda de 48,9% no comparativo com relação ao mesmo período de 2011. Passaram de U\$2.619,95 no 4º trimestre de 2011 para U\$1.338,10 no 4º trimestre de 2012.

Quanto ao faturamento do leite em pó verificaram-se aumentos no 4º trimestre de 2012 quando comparado ao 4º trimestre do ano de 2011 e também no comparativo com o 3º trimestre de 2012 - **Tabela I.8.** Quanto aos preços internacionais do produto quedas foram registradas nos dois períodos avaliados. O preço fechou o 4º trimestre de 2012 a U\$2.055,14 contra U\$2.280,48 no mesmo período de 2011.

Das importações do leite em pó pode-se dizer que se têm mantido crescentes em volume desde 2003, sendo as maiores compras feitas pelo Uruguai e pela Argentina. As exportações, por sua vez, têm perdido em competitividade no mercado internacional.

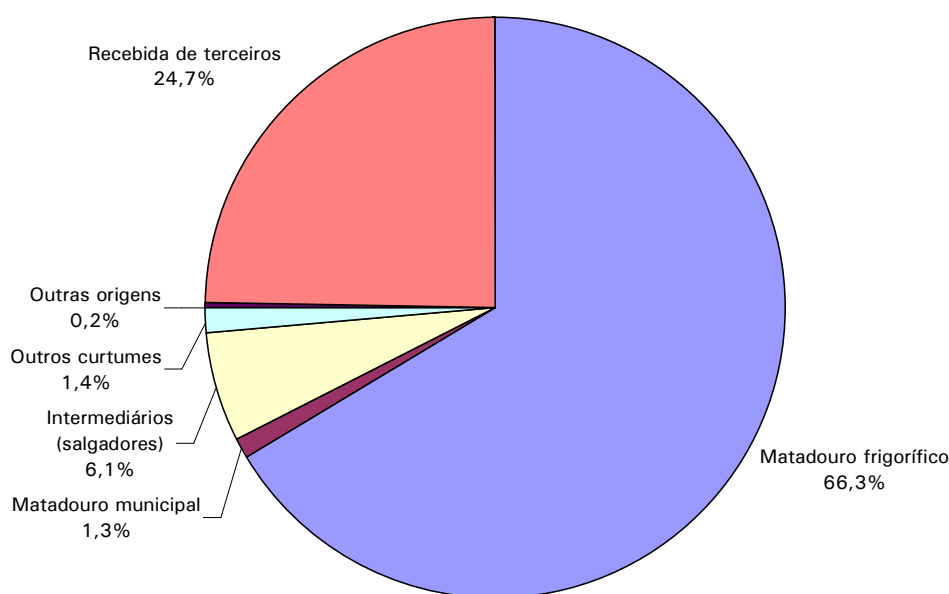
Participaram da Pesquisa Trimestral do Leite 2 072 informantes distribuídos por todos os estados brasileiros à exceção do Amapá que não tem informantes cadastrados que se enquadram na metodologia da pesquisa.

3. Aquisição de Couro

A aquisição de couro inteiro de bovinos foi de 8,767 milhões de unidades no 4º trimestre de 2012. Comparativamente ao mesmo período de 2011 houve um aumento na aquisição de 4,4%. No entanto, quando a comparação é estabelecida com o 3º trimestre de 2012 registrou-se queda de 2,8%. Do total de couro curtido 95,9% foi feito o processo usando o cromo; 3,8% usaram o tanino e o residual usou outros métodos de curtimento.

A origem do couro no 4º trimestre de 2012 pode ser assim distribuída: 66,3% teve origem de matadouros frigoríficos, 24,7% foi recebida de terceiros para a realização de serviços de curtimento de couro e 6,1% teve origem de intermediários ou salgadores - **Gráfico I.15**.

Gráfico I.15 - Origens do couro de bovino adquirido total - Brasil – quarto trimestre de 2012



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 4º trimestre de 2012.

Dentre o couro oriundo dos matadouros frigoríficos tem-se que 39,9% estavam localizados no Centro-oeste do país; 21,1% no Norte; 19,8% no Sudeste e 16,0% no Sul. A maior concentração de couro vindo de matadouro municipal ocorria no Nordeste do país (48,0%), o que também ocorria com intermediários e salgadores (41,2% da produção vinha do Nordeste). Já o couro vindo de outros curtumes tinha 56,2% da aquisição feita no Norte e 43,8% no Sul do país. Dentre o couro de outras origens 96,4% da aquisição ocorreu no Sul e 3,6% no Sudeste – **Tabela I.9**.

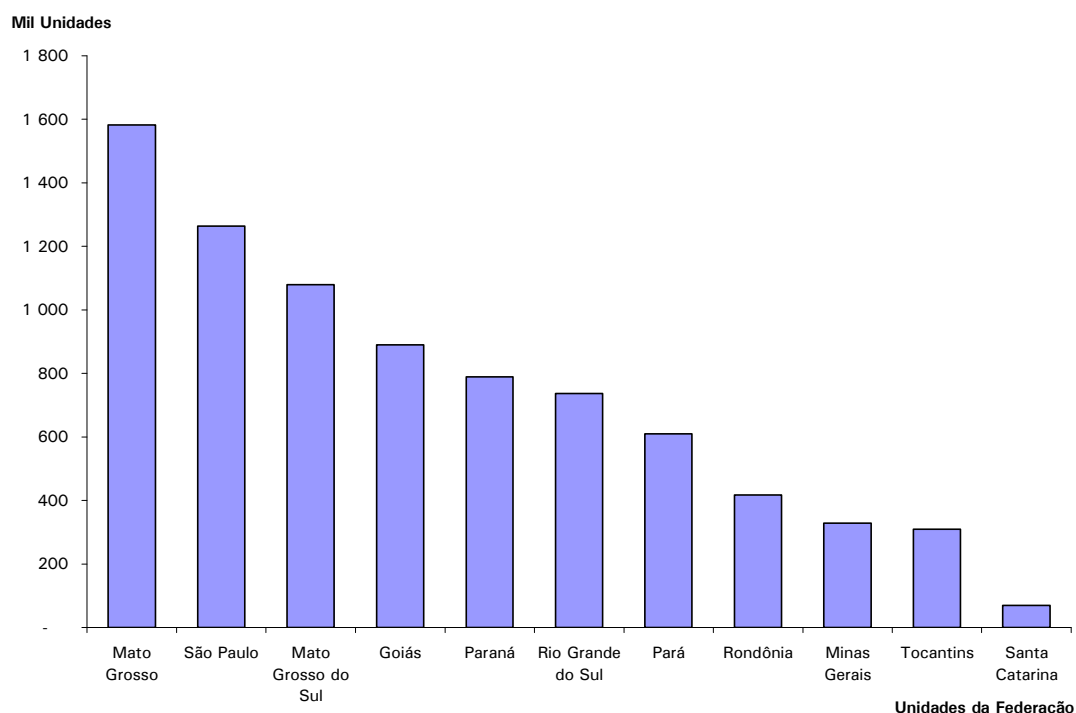
Tabela I.9: Participação regional da aquisição total de couro cru inteiro de bovino segundo a sua origem – Grande Região - 4º trimestre de 2012

Região Geográfica	Matadouro frigorífico	Matadouro municipal	Intermediários (salgadores)	Outros curtumes	Outras origens
Norte	21,1	28,6	18,8	56,2	-
Nordeste	3,3	48,0	41,2	-	-
Sudeste	19,8	21,5	22,6	-	3,6
Sul	16,0	-	15,7	43,8	96,4
Centro-Oeste	39,9	2,0	1,8		

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 4º trimestre de 2012.

Em termos de aquisição total de couro o Mato Grosso merece destaque, seguido por São Paulo e Mato Grosso do Sul - **Gráfico I.16**.

Gráfico I.16 – Aquisição total de peças inteiras de couro de bovino - Unidades da Federação - quarto trimestre de 2012



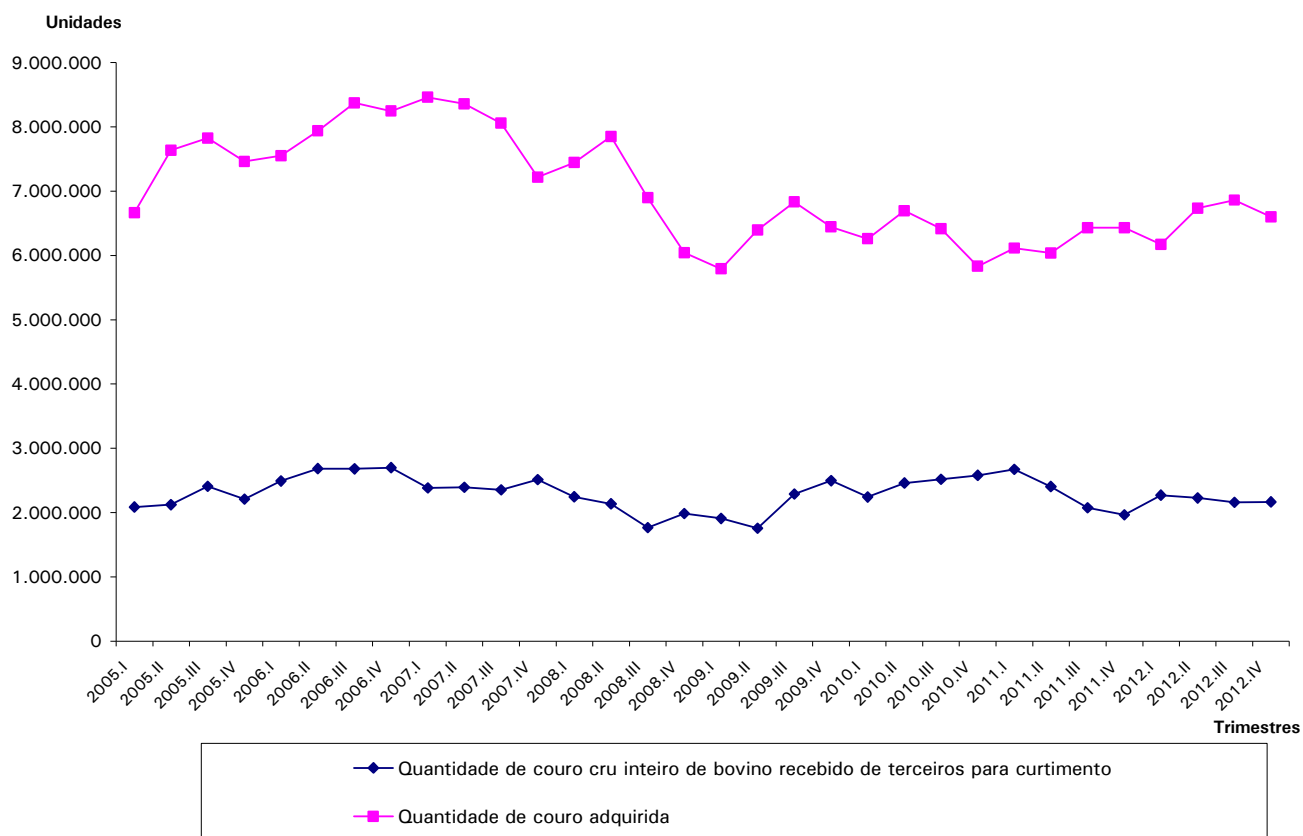
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 4º trimestre de 2012 .

No comparativo estadual da aquisição total de couro entre os 4º trimestres de 2012/2011 tem-se que quedas importantes foram registradas no Rio Grande do Sul (27,1%), em Rondônia (8,6%), Minas Gerais (9,6%) e nos estados do Nordeste (15,8%). Porém tais quedas foram suplantadas por aumentos de aquisição em São Paulo (15,7%), Mato Grosso do Sul (17,4%), Goiás (14,9%) e em outros estados.

Merece atenção a aproximação da quantidade de couro adquirida e o abate total de animais no 4º trimestre de 2012, atingindo níveis críticos. Tão somente no período em análise a diferença foi de 7,1%, contra 12,3% no 3º trimestre de 2012 e 13,9% no 4º trimestre de 2011.

O **Gráfico I.17** mostra o confronto entre a quantidade de couro cru inteiro de bovino recebida de terceiros e a quantidade de couro adquirida no Brasil desde o 1º trimestre de 2005 até o 4º trimestre de 2012. Por ele pode ser observada a redução da aquisição de couro, atingindo o vale no 1º trimestre de 2009, e uma oscilação menos intensa da prestação do serviço de curtimento.

Gráfico I.17 – Quantidade de couro cru inteiro de bovino recebido de terceiros para curtimento e quantidade de couro adquirida - Brasil – 1º trimestre de 2005 a 4º trimestre de 2012



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 2005.1 a 2012.IV.

A participação do couro recebido para serviços de curtimento por Unidade da Federação pode ser visualizada na **Tabela I.10**. Observa-se grande variância nos dados desta variável, merecendo atenção o ganho de importância deste tipo de serviço, sobretudo nos estados de Minas Gerais e do Rio Grande do Sul, sendo ainda maior no 4º trimestre de 2012. Observa-se também a perda de participação deste tipo de prestação de serviço em Mato Grosso, Goiás e Tocantins ao longo da série avaliada. No 4º

trimestre de 2012, Rondônia e Santa Catarina não fizeram serviços de curtimento assim como Piauí, Ceará, Pernambuco, Sergipe e Bahia.

Tabela I.10: Percentual de couro cru inteiro de bovino recebido de terceiros – Brasil e Unidades da Federação - 1º trimestre de 2005 a 4º trimestre de 2012

Trimestre	Percentual de couro cru inteiro de bovino recebido de terceiros para curtimento (Unidades)														
	Brasil	Rondônia	Pará	Tocantins	Piauí	Ceará	Pernambuco	Minas Gerais	São Paulo	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	Mato Grosso do Sul	Mato Grosso	Goiás
2005.I	23,8		4,4	30,1		6,1			23,0	28,4	21,7	36,9	42,9	9,4	27,6
2005.II	21,8		1,2	7,7		8,3			22,8	27,3	1,2	35,1	35,9	12,5	24,3
2005.III	23,5		0,0	27,1		13,4			24,4	31,9		35,2	33,4	15,3	28,8
2005.IV	22,9			27,2		15,9			19,1	37,8	3,3	34,1	33,8	20,1	26,6
2006.I	24,8		6,0	18,0		25,9	12,4		17,9	32,2	4,0	39,8	43,1	22,5	34,2
2006.II	25,3		2,8	18,7		34,3	10,7		19,8	29,8	4,1	38,0	42,7	18,1	52,3
2006.III	24,3		4,0	14,4			10,9		21,0	31,4	3,1	39,3	33,9	19,0	53,8
2006.IV	24,7		1,6	11,6	18,9		13,6		16,4	39,3	1,9	37,0	41,8	23,8	50,4
2007.I	22,0		0,7	21,3	42,4	5,4			17,9	35,8	0,5	32,6	31,0	21,0	42,3
2007.II	22,3		1,0	15,7	48,9				15,8	39,3	1,6	34,9	29,7	27,4	42,4
2007.III	22,6		1,9	11,0	33,2	9,0			17,7	38,3	2,2	34,7	34,3	23,5	45,2
2007.IV	25,9		1,4						18,1	44,6		34,8	42,6	24,0	42,4
2008.I	23,2	15,4			49,3			10,4	14,5	36,6		31,8	40,5	24,3	46,6
2008.II	21,4	10,1							13,9	16,3		32,0	34,6	29,6	50,3
2008.III	20,4		1,9	1,3					9,5	26,4		25,9	30,3	29,7	50,9
2008.IV	24,7		2,0	21,6				13,1	12,7	21,2		28,4	30,6	38,8	56,5
2009.I	24,8	0,2	5,7	15,0				13,4	9,5	19,8		35,9	40,8	33,1	47,7
2009.II	21,5	2,5	4,1	28,7				5,5	7,9	9,3		41,0	35,3	28,1	43,5
2009.III	25,1	13,2	2,0	18,8				16,4	10,1	16,4		54,0	30,9	32,3	42,0
2009.IV	27,9	16,0	3,1	0,4				14,0	15,7	11,1		53,9	29,9	49,7	37,4
2010.I	26,4	4,9		1,4				17,7	15,0	25,2		38,5	32,9	53,9	32,8
2010.II	26,9			1,7				16,5	12,4	18,5		42,9	46,5	58,0	31,9
2010.III	28,2			1,2				12,3	15,6	25,1		46,5	42,7	55,0	32,4
2010.IV	30,7			6,2				6,4	18,6	18,1		47,7	47,4	56,6	35,7
2011.I	30,4							8,8	21,9	24,6		43,8	52,3	45,4	41,1
2011.II	28,5			5,3				5,1	21,8	25,4		44,8	41,0	46,5	40,2
2011.III	24,4			5,8				4,3	15,6	18,6		49,1	36,6	38,1	34,1
2011.IV	23,4		2,1	9,0				5,3	17,8	12,1		49,4	34,6	36,5	32,4
2012.I	26,9		2,8	21,4				37,6	15,3	20,1		57,6	33,4	36,8	34,0
2012.II	24,9			19,4				38,0	14,2	14,0		54,4	38,0	30,2	37,6
2012.III	23,9		1,6	13,5				41,6	7,5	14,9		53,1	33,8	30,3	36,0
2012.IV	24,7		1,5	12,8				47,6	11,3	9,0		59,7	36,9	31,3	36,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 2005.1 a 2012.IV.

Participaram da pesquisa 128 informantes no 4º trimestre de 2012, cadastrados por todo o território nacional. Não existem estabelecimentos que se enquadrem na metodologia da investigação nos estados do Amazonas, Amapá, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Rio de Janeiro e Distrito Federal.

4. Produção de Ovos de Galinha

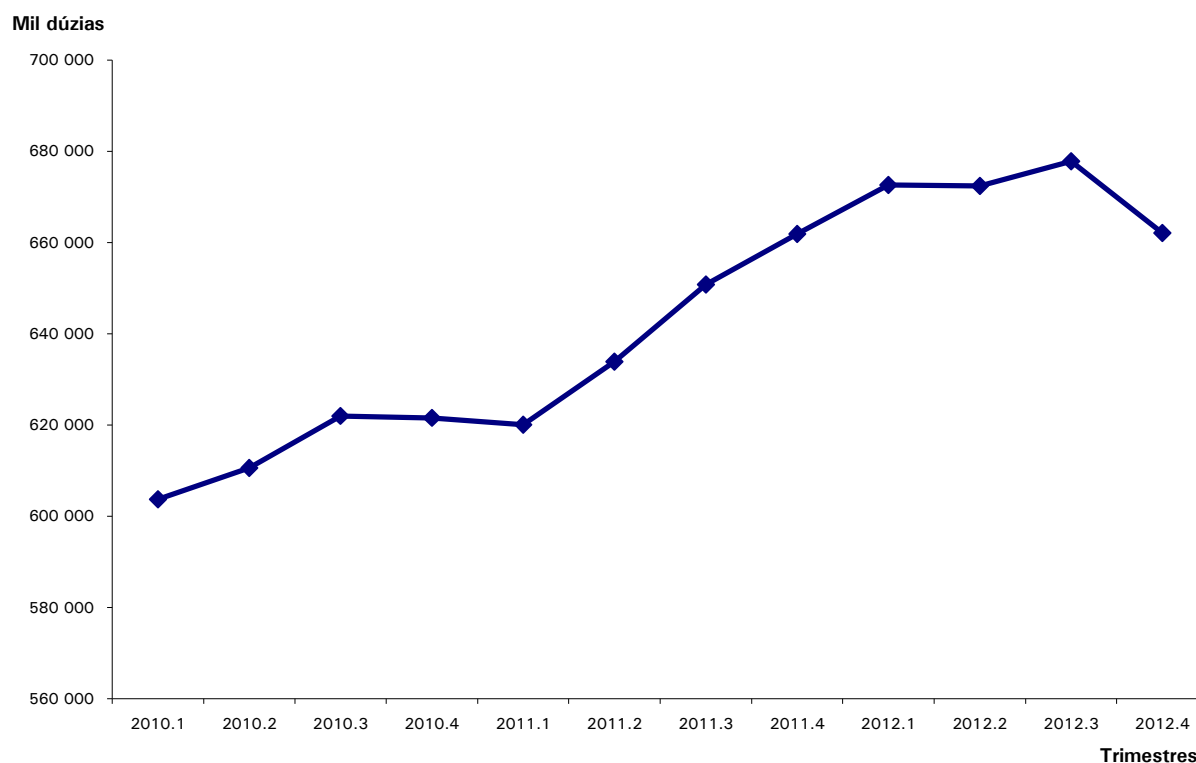
A produção de ovos de galinha foi de 662,116 milhões de dúzias no 4º trimestre de 2012. Comparando esta quantidade com a obtida no mesmo período de 2011 tem-se estabilidade de produção, no entanto quando se compara com o 3º trimestre de 2012 observou-se queda de 2,3%.

Ao se observar os meses do 4º trimestre de 2012 verifica-se uma redução da produção nos meses de Novembro e Dezembro relativamente ao mesmo mês de 2011. O efetivo de galinhas, por sua vez, apresentou variação positiva no mesmo comparativo.

No comparativo entre os 4º trimestres de 2012 e 2011 verificaram-se significativas quedas de produção de ovos de galinha em São Paulo (5,4%), Minas Gerais (5,1%) e no Rio de Janeiro (16,9%), o que refletiu na queda da produção na Região Sudeste do país (1,7%). No Sul registrou-se situação semelhante (queda de 0,4%), tendo os resultados negativos ocorridos no Paraná e em Santa Catarina. No Nordeste do país, as quedas de produção foram mais sentidas no Ceará e em Sergipe, embora não sendo o suficiente para reduzir a produção total nesta região. Na Região Norte houve aumento da produção. No Centro-oeste também houve aumento da produção de ovos de galinha, acréscimo de 4,6% no comparativo.

A evolução da produção trimestral de ovos de galinha entre os anos de 2010 e 2012 pode ser observada no **Gráfico I.17**. Fica claro o crescimento da produção a partir do 1º trimestre de 2011 e a manutenção deste ritmo até o 3º trimestre de 2012.

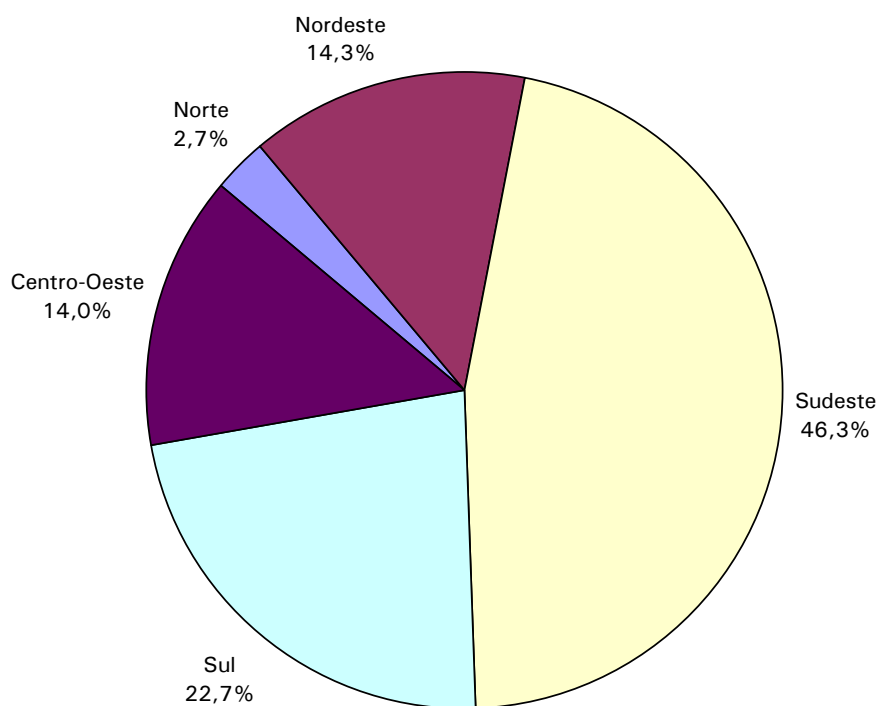
Gráfico I.17 – Produção de ovos de galinha - Brasil - trimestres de 2010-2012



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral de Ovos de Galinha, 1º trimestre de 2010 ao 4º trimestre de 2012.

A distribuição regional da produção de ovos de galinha pode ser verificada no **Gráfico I.18**, cabendo destaque a importante participação da produção do Sudeste (46,3%).

Gráfico I.18 - Participação Regional da produção de ovos de galinha - Brasil - quarto trimestre de 2012



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral de Ovos de Galinha, 4º trimestre de 2012.

Participaram da pesquisa 1 553 informantes distribuídos por praticamente todos os estados brasileiros. Não participam do inquérito os estados do Amapá, Tocantins e Maranhão, por não terem estabelecimentos produtores que se enquadrem na metodologia proposta.

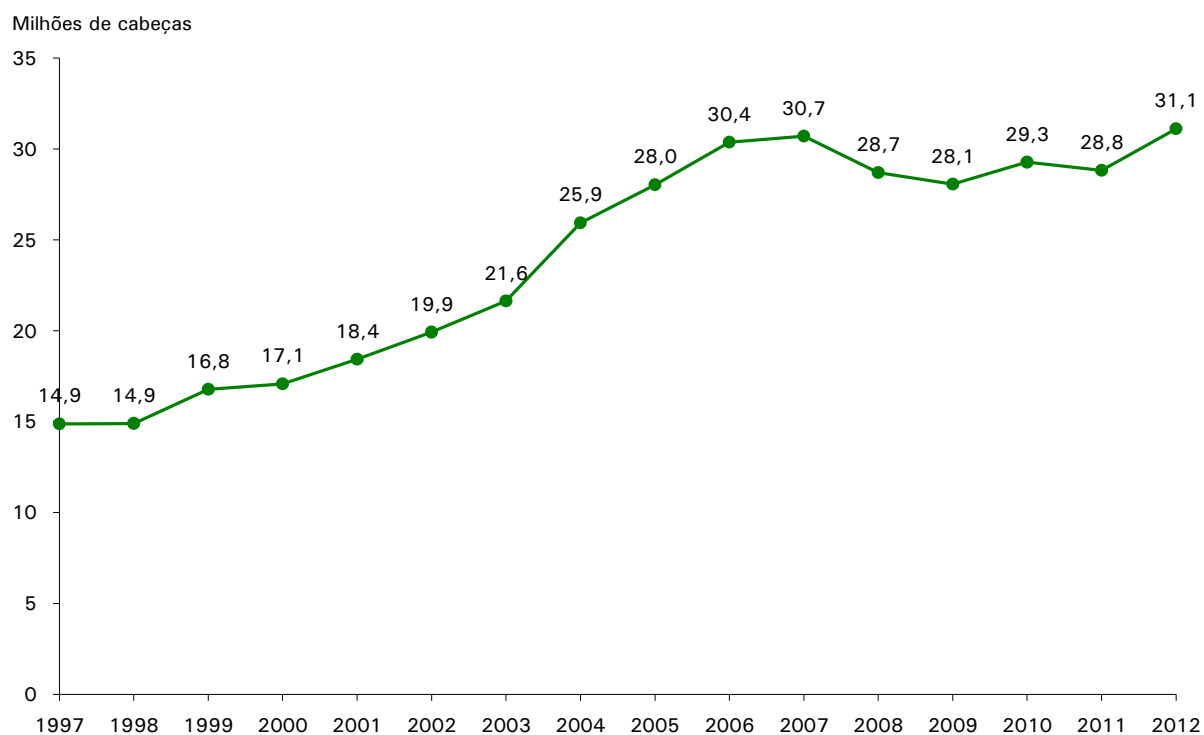
II – Produção Animal no acumulado do ano de 2012

1. Abate de animais

1.1 - Bovinos

No acumulado de 2012, foram abatidas 31,118 milhões de cabeças de bovinos, configurando aumento de 8,0% em relação a 2011 e nova marca recorde na série histórica do abate de bovinos por ano (**Gráfico II.1**). O recorde anterior – desde 1997 quando a Pesquisa Trimestral de Abate de Animais foi iniciada – havia sido alcançado em 2007, quando foram abatidas 30,713 milhões de cabeças de bovinos.

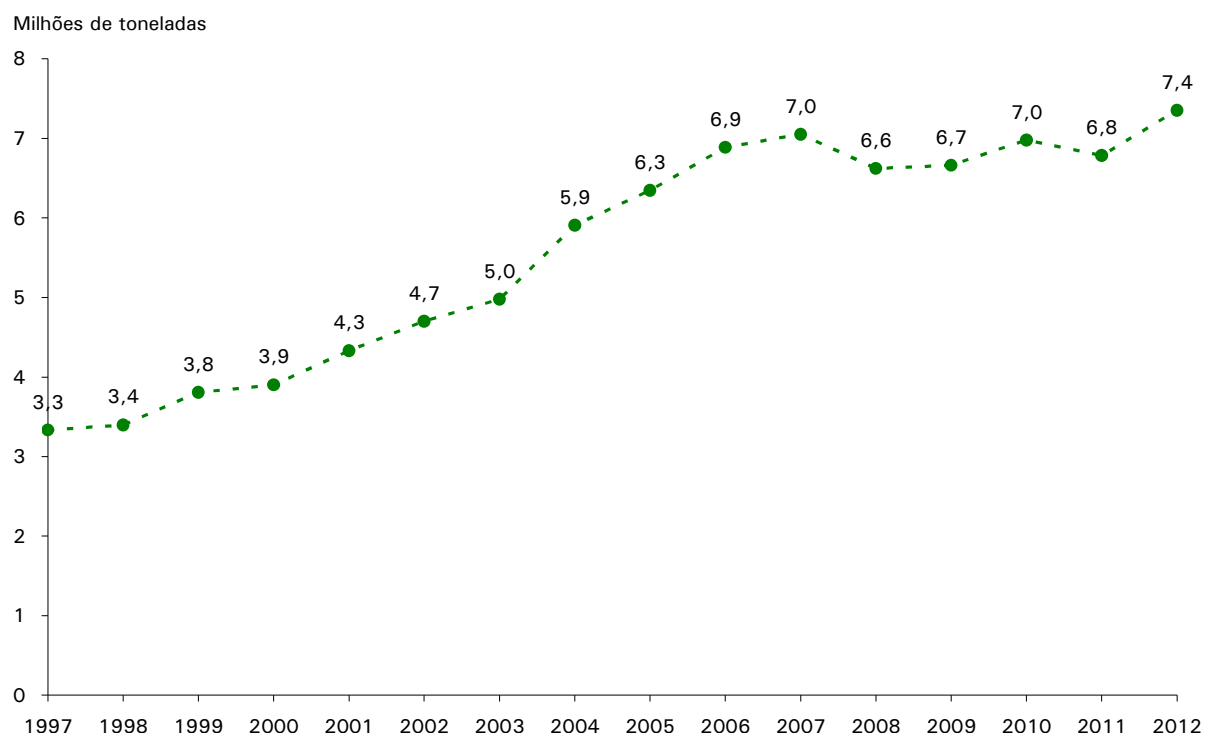
Gráfico II.1 - Evolução do abate de bovinos por ano - Brasil - 1997-2012



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 1997-2012.

O peso acumulado de carcaças em 2012 acompanhou o abate de bovinos, alcançando nova marca recorde de 7,351 milhões de toneladas (**Gráfico II.2**), e aumento de 8,4% frente ao acumulado de 2011. O recorde anterior havia sido alcançado em 2007, com a marca de 7,049 milhões de toneladas de carcaças de bovinos.

Gráfico II.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovino por trimestre - Brasil -trimestres 1997-2012



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 1997-2012.

Alguns fatores contribuíram para o aumento da oferta de carne bovina, como a redução dos preços (nacional e internacional) e o aumento das exportações de carne bovina.

De acordo com o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), que mensura a variação de preços referentes ao consumo pessoal, enquanto a carne bovina apresentou decréscimo de preço no acumulado de 2012 (-1,55%), todos os principais concorrentes da carne bovina (Carne de porco; Carne de carneiro; Pescados; Carnes e peixes industrializados; Aves e ovos; Leites e derivados) tiveram preços aumentados.

Segundo o indicador ESALQ/BM&F Bovespa do Cepea o preço médio da arroba bovina em 2012 foi de R\$ 94,80, variando de R\$ 88,71 a R\$ 99,81. Tanto a média como os valores extremos (mínimo e máximo) dos preços da arroba em 2012 foram mais baixos que os apurados no ano anterior. Essas

reduções foram da ordem de 4,6%, para o preço médio; 5,4%, para o preço mínimo; e de 6,8%, para o preço máximo da arroba.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), em 2012, a exportação brasileira de carne bovina *in natura* foi de 945.482 toneladas, com um faturamento de 4,495 bilhões de dólares. Esses valores foram, respectivamente, 7,8% e 15,3%, mais altos que os de 2011. O maior faturamento de 2012 foi assegurado pelo maior volume exportado, haja vista que o preço médio das exportações em 2012 (US\$ FOB/t 5.083,01) recuou 6,5% em relação a 2011 (US\$ FOB/t 4.754,06).

Em 2012 o Brasil exportou carne bovina *in natura* para 92 países, dentre os quais, 16 responderam por 92,4% das importações (**Tabela II.1**; Secex, 2013). Destaque deve ser dado à China, que há quatro anos consecutivos vem tendo aumentos expressivos na importação da carne bovina *in natura* brasileira (Secex, 2013). A Líbia, apesar do aumento também expressivo no comparativo 2012/2011 (250,8%), já havia apresentado importação em volumes mais elevados no período de 2006 a 2009.

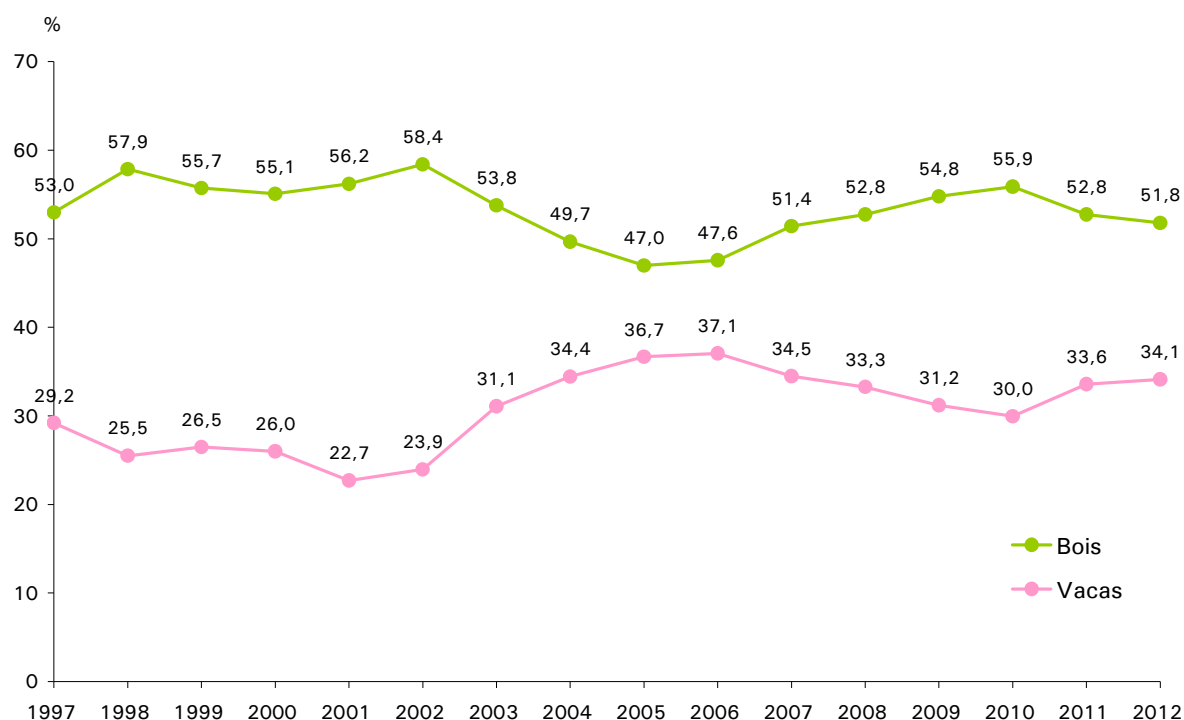
Tabela II.1 – Ranking dos países importadores de carne bovina in natura do Brasil - Países importadores - 2011-2012.

País	2011	2012	Participação em 2012	Participação acumulada em 2012	Variação 2012/2011
	(kg)		(%)		
Rússia	228 821 589	253 924 475	26,9	26,9	11,0
Egito	96 937 056	132 963 505	14,1	40,9	37,2
Hong Kong	73 851 198	99 719 863	10,5	51,5	35,0
Venezuela	70 901 355	87 181 656	9,2	60,7	23,0
Irã	130 649 365	67 768 353	7,2	67,9	-48,1
Chile	34 244 387	65 479 934	6,9	74,8	91,2
Arábia Saudita	27 950 739	33 395 509	3,5	78,3	19,5
Itália	19 257 363	23 799 356	2,5	80,8	23,6
Líbia	5 362 251	18 810 497	2,0	82,8	250,8
China	2 680 070	16 630 174	1,8	84,6	520,5
Holanda	13 136 461	15 713 627	1,7	86,2	19,6
Israel	15 936 624	14 523 712	1,5	87,8	-8,9
Líbano	15 392 525	12 151 091	1,3	89,1	-21,1
Argélia	7 218 172	11 149 589	1,2	90,2	54,5
Jordânia	6 260 469	10 659 419	1,1	91,4	70,3
Emirados Árabes Unidos	7 957 294	9 844 846	1,0	92,4	23,7
Demais países *	63 682 119	71 766 694	7,6	100,0	12,7
Total	820 239 037	945 482 300	100,0	100,0	15,3

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – Secex/MDIC. *Agregado dos países com participação menor que 1%.

A série histórica anual da participação de bois e vacas no abate total mostra decréscimo da participação da categoria bois e aumento da participação de vacas por dois anos consecutivos (**Gráfico II.3**).

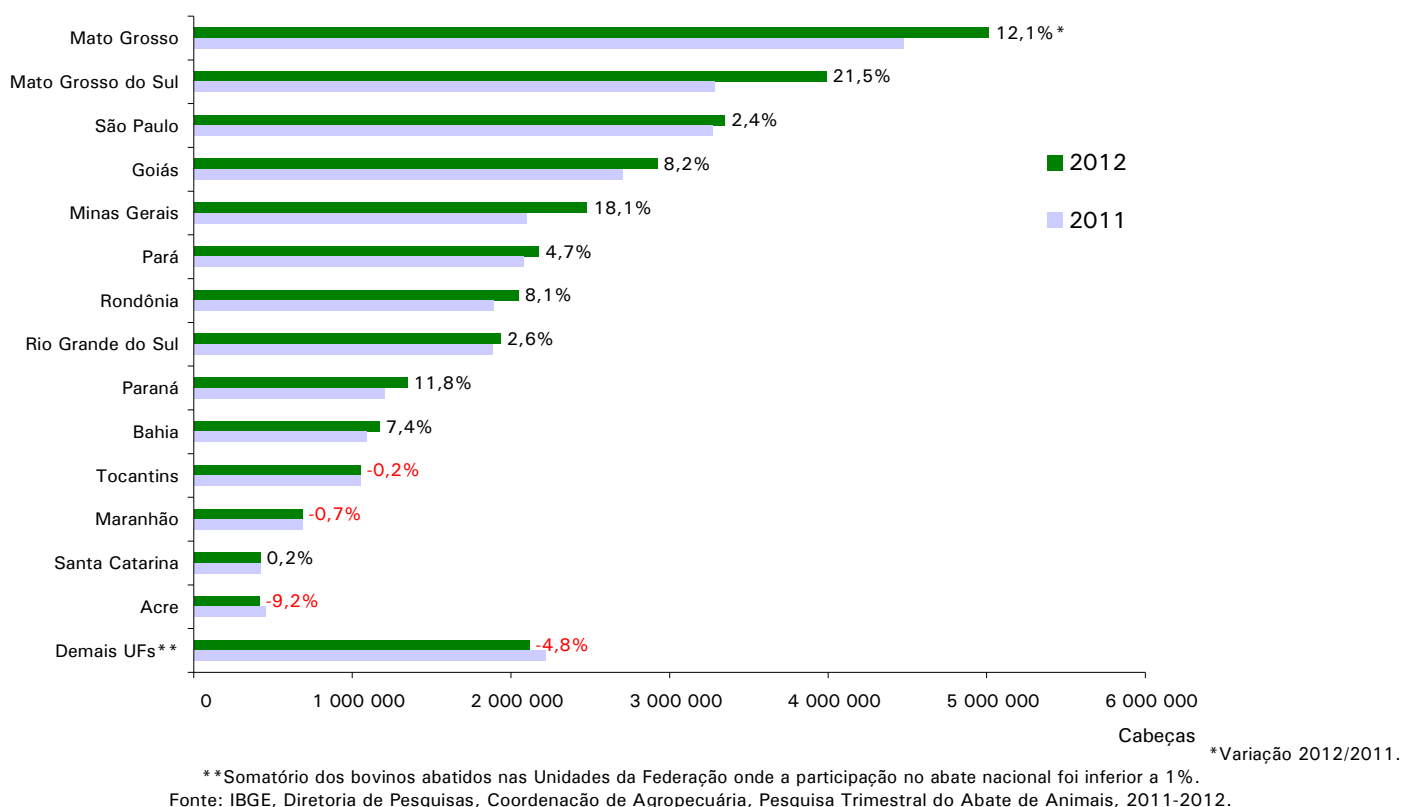
Gráfico II.3 - Evolução da participação de bois e vacas no abate total de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 1997-2012



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 1997-2012.

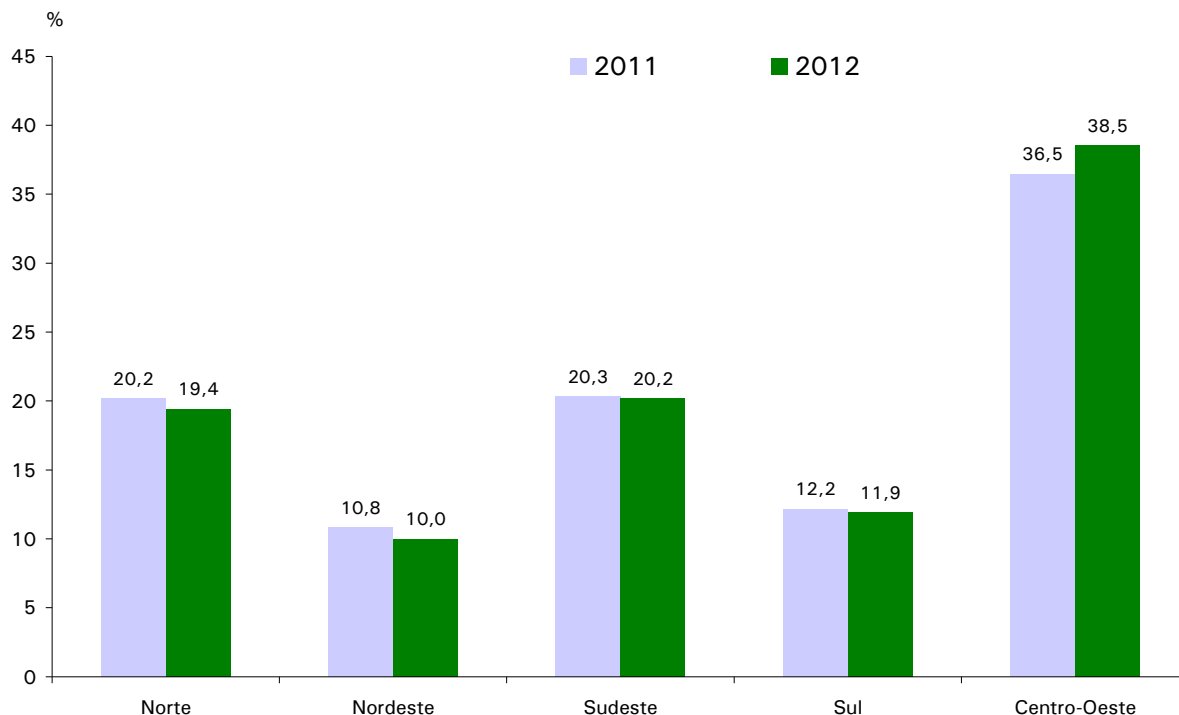
No acumulado de 2012, a Região Nordeste foi a única Grande Região brasileira que apresentou decréscimo (-0,3%) na quantidade de bovinos abatidos, puxado principalmente por Pernambuco e Ceará, que abateram respectivamente 98.033 (-24,5%) e 36.173 (-11,5%) a menos que em 2011. Essas duas Unidades da Federação e o Espírito Santo, por apresentarem em 2012 participação no abate nacional inferior a 1%, não aparecem de forma individualizada no *ranking* das Unidades da Federação (**Gráfico II.4**). Nesse *ranking*, o Estado de Santa Catarina ocupa posição antes ocupada pelo Acre em 2011.

Gráfico II .4 - Ranking e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 2011-2012



Impulsionada pelo grande incremento da quantidade de bovinos abatidos em Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás em 2012, que totalizaram 1.478.281 cabeças de bovinos a mais que em 2011, a Região Centro-Oeste apresentou aumento em sua participação nacional, enquanto as demais Grandes Regiões, mesmo as que tiveram aumento da quantidade de bovinos abatidos, Região Norte (+220.072), Sudeste (+413.799) e Sul (+191.621), e obviamente a que apresentou queda, Região Nordeste (-10.168), apresentaram queda na participação nacional.

Gráfico II.5 - Participação das Grandes Regiões no abate nacional de bovinos - 2011-2012



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2011-2012.

Parte do considerável aumento do abate de bovinos na Região Centro-Oeste pode ser explicada pelos aumentos consideráveis das quantidades de carne bovina *in natura* exportadas pelos três estados dessa Região (Tabela II.2).

Tabela II.2 - Quantidade de carne bovina in natura exportada - Unidades da Federação – 2011-2012

Unidade da Federação	2011	2012	Variação anual
	(kg)	(kg)	(%)
São Paulo	298 250 460	265 260 125	-11,1
Mato Grosso	148 873 532	173 190 137	16,3
Goiás	114 668 010	155 534 547	35,6
Mato Grosso do Sul	73 237 123	111 341 831	52,0
Rondônia	41 359 114	79 944 770	93,3
Minas Gerais	53 377 549	65 408 253	22,5
Tocantins	24 522 681	33 026 099	34,7
Pará	32 567 215	31 820 286	-2,3
Rio Grande do Sul	17 895 139	11 678 420	-34,7
Paraná	6 363 669	7 237 369	13,7
Espírito Santo	5 806 706	6 935 444	19,4
Santa Catarina	2 306 083	3 126 225	35,6
Maranhão	908 462	600 561	-33,9
Bahia	100 013	378 233	278,2
Rio de Janeiro	3 281	0	-100,0
Brasil	820 239 037	945 482 300	15,3

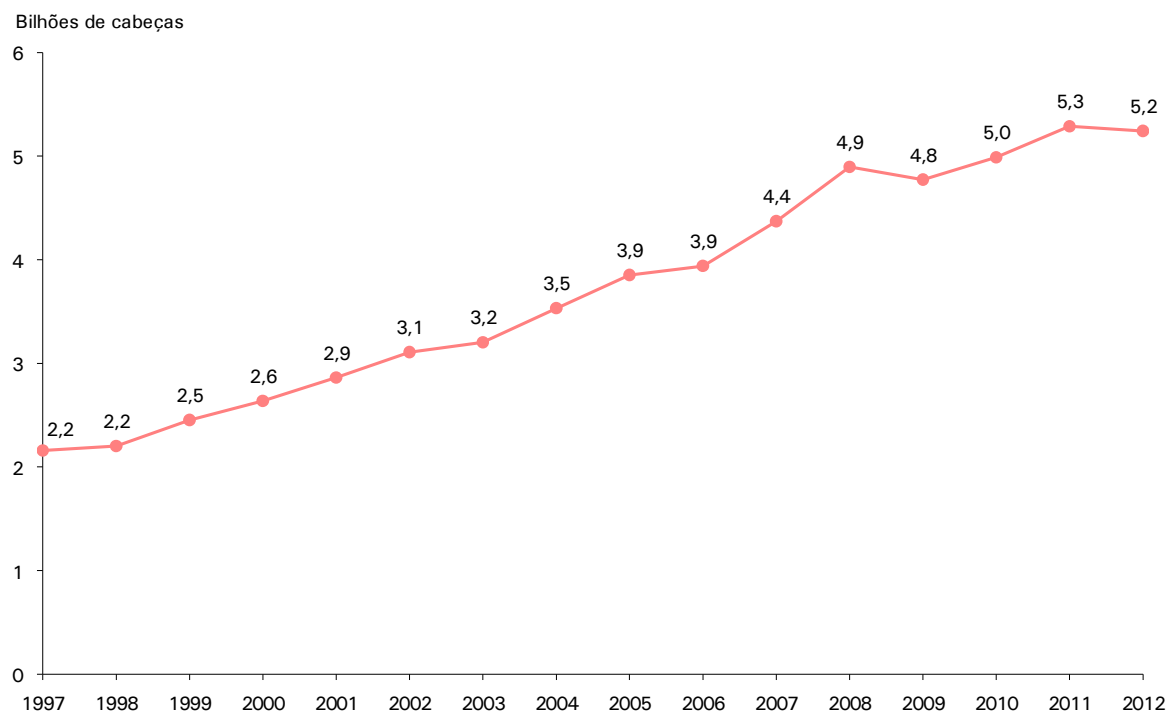
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – Secex/MDIC

Ao longo dos quatro trimestres de 2012, participou da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais uma média de 1.362 informantes do abate de bovinos. Dentre a média dos informantes, 208 possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 426 o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 728 o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 77,9%; 15,7% e 6,4% do peso acumulado das carcaças produzidas. Todas as Unidades da Federação apresentaram abate de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária.

1.2 - Frangos

No acumulado do ano foram abatidas 5,238 bilhões de unidades de frango, redução de 0,9% sobre o volume registrado em 2011. Esse resultado significou pela segunda vez nos últimos 10 anos redução no nível do abate de frangos na comparação com o ano anterior. Se em 2009 o setor da avicultura foi impactado pela crise financeira internacional, em 2012 a cadeia produtiva do abate de frangos em nível de agregado nacional deparou-se com o elevado aumento de preços dos insumos de produção (soja e milho) que gerou dificuldades a muitas empresas. A série abaixo mostra a evolução do abate a partir de 2003 (**Gráfico II.6**).

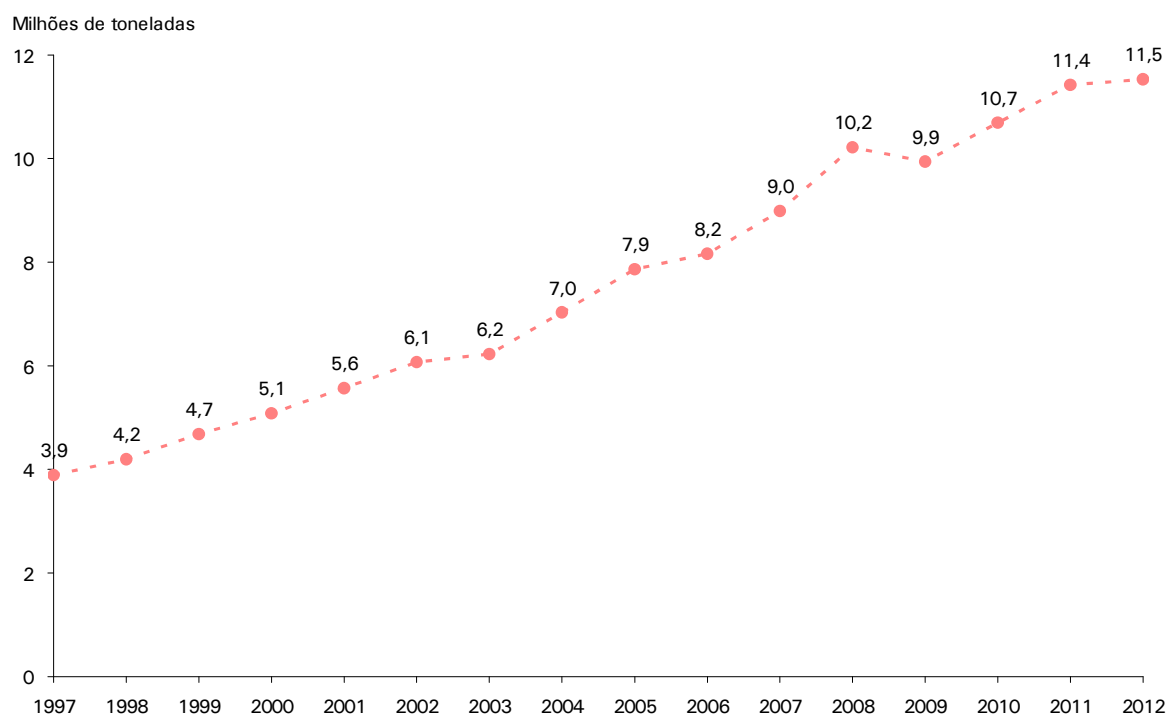
Gráfico II.6 - Evolução do abate anual de frangos - Brasil - 1997-2012



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 1997-2012.

O peso acumulado das carcaças no abate de frangos em 2012 alcançou 11,533 milhões de toneladas, representando aumento de 0,9% em relação ao ano anterior (**Gráfico II.7**).

Gráfico II.7 - Evolução do peso total de carcaças de frangos - Brasil - 1997-2012

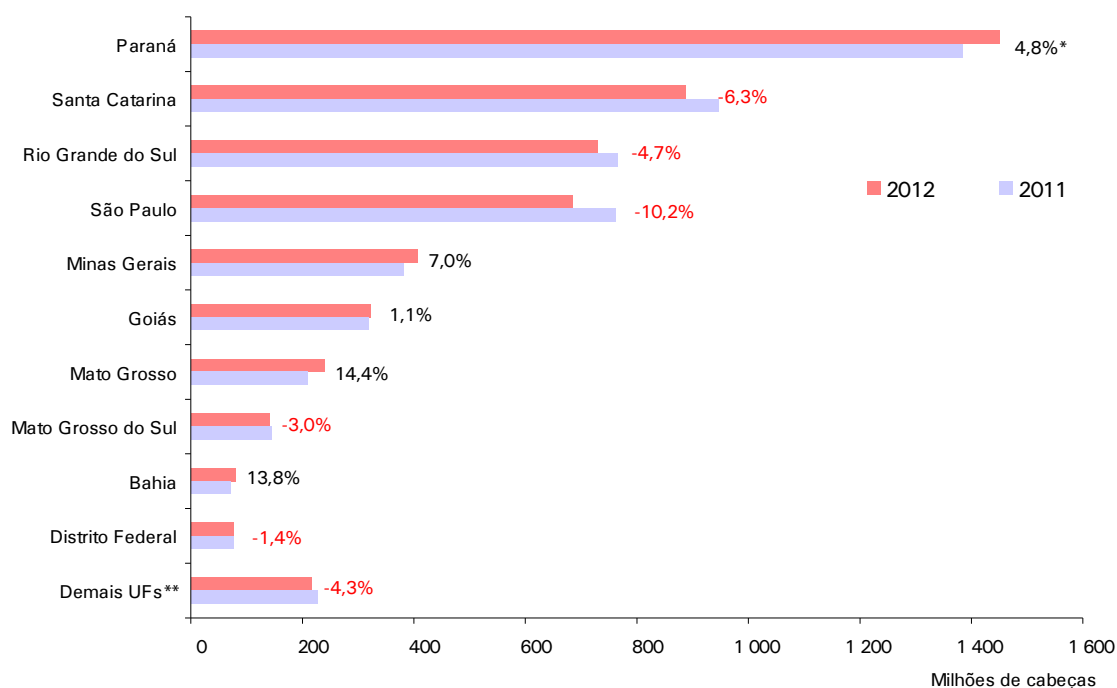


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 1997-2012.

A Região Sul respondeu por 58,6% do abate nacional de frangos enquanto que a Região Sudeste registrou 22,1%.

Paraná lidera o ranking nacional em nível de participação da produção nacional e apresentou crescimento no número de cabeças abatidas em 2012 em relação ao ano anterior. Santa Catarina, Rio Grande do Sul e São Paulo registraram quedas no nível de atividade, sobretudo no 2º semestre quando depararam-se com elevados aumentos no custo de produção (**Gráfico II.8**).

Gráfico II.8 - Ranking e variação anual do abate de frangos – Unidades da Federação - 2011 e 2012



*Variação 2012/2011. **Somatório dos suínos abatidos nas Unidades da Federação onde a participação no abate nacional foi inferior a 1%.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2011/2012.

Dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) revelam que a exportação brasileira de carne de frango no ano de 2012 em termos de volume teve variação beirando a estabilidade na comparação com o resultado obtido em 2011. A média de preços internacionais em 2012 foi menor que a do ano anterior, determinando queda no faturamento frente ao resultado de 2011.

Entre os principais parceiros importadores do Brasil no mercado de carne de frango, Japão, perdeu participação nas exportações, enquanto que a China elevou a quantidade comercializada nos portos brasileiros.

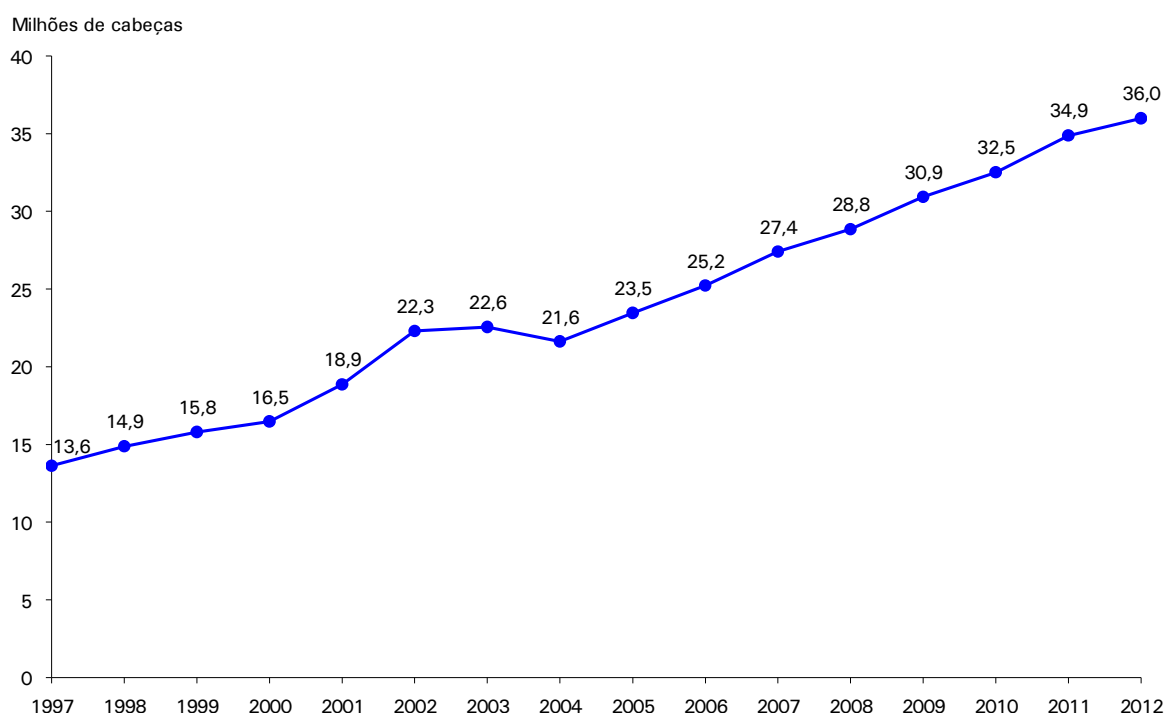
De acordo com dados do IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), os subitens frango inteiro e frango em pedaços apresentaram inflação acumulada no ano de 2012 de 16,93 % e 5,38% respectivamente.

1.3 - Suínos

No acumulado de 2012 foram abatidos 35,980 milhões de cabeças, aumento de 3,2% com relação ao ano de 2011. A série anual mostra que houve crescimento ininterrupto desta atividade desde 2005 (**Gráfico II.9**).

O desempenho mensal em termos de volume abatido apresentou variação positiva em quase todos os meses do ano frente aos registros mensais de 2011. As exceções foram os meses de setembro e dezembro que variaram -4,7% e -7,9%, respectivamente.

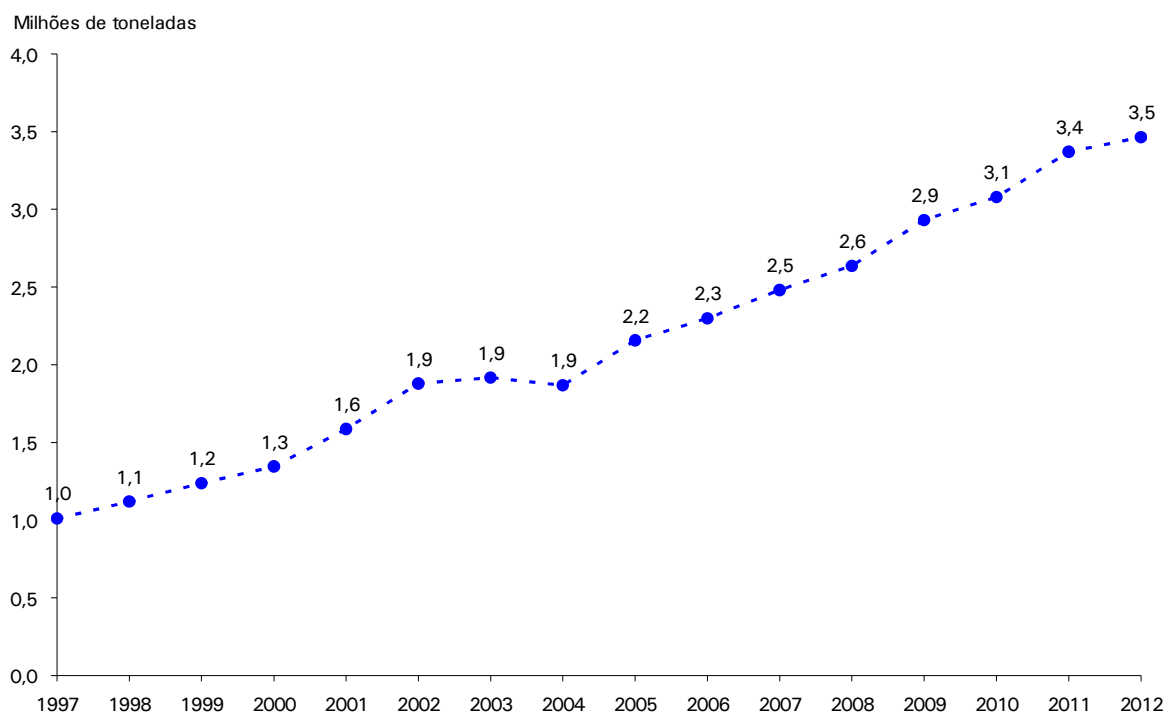
Gráfico II.9 - Evolução do abate anual de suínos - Brasil - 1997-2012



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 1997-2012.

O peso acumulado das carcaças no abate de suínos em 2012 alcançou 3,465 milhões de toneladas, representando aumento de 2,8% em relação ao ano anterior (**Gráfico II.10**).

Gráfico II.10 - Evolução do peso total de carcaças de suínos - Brasil - 1997-2012

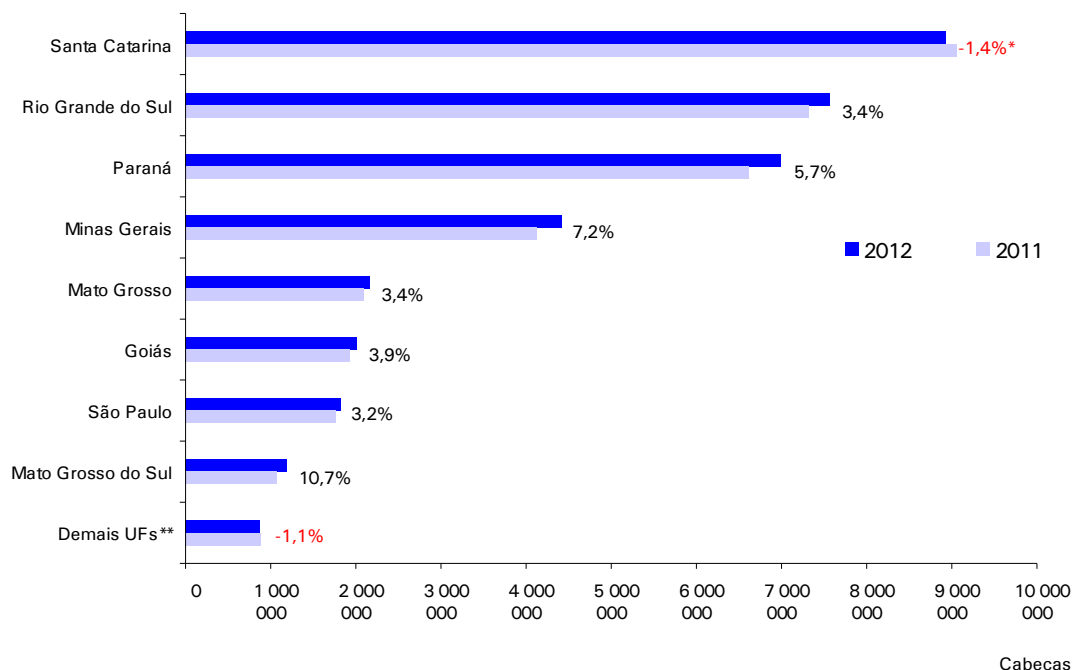


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 1997-2012.

A principal região produtora de suínos em 2012 continuou sendo a Região Sul que responde por 65,3% do abate nacional, em seguida a Região Sudeste com 17,9% de participação no agregado.

Santa Catarina lidera o *ranking* nacional com participação de 24,8% da produção nacional, mas foram os estados do Paraná e de Minas Gerais que se destacaram quanto ao aumento de produção e elevação de participação na comparação com 2011 (**Gráfico II.11**).

Gráfico II.11 - Ranking e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - 2011 e 2012



*Variação 2012/2011. **Somatório dos suínos abatidos nas Unidades da Federação onde a participação no abate nacional foi inferior a 1%.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2011/2012.

Dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) revelam que a exportação brasileira de carne de suíno em 2012 superou o desempenho obtido no ano de 2011 em volume, mas variou negativamente em faturamento. A média de preços internacionais na comparação 2011/2012 caiu.

Entre os principais parceiros comerciais no mercado de carne de suíno, a Ucrânia foi grande destaque com aumento de sua participação no total exportado pelo Brasil.

De acordo com dados do IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), o subitem carne de porco apresentou inflação acumulada no ano de 2012 de 8,88% dentro do item carnes que registrou deflação de 0,67%, índice que é composto em quase toda a sua totalidade por subitens de carne bovino.

2. Aquisição de Leite

A aquisição de leite no ano de 2012 foi de 22,338 bilhões de litros, gerando um aumento de captação de 2,5% sobre a quantidade obtida em 2011. Já a industrialização do leite teve aumento de 2,6% no comparativo entre os anos de 2011 e 2012.

No comparativo entre os meses de 2012 e 2011 observaram-se aumentos de aquisição entre Janeiro e Agosto e quedas a partir de Setembro, sendo a mais acentuada queda registrada no mês de Novembro. A maior aquisição de leite ocorreu no 1º trimestre do ano.

Do total de leite adquirido no ano de 2012, foi apurado pela Pesquisa Trimestral do Leite que, 92,5% teve origem de estabelecimentos que atuam sob inspeção sanitária federal, 6,8% teve origem de estabelecimentos que atuam sob inspeção estadual e 0,7% de estabelecimentos com inspeção municipal.

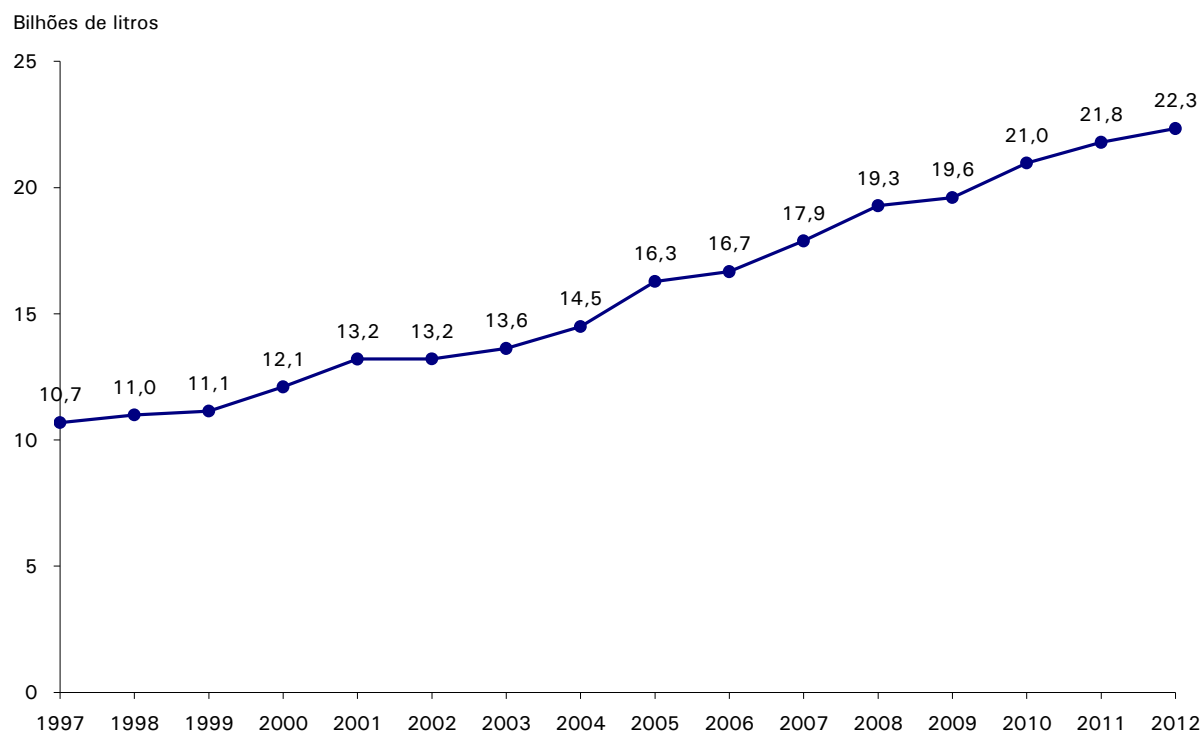
Ao se estabelecer o comparativo anual entre os estados notou-se quedas nas aquisições nos estados de Rondônia (1,8%), Para (3,5%), Tocantins (1,7%), Ceara (10,2%), Rio Grande do Norte (14,9%), Paraíba (6,2%), Pernambuco (0,5%), Alagoas (20,7%), Sergipe (6,7%), Bahia (18,9%), São Paulo (7,3%) e Distrito Federal (27,2%). As maiores quedas absolutas ocorreram em São Paulo, Minas Gerais e Bahia.

Ainda no mesmo comparativo as maiores variações absolutas ocorreram em Santa Catarina, Paraná e São Paulo, enquanto que as maiores variações relativas se deram no Piauí (233,6%), Maranhão (36,8%) e Acre (28,4%).

O IPCA do grupo leite e derivados no acumulado do ano foi de 5,73%, sendo as maiores altas registradas em creme de leite (13,6%), leite em pó (11,28%), leite condensado (8,48%), queijo (6,28%) e leite longa vida (4,7%).

O **Gráfico II.12** mostra a aquisição anual de leite apurada pela Pesquisa Trimestral do Leite desde o início da série iniciada em 1997 até o último dado disponível. A aquisição manteve-se crescente ao longo da série e durante o período pode-se dizer que dobrou o volume adquirido.

Gráfico II.12 – Aquisição de leite - Brasil - trimestres de 1997 a 2012



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 1997 a 2012.

No tocante às exportações anuais de leite *in natura* registrou-se queda acentuada na quantidade exportada de 2012 frente a 2011, o que foi acompanhado também na variável faturamento (Secex).

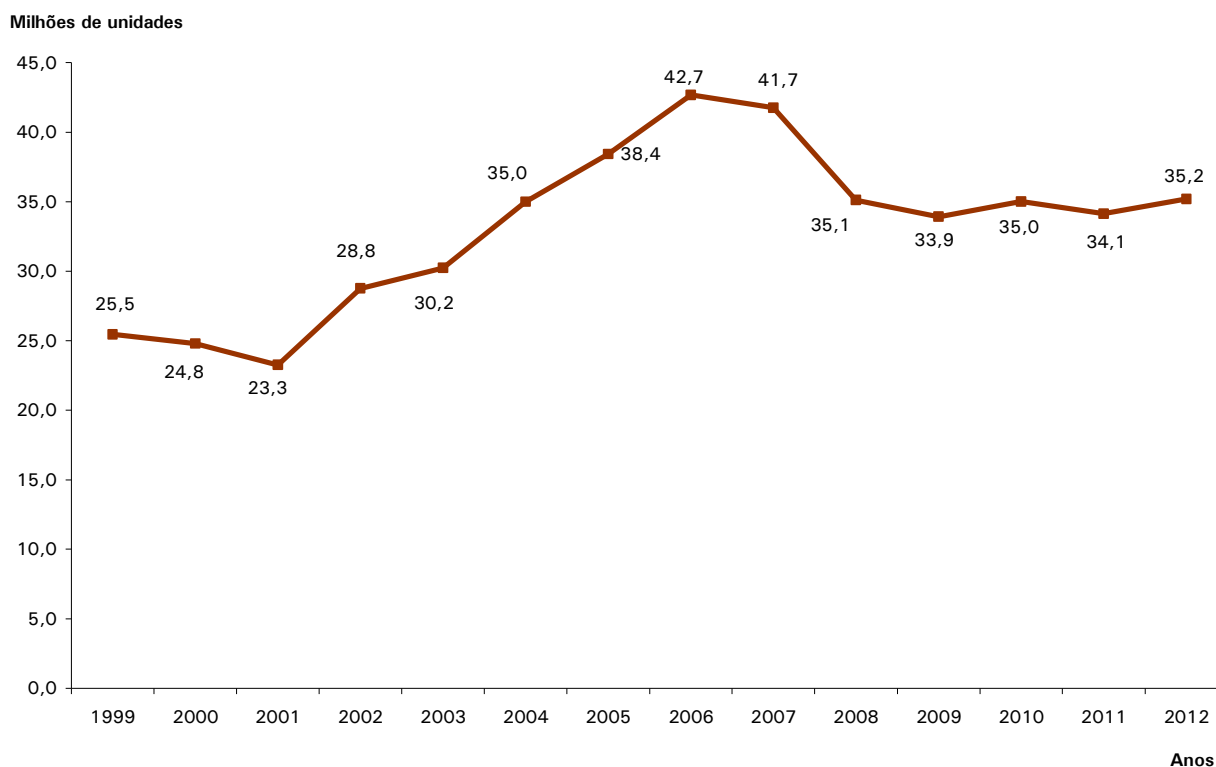
Quanto ao leite em pó, em que naturalmente se registra maior volume de comercialização, no comparativo entre 2012 e 2011 houve aumento de 3,1%. Quanto ao faturamento observou-se queda de 2,9% entre os anos supracitados.

3. Aquisição de Couro

No ano de 2012 foram adquiridas 35,194 milhões de peças inteiras de couro bovino segundo a Pesquisa Trimestral do Couro. Relativamente ao ano de 2011, a aquisição total de couro teve aumento de 3,6%. A aquisição total de couro teve aumentos relativos importantes em Santa Catarina (33,9%), em Rondônia (21,5%), Paraná (20,2%) e Mato Grosso (16,2%) no mesmo comparativo.

A série histórica da aquisição total de couro inteiro de bovinos pode ser vista no **Gráfico II.13**. Por ele pode ser visto o aumento da aquisição a partir de 2001, mantendo o crescimento até 2006, momento a partir do qual registram-se quedas até 2009 quando volta a oscilar.

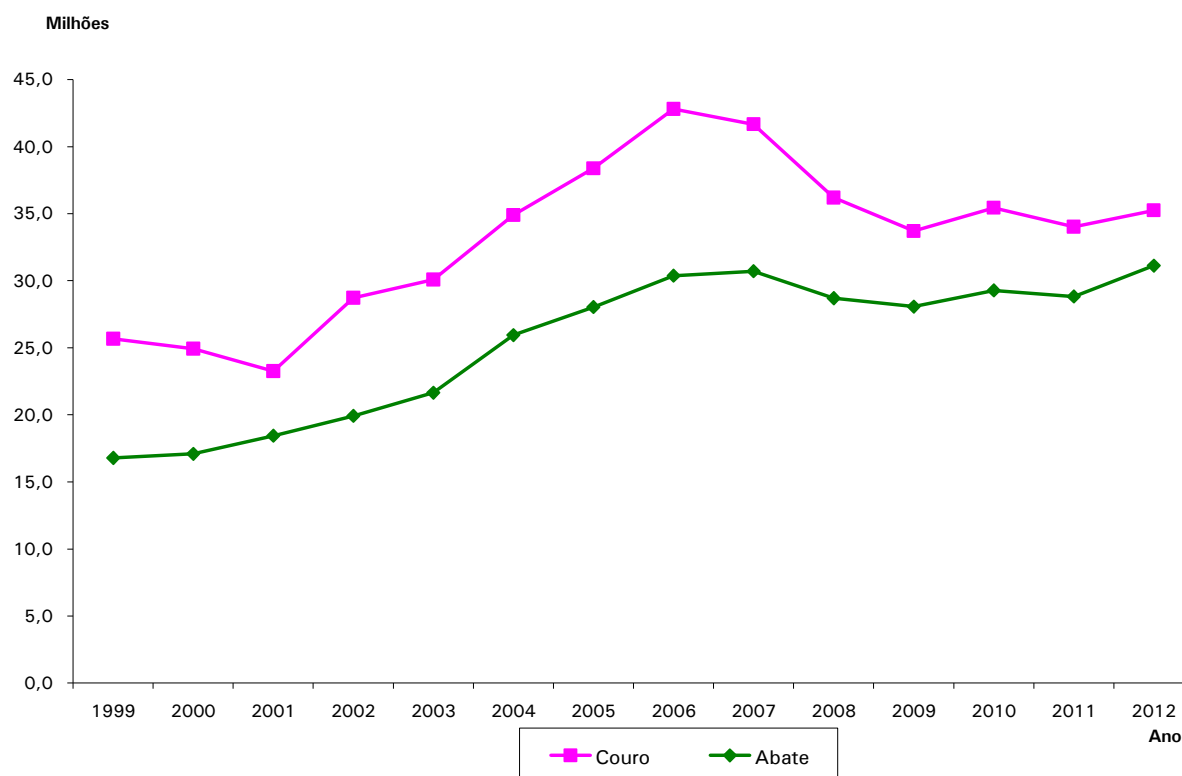
Gráfico II.13 – Aquisição total de couro - Brasil - trimestres de 1999 a 2012



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 1999 a 2012.

Quanto ao comparativo entre o número de animais abatidos e a aquisição de couro tem-se a evolução no **Gráfico II.14**. As duas séries apresentam comportamento similar, mas o que chama mais atenção é a convergência delas, sobretudo a partir de 2009, agravando-se nos últimos anos. Em 2012 a diferença entre estas variáveis foi de 11,7%. No início da série tal diferença ficava em torno de 30,0%.

Gráfico II.14 – Aquisição de couro inteiro de bovinos e abate - Brasil - trimestres de 1999 - 2012



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 1999 a 2012.

Quanto à quantidade adquirida de couro (desconsiderando o serviço de curtimento) houve aumento de 5,4% no comparativo entre 2012 e 2011. As maiores variações positivas relativas ocorreram no Paraná (29,7%), em Mato Grosso do Sul (27,5%), em Santa Catarina (24,5%), Rondônia (20,6%) e Mato Grosso (20,6%). Quedas na aquisição de couro foram registradas, sobretudo em Minas Gerais (40,7%), Roraima (38,2%) e Rio Grande do Sul (35,9%).

Do couro adquirido 65,3% teve origem de matadouros frigoríficos; 6,8% veio de intermediários ou salgadores; 1,5%, de matadouros municipais; 1,1% de outros curtumes e 0,2% de outras origens.

Quanto ao recebimento de couro de terceiros para prestação de serviços de curtimento, no comparativo entre 2012 e 2011, houve queda de 3,2%. Estas quedas foram significativamente

importantes no Maranhão (76,1%), no Ceará (54,6%) e em São Paulo (41,8%). Minas Gerais teve aumento significativo deste tipo de serviço (520,9%), assim como o Pará (191,3%) e Tocantins (129,4%).

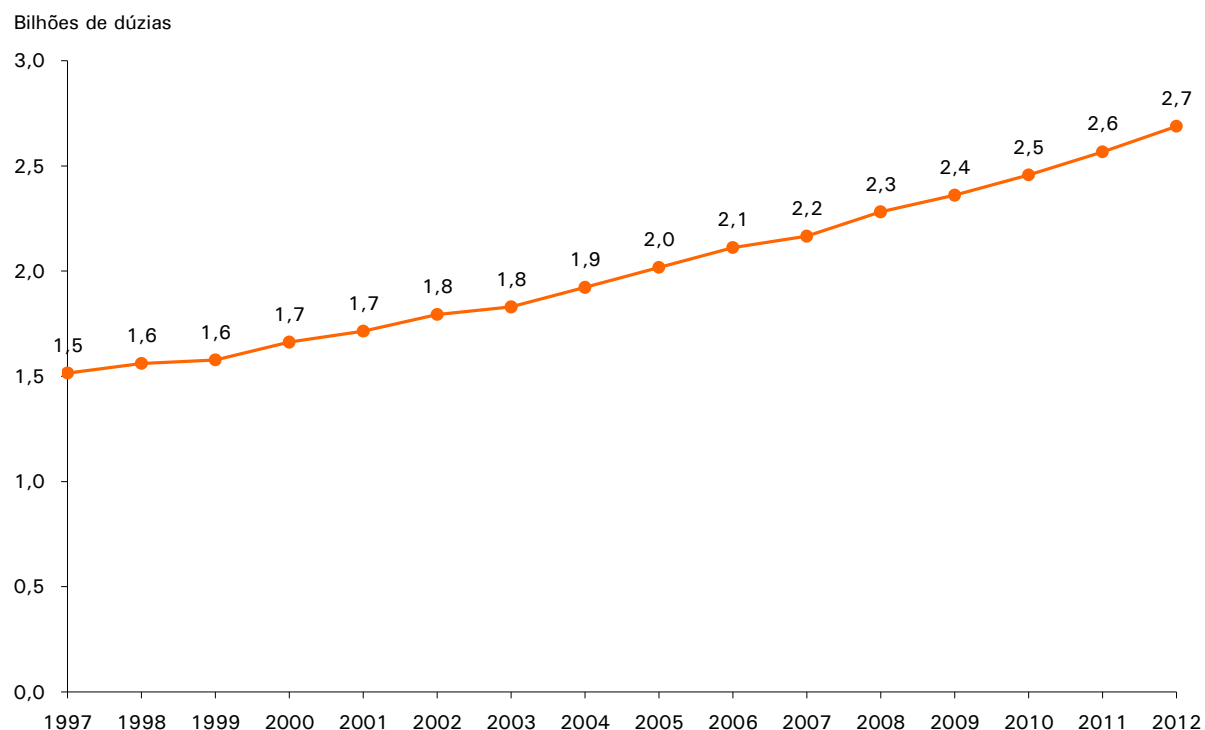
O curtimento de couro teve aumento de 3,6% no ano de 2012 comparativamente ao ano de 2011.

4. Produção de Ovos de Galinha

A produção de ovos de galinha registrou aumento de 4,8% no comparativo entre os anos de 2012 e 2011. No mesmo sentido caminhou o efetivo de galinhas no último dia do mês (3,9%).

A série histórica da produção de ovos de galinha entre os anos de 1997 e 2012 pode ser visualizada no **Gráfico II.15**, em que se verifica o crescimento constante da variável investigada.

Gráfico II.15 – Produção de ovos de galinha - Brasil - trimestres de 1997 a 2012



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral de Ovos de Galinha, 1997 a 2012.

Ainda com relação aos trimestres de 2012 pode-se verificar que comparativamente a 2011 em todos os trimestres houve aumento da produção de ovos de galinha, a exceção do 4º, em que se registrou estabilidade.

No comparativo anual entre os estados devem ser ressaltadas quedas importantes de produção de ovos de galinha, em termos absolutos, em Minas Gerais, Paraná e Ceará. Já em termos relativos as variações negativas foram de 2,1%; 1,1% e 2,2%. Por outro lado aumentos significativos foram registrados em São Paulo, Espírito Santo e Mato Grosso.

O IPCA para o item ovos de galinha foi no acumulado do ano de 18,77%.

II - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL

II.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil – 2011 - 2012

Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	2011	2012	2012	Variação (%)	
	4º Trimestre 1	3º Trimestre 2	4º Trimestre 3	3 / 1	3 / 2
Número de animais abatidos (mil cabeças)					
BOVINOS	7 370	8 027	8 187	11,1	2,0
Bois	4 054	4 254	4 315	6,4	1,5
Vacas	2 277	2 630	2 497	9,7	-5,1
Novilhos	596	532	736	23,4	38,1
Novilhas	436	611	639	46,5	4,7
SUÍNOS	9 011	9 493	9 083	0,8	-4,3
FRANGOS	1 320 309	1 340 302	1 283 205	-2,8	-4,3
Peso das carcaças (toneladas)					
BOVINOS	1 749 109	1 911 176	1 950 495	11,5	2,1
Bois	1 080 387	1 144 389	1 154 776	6,9	0,9
Vacas	445 177	522 833	494 544	11,1	-5,4
Novilhos	145 753	132 011	183 325	25,8	38,9
Novilhas	77 657	111 943	117 851	51,8	5,3
SUÍNOS	873 540	923 097	863 838	-1,1	-6,4
FRANGOS	2 856 323	2 993 988	2 756 355	-3,5	-7,9
Leite (mil litros)					
Adquirido	5 910 893	5 526 182	5 802 741	-1,8	5,0
Industrializado	5 874 145	5 513 909	5 759 034	-2,0	4,4
Couro (mil unidades)					
Adquirido (cru)	8 398	9 020	8 767	4,4	-2,8
Curtido	8 401	9 046	8 821	5,0	-2,5
Ovos (mil dúzias)					
Produção	661 901	677 852	662 116	0,0	-2,3

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha.

Nota: Os dados relativos ao ano de 2012 são preliminares.

II.2- Abate de Animais - Brasil - 2011-2012

Tabela II.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2011 - 2012

Mês	Número de animais abatidos (mil cabeças) e variação								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2011	2012	%	2011	2012	%	2011	2012	%
Total do ano	28 824	31 081	7,8	34 873	36 181	3,8	5 287 703	5 246 470	-0,8
Total do 1º Trimestre	7 104	7 218	1,6	8 181	8 762	7,1	1 307 026	1 348 872	3,2
Janeiro	2 339	2 336	-0,1	2 661	2 914	9,5	431 741	455 218	5,4
Fevereiro	2 324	2 305	-0,8	2 556	2 780	8,8	414 880	424 939	2,4
Março	2 441	2 578	5,6	2 965	3 068	3,5	460 406	468 715	1,8
Total do 2º Trimestre	7 066	8 027	13,6	8 615	9 493	10,2	1 310 170	1 340 302	2,3
Abril	2 222	2 357	6,1	2 662	2 783	4,6	414 584	400 966	-3,3
Maio	2 488	2 694	8,2	3 021	3 112	3,0	455 319	452 736	-0,6
Junho	2 356	2 597	10,2	2 932	2 948	0,5	440 267	420 390	-4,5
Total do 3º Trimestre	7 284	7 648	5,0	9 066	8 843	-2,5	1 350 198	1 274 092	-5,6
Julho	2 391	2 653	11,0	2 961	3 252	9,8	447 652	449 149	0,3
Agosto	2 503	2 823	12,8	3 127	3 339	6,8	464 121	475 558	2,5
Setembro	2 390	2 550	6,7	2 977	2 903	-2,5	438 424	415 596	-5,2
Total do 4º Trimestre	7 370	8 187	11,1	9 011	9 083	0,8	1 320 309	1 283 205	-2,8
Outubro	2 383	2 833	18,9	2 925	3 185	8,9	430 586	453 733	5,4
Novembro	2 464	2 731	10,8	2 943	3 003	2,1	430 842	426 894	-0,9
Dezembro	2 523	2 623	4,0	3 143	2 894	-7,9	458 881	402 578	-12,3

Nota: Os dados relativos ao ano de 2012 são preliminares.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Tabela II.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2011- 2012

Mês	Peso total das carcaças de animais abatidos (toneladas) e variação								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2011	2012	%	2011	2012	%	2011	2012	%
Total do ano	6 783 537	7 341 477	8,2	3 369 616	3 491 017	3,6	11 421 731	11 553 532	1,2
Total do 1º Trimestre	1 641 820	1 681 039	2,4	794 780	830 610	4,5	2 776 977	2 910 908	4,8
Janeiro	544 628	546 696	0,4	257 473	279 465	8,5	916 634	979 169	6,8
Fevereiro	534 299	533 757	-0,1	247 516	260 840	5,4	877 985	914 385	4,1
Março	562 892	600 586	6,7	289 790	290 305	0,2	982 357	1 017 355	3,6
Total do 2º Trimestre	1 649 672	1 798 767	9,0	824 506	873 472	5,9	2 862 000	2 892 282	1,1
Abril	514 992	552 333	7,3	255 345	272 480	6,7	891 447	899 830	0,9
Maio	583 095	631 932	8,4	292 378	308 568	5,5	1 003 886	1 041 226	3,7
Junho	551 584	614 502	11,4	276 783	292 424	5,7	966 667	951 226	-1,6
Total do 3º Trimestre	1 742 937	1 911 176	9,7	876 791	923 097	5,3	2 926 431	2 993 988	2,3
Julho	564 959	629 826	11,5	285 000	318 562	11,8	975 162	1 017 591	4,4
Agosto	600 287	671 849	11,9	302 816	325 428	7,5	997 303	1 053 078	5,6
Setembro	577 691	609 500	5,5	288 974	279 108	-3,4	953 966	923 319	-3,2
Total do 4º Trimestre	1 749 109	1 950 495	11,5	873 540	863 838	-1,1	2 856 323	2 756 355	-3,5
Outubro	572 206	682 557	19,3	286 602	307 770	7,4	935 173	982 642	5,1
Novembro	586 081	653 554	11,5	286 710	286 890	0,1	945 340	924 021	-2,3
Dezembro	590 822	614 384	4,0	300 228	269 178	-10,3	975 810	849 691	-12,9

Nota: Os dados relativos ao ano de 2012 são preliminares.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Tabela II.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária – Brasil - segundo os trimestres e os meses - 2012

Meses	Número de animais abatidos (mil cabeças)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	23 295	5 415	2 371	32 315	2 996	870	4 942 534	293 872	10 064
Total do 1º Trimestre	5 425	1 232	561	7 891	662	208	1 274 685	71 399	2 787
Janeiro	1 740	409	187	2 631	216	68	430 037	24 247	935
Fevereiro	1 722	400	183	2 494	217	69	401 542	22 517	880
Março	1 963	423	191	2 766	229	72	443 106	24 636	973
Total do 2º Trimestre	5 776	1 295	577	7 907	722	214	1 198 181	73 082	2 829
Abril	1 765	413	179	2 491	226	66	376 426	23 599	941
Maio	2 045	451	198	2 785	253	73	426 127	25 666	944
Junho	1 966	431	200	2 631	242	74	395 629	23 818	944
Total do 3º Trimestre	6 024	1 406	597	8 486	801	207	1 261 961	76 220	2 121
Julho	2 008	452	193	2 902	281	69	422 306	26 123	720
Agosto	2 138	482	203	2 999	270	70	447 631	27 206	721
Setembro	1 877	472	202	2 586	249	68	392 024	22 892	680
Total do 4º Trimestre	6 069	1 482	636	8 030	812	241	1 207 707	73 171	2 327
Outubro	2 121	501	211	2 848	259	78	427 557	25 396	781
Novembro	2 050	472	209	2 676	253	74	401 997	24 134	762
Dezembro	1 899	508	216	2 507	299	88	378 153	23 641	784

Nota: Os dados relativos ao ano de 2012 são preliminares.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Tabela II.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2012

Meses	Peso total das carcaças (toneladas)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	5 720 595	1 153 070	467 812	3 223 218	208 015	59 784	10 868 841	662 866	21 826
Total do 1º Trimestre	1 305 297	264 205	111 537	769 181	46 333	15 096	2 744 701	160 012	6 195
Janeiro	421 929	87 733	37 034	259 595	15 041	4 829	923 388	53 752	2 029
Fevereiro	411 718	85 784	36 255	240 697	15 159	4 984	861 970	50 408	2 006
Março	471 650	90 687	38 249	268 889	16 133	5 283	959 342	55 852	2 161
Total do 2º Trimestre	1 409 699	274 738	114 330	809 161	49 901	14 409	2 717 924	168 160	6 198
Abril	429 363	87 511	35 460	252 354	15 707	4 420	843 881	53 888	2 061
Maio	497 666	95 210	39 055	285 916	17 661	4 991	980 092	59 090	2 044
Junho	482 671	92 017	39 815	270 891	16 533	4 999	893 951	55 181	2 093
Total do 3º Trimestre	1 496 006	297 816	117 353	854 032	55 250	13 815	2 816 194	173 162	4 631
Julho	496 275	95 592	37 960	294 544	19 417	4 600	956 140	59 868	1 582
Agosto	529 555	102 439	39 855	302 043	18 677	4 708	990 072	61 435	1 570
Setembro	470 176	99 785	39 539	257 445	17 156	4 507	869 982	51 859	1 479
Total do 4º Trimestre	1 509 593	316 311	124 592	790 844	56 531	16 463	2 590 021	161 532	4 801
Outubro	533 849	107 425	41 284	284 178	18 259	5 333	924 412	56 633	1 596
Novembro	512 280	100 489	40 784	263 937	17 838	5 115	868 899	53 544	1 579
Dezembro	463 464	108 396	42 524	242 730	20 434	6 015	796 710	51 355	1 627

Nota: Os dados relativos ao ano de 2012 são preliminares.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Tabela II.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2012

Mês	Número de bovinos abatidos (mil cabeças)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	31 081	15 958	10 605	2 081	2 438
Total do 1º Trimestre	7 218	3 550	2 750	385	533
Janeiro	2 336	1 193	850	131	162
Fevereiro	2 305	1 108	907	119	171
Março	2 578	1 250	994	135	200
Total do 2º Trimestre	7 648	3 838	2 728	427	655
Abril	2 357	1 153	877	133	195
Maio	2 694	1 350	957	147	240
Junho	2 597	1 335	893	148	220
Total do 3º Trimestre	8 027	4 254	2 630	532	611
Julho	2 653	1 390	893	160	210
Agosto	2 823	1 497	929	185	212
Setembro	2 550	1 366	808	187	189
Total do 4º Trimestre	8 187	4 315	2 497	736	639
Outubro	2 833	1 532	819	267	215
Novembro	2 731	1 446	826	248	212
Dezembro	2 623	1 337	853	221	212

Nota - 1) Os dados relativos ao ano de 2012 são preliminares.

2) Vitelos - inclui vitelas

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Tabela II.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2012

Mês	Peso total das carcaças de bovinos abatidos (toneladas)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	7 341 477	4 283 484	2 098 182	510 776	449 035
Total do 1º Trimestre	1 681 039	951 189	540 045	92 170	97 634
Janeiro	546 696	319 448	166 474	31 323	29 451
Fevereiro	533 757	296 106	177 734	28 409	31 508
Março	600 586	335 635	195 837	32 438	36 675
Total do 2º Trimestre	1 798 767	1 033 130	540 760	103 269	121 607
Abril	552 333	310 373	173 852	31 898	36 210
Maio	631 932	363 043	188 763	35 615	44 510
Junho	614 502	359 714	178 145	35 756	40 888
Total do 3º Trimestre	1 911 176	1 144 389	522 833	132 011	111 943
Julho	629 826	374 604	177 117	39 696	38 408
Agosto	671 849	401 678	185 292	45 917	38 962
Setembro	609 500	368 107	160 424	46 398	34 572
Total do 4º Trimestre	1 950 495	1 154 776	494 544	183 325	117 851
Outubro	682 557	412 196	163 340	67 329	39 692
Novembro	653 554	389 583	163 431	61 643	38 896
Dezembro	614 384	352 997	167 772	54 353	39 262

Nota - 1) Os dados relativos ao ano de 2012 são preliminares.

2) Vitelos - inclui vitelas

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

II.3 - Aquisição e industrialização de leite - Brasil – 2011 - 2012

Tabela II.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2011-2012

Mês	Quantidade de leite cru (mil litros), resfriado ou não, e variação					
	Adquirido			Industrializado		
	2011	2012	%	2011	2012	%
Total do ano	21 795 000	22 338 504	2,5	21 689 611	22 249 059	2,6
Total do 1º Trimestre	5 487 952	5 766 894	5,1	5 469 865	5 749 345	5,1
Janeiro	1 985 680	2 021 291	1,8	1 975 023	2 014 991	2,0
Fevereiro	1 731 011	1 850 514	6,9	1 726 436	1 846 171	6,9
Março	1 771 261	1 895 089	7,0	1 768 406	1 888 183	6,8
Total do 2º Trimestre	5 057 842	5 237 853	3,6	5 032 729	5 221 945	3,8
Abril	1 656 821	1 720 657	3,9	1 650 020	1 717 518	4,1
Maio	1 713 253	1 756 496	2,5	1 702 171	1 751 775	2,9
Junho	1 687 768	1 760 701	4,3	1 680 538	1 752 652	4,3
Total do 3º Trimestre	5 338 313	5 531 015	3,6	5 312 872	5 518 736	3,9
Julho	1 749 939	1 869 628	6,8	1 739 460	1 864 555	7,2
Agosto	1 798 475	1 884 428	4,8	1 791 803	1 880 648	5,0
Setembro	1 789 899	1 776 959	-0,7	1 781 609	1 773 533	-0,5
Total do 4º Trimestre	5 910 893	5 802 741	-1,8	5 874 145	5 759 034	-2,0
Outubro	1 874 526	1 864 083	-0,6	1 859 806	1 855 911	-0,2
Novembro	1 969 249	1 901 537	-3,4	1 958 862	1 891 650	-3,4
Dezembro	2 067 118	2 037 121	-1,5	2 055 477	2 011 473	-2,1

Nota: Os dados relativos ao ano de 2012 são preliminares.

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite

Tabela II.3.2 - Quantidade de leite cru, resfriado ou não, por tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2012

Meses	Quantidade de leite cru (mil litros), resfriado ou não					
	Adquirido			Industrializado		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	20 663 821	1 511 497	163 186	20 792 582	1 518 743	178 032
Total do 1º Trimestre	5 341 346	384 716	40 833	5 324 304	384 319	40 722
Janeiro	1 874 458	133 087	13 746	1 868 399	132 950	13 642
Fevereiro	1 712 216	124 785	13 513	1 708 023	124 638	13 510
Março	1 754 672	126 844	13 573	1 747 881	126 731	13 571
Total do 2º Trimestre	4 846 478	355 308	36 068	4 831 528	354 362	36 054
Abril	1 589 555	119 311	11 791	1 586 674	119 054	11 790
Maio	1 626 940	117 469	12 087	1 622 577	117 119	12 078
Junho	1 629 982	118 527	12 191	1 622 277	118 189	12 186
Total do 3º Trimestre	5 116 245	381 089	33 681	5 318 375	390 031	50 628
Julho	1 731 811	126 748	11 068	1 712 392	126 937	16 582
Agosto	1 743 499	129 455	11 474	1 745 767	128 869	17 014
Setembro	1 640 935	124 886	11 139	1 860 216	134 225	17 032
Total do 4º Trimestre	5 359 752	390 385	52 604	5 318 375	390 031	50 628
Outubro	1 719 942	127 045	17 096	1 712 392	126 937	16 582
Novembro	1 754 931	128 966	17 641	1 745 767	128 869	17 014
Dezembro	1 884 879	134 374	17 867	1 860 216	134 225	17 032

Nota: Os dados relativos ao ano de 2012 são preliminares.

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite

II.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - 2012

Tabela II.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres e os meses - Brasil – 2012

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)							
	Total (adquirida e recebida de terceiros)	Adquirida pelos curtumes						*Recebida de terceiros
		Total	Matadouro frigorífico	Matadouro municipal	Intermediários (salgadores)	Outros curtumes	Outras origens	
Total do ano	35 194 973	26 367 267	22 994 589	526 871	2 385 967	375 731	84 109	8 827 706
Total do 1º Trimestre	8 443 951	6 171 928	5 317 609	122 419	611 017	96 775	24 108	2 272 023
Janeiro	2 707 792	1 951 924	1 691 194	36 899	188 211	29 687	5 933	755 868
Fevereiro	2 709 232	1 978 553	1 714 093	38 906	187 463	30 409	7 682	730 679
Março	3 026 927	2 241 451	1 912 322	46 614	235 343	36 679	10 493	785 476
Total do 2º Trimestre	8 964 319	6 735 000	5 850 586	153 523	625 994	78 756	26 141	2 229 319
Abril	2 723 832	2 039 997	1 777 819	46 759	184 533	25 666	5 220	683 835
Maio	3 206 322	2 429 781	2 069 817	58 154	258 523	28 604	14 683	776 541
Junho	3 034 165	2 265 222	2 002 950	48 610	182 938	24 486	6 238	768 943
Total do 3º Trimestre	9 019 689	6 860 711	6 016 179	140 178	612 533	75 993	15 828	2 158 978
Julho	3 002 845	2 274 148	1 995 902	45 153	204 389	24 756	3 948	728 697
Agosto	3 164 088	2 423 600	2 111 057	51 779	226 975	30 282	3 507	740 488
Setembro	2 852 756	2 162 963	1 909 220	43 246	181 169	20 955	8 373	689 793
Total do 4º Trimestre	8 767 014	6 599 628	5 810 215	110 751	536 423	124 207	18 032	2 167 386
Outubro	3 086 435	2 323 502	2 001 868	37 519	235 396	40 960	7 759	762 933
Novembro	2 962 650	2 244 761	1 975 324	38 635	179 742	46 587	4 473	717 889
Dezembro	2 717 929	2 031 365	1 833 023	34 597	121 285	36 660	5 800	686 564

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Nota: Os dados relativos ao ano de 2012 são preliminares.

* Refere-se à quantidade de couro cru de bovino recebida de terceiros para prestação de serviços de curtimento

Tabela II.4.2 – Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres e os meses - Brasil – 2012

Mês	Quantidade de couro cru (unidades) e variação					
	Adquirido + serviço			Curtido		
	2011	2012	%	2011	2012	%
Total do ano	34 140 095	35 194 973	3,1	34 029 045	35 247 910	3,6
Total do 1º Trimestre	8 790 097	8 443 951	-3,9	8 772 401	8 404 881	-4,2
Janeiro	2 816 090	2 707 792	-3,8	2 851 399	2 665 430	-6,5
Fevereiro	2 915 749	2 709 232	-7,1	2 905 328	2 723 306	-6,3
Março	3 058 258	3 026 927	-1,0	3 015 674	3 016 145	0,0
Total do 2º Trimestre	8 445 250	8 964 319	6,1	8 386 032	8 972 860	7,0
Abril	2 669 378	2 723 832	2,0	2 669 200	2 750 335	3,0
Maio	2 959 866	3 206 322	8,3	2 939 781	3 168 986	7,8
Junho	2 816 006	3 034 165	7,7	2 777 051	3 053 539	10,0
Total do 3º Trimestre	8 507 089	9 019 689	6,0	8 470 082	9 049 334	6,8
Julho	2 785 842	3 002 845	7,8	2 794 210	3 019 629	8,1
Agosto	2 924 129	3 164 088	8,2	2 904 486	3 156 203	8,7
Setembro	2 797 118	2 852 756	2,0	2 771 386	2 873 502	3,7
Total do 4º Trimestre	8 397 659	8 767 014	4,4	8 400 530	8 820 835	5,0
Outubro	2 797 952	3 086 435	10,3	2 780 713	3 042 629	9,4
Novembro	2 791 678	2 962 650	6,1	2 816 025	3 024 729	7,4
Dezembro	2 808 029	2 717 929	-3,2	2 803 792	2 753 477	-1,8

Nota: Os dados relativos ao ano de 2012 são preliminares.

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

II.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil – 2011 - 2012

Tabela II.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos e efetivos de galinhas poedeiras e variação anual, segundo os trimestres e os meses - Brasil – 2011 – 2012

Mês	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	2011	2012	Variação %	2011	2012	Variação %
Total do ano	2 566 720	2 689 451	4,8	481 288	499 855	3,9
Total do 1º Trimestre	620 103	672 702	8,5	118 915	125 043	5,2
Janeiro	210 307	228 937	8,9	118 389	125 270	5,8
Fevereiro	196 983	215 403	9,4	118 555	123 558	4,2
Março	212 814	228 362	7,3	119 800	126 301	5,4
Total do 2º Trimestre	633 902	672 531	6,1	119 177	125 043	4,9
Abril	209 061	223 633	7,0	118 983	126 660	6,5
Maiο	214 305	226 769	5,8	119 239	127 830	7,2
Junho	210 536	222 129	5,5	119 311	127 742	7,1
Total do 3º Trimestre	650 814	682 102	4,8	121 158	126 553	4,5
Julho	216 293	231 462	7,0	120 538	128 773	6,8
Agosto	220 313	230 114	4,4	122 652	126 570	3,2
Setembro	214 209	220 526	2,9	120 284	124 315	3,4
Total do 4º Trimestre	661 901	662 116	0,0	122 037	123 216	1,0
Outubro	221 378	223 642	1,0	121 824	123 470	1,4
Novembro	217 779	217 130	-0,3	121 967	123 343	1,1
Dezembro	222 744	221 344	-0,6	122 321	122 833	0,4

Nota: Os dados relativos ao ano de 2012 são preliminares.

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

III - TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO

III.1- Abate de Animais - Unidades da Federação – 2011 - 2012

Tabela III.1.1 - Quantidade e peso de carcaças de bovinos abatidos e variação anual - Unidades da Federação - quartos trimestres de 2011 e 2012

Regiões e Unidades da Federação	Bovinos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	4º Trimestre 2011	4º Trimestre 2012	Variação %	4º Trimestre 2011	4º Trimestre 2012	Variação %
<i>Brasil</i>	7 369 597	8 187 430	11,1	1 749 109	1 950 495	11,5
Rondônia	507 327	506 468	-0,2	118 488	120 542	1,7
Acre	113 659	104 875	-7,7	25 032	23 027	-8,0
Amazonas	52 017	56 789	9,2	11 412	12 190	6,8
Roraima	19 254	18 603	-3,4	4 235	4 144	-2,2
Pará	535 931	566 152	5,6	128 304	133 787	4,3
Amapá	x	x	x	x	x	x
Tocantins	233 485	235 223	0,7	54 101	54 019	-0,2
Maranhão	189 274	174 871	-7,6	45 253	39 266	-13,2
Piauí	38 008	41 553	9,3	6 777	7 449	9,9
Ceará	78 179	68 212	-12,7	15 332	13 285	-13,4
Rio Grande do Norte	27 662	30 677	10,9	5 433	5 736	5,6
Paraíba	19 185	24 794	29,2	x	5 139	x
Pernambuco	104 842	83 638	-20,2	23 495	17 443	-25,8
Alagoas	54 788	56 432	3,0	11 974	11 725	-2,1
Sergipe	23 786	26 958	13,3	6 150	7 058	14,8
Bahia	266 670	319 935	20,0	63 808	75 781	18,8
Minas Gerais	514 698	674 431	31,0	118 633	159 188	34,2
Espírito Santo	74 637	70 555	-5,5	16 911	16 789	-0,7
Rio de Janeiro	43 242	45 173	4,5	9 214	9 898	7,4
São Paulo	809 898	913 833	12,8	205 679	235 050	14,3
Paraná	334 247	380 545	13,9	78 695	89 734	14,0
Santa Catarina	117 019	127 074	8,6	26 325	28 607	8,7
Rio Grande do Sul	515 754	547 343	6,1	113 582	120 207	5,8
Mato Grosso do Sul	862 487	1 016 272	17,8	203 415	242 694	19,3
Mato Grosso	1 148 374	1 324 718	15,4	281 148	330 112	17,4
Goiás	655 764	735 596	12,2	164 094	178 782	9,0
Distrito Federal	x	x	x	4 511	x	x

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2012 são preliminares.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Tabela III.1.2 - Quantidade e peso de carcaças de suínos abatidos e variação anual - Unidades da Federação - quartos trimestres de 2011 e 2012

Regiões e Unidades da Federação	Suínos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso de carcaças (toneladas)		
	4º Trimestre 2011	4º Trimestre 2012	Variação %	4º Trimestre 2011	4º Trimestre 2012	Variação %
<i>Brasil</i>	<i>9 010 856</i>	<i>9 082 761</i>	<i>0,8</i>	<i>873 540</i>	<i>863 838</i>	<i>-1,1</i>
Acre	846	1 323	56,4	40	68	67,9
Amazonas	-	x	x	-	x	x
Roraima	x	x	x	x	x	x
Pará	2 446	2 096	-14,3	114	85	-25,4
Tocantins	x	x	x	x	x	x
Maranhão	4 804	4 155	-13,5	342	283	-17,2
Piauí	12 070	11 446	-5,2	402	412	2,6
Ceará	30 373	29 542	-2,7	1 825	1 964	7,6
Rio Grande do Norte	4 312	3 946	-8,5	239	225	-6,2
Paraíba	1 635	1 919	17,4	61	66	8,0
Pernambuco	29 052	24 965	-14,1	1 589	1 401	-11,8
Alagoas	15 827	14 051	-11,2	854	755	-11,6
Sergipe	2 218	2 401	8,3	154	161	4,8
Bahia	23 558	24 529	4,1	2 058	1 845	-10,4
Minas Gerais	1 107 732	1 208 478	9,1	110 418	114 312	3,5
Espírito Santo	43 474	46 374	6,7	3 409	3 641	6,8
Rio de Janeiro	x	x	x	x	x	x
São Paulo	474 061	486 121	2,5	36 398	38 892	6,9
Paraná	1 711 661	1 808 079	5,6	161 251	170 443	5,7
Santa Catarina	2 283 539	2 119 075	-7,2	233 787	202 883	-13,2
Rio Grande do Sul	1 864 350	1 919 563	3,0	178 015	180 474	1,4
Mato Grosso do Sul	274 709	283 569	3,2	24 616	24 574	-0,2
Mato Grosso	563 811	519 376	-7,9	52 773	58 119	10,1
Goiás	495 030	505 687	2,2	60 138	58 362	-3,0
Distrito Federal	60 297	60 285	0,0	4 695	4 488	-4,4

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2012 são RESULTADOS PRELIMINARES.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Tabela III.1.3 - Quantidade e peso de carcaças de frangos abatidos e variação anual - Unidades da Federação - quartos trimestres de 2011 e 2012

Regiões e Unidades da Federação	Frangos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	4º Trimestre 2011	4º Trimestre 2012	Variação %	4º Trimestre 2011	4º Trimestre 2012	Variação %
<i>Brasil</i>	1 320 308 948	1 283 204 893	-2,8	2 856 323	2 756 355	-3,5
Rondônia	x	x	x	x	x	x
Acre	x	x	x	x	x	x
Amazonas	x	x	x	x	x	x
Pará	10 378 496	10 919 278	5,2	26 448	28 097	6,2
Tocantins	x	x	x	x	x	x
Piauí	1 627 871	1 751 526	7,6	3 805	3 910	2,7
Ceará	2 378 596	2 147 071	-9,7	6 076	5 389	-11,3
Paraíba	5 078 048	4 841 529	-4,7	13 589	11 626	-14,4
Pernambuco	13 174 515	8 726 725	-33,8	32 727	20 037	-38,8
Alagoas	331 457	294 983	-11,0	804	709	-11,8
Sergipe	345 800	359 585	4,0	716	710	-0,8
Bahia	19 291 461	19 791 830	2,6	43 725	46 092	5,4
Minas Gerais	99 496 893	100 111 515	0,6	193 370	197 995	2,4
Espírito Santo	7 471 965	6 205 766	-16,9	15 410	14 863	-3,5
Rio de Janeiro	10 519 421	10 513 331	-0,1	20 086	20 019	-0,3
São Paulo	192 101 627	155 790 390	-18,9	436 950	337 380	-22,8
Paraná	357 047 474	360 257 709	0,9	744 095	757 833	1,8
Santa Catarina	234 641 225	200 722 092	-14,5	571 537	468 959	-17,9
Rio Grande do Sul	177 508 140	198 899 228	12,1	328 824	379 813	15,5
Mato Grosso do Sul	36 212 040	36 049 188	-0,4	86 467	89 571	3,6
Mato Grosso	50 979 713	59 286 099	16,3	118 997	144 871	21,7
Goiás	76 472 606	82 286 968	7,6	158 199	177 745	12,4
Distrito Federal	x	x	x	x	x	x

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2012 são preliminares.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

III.2- Aquisição de leite - Unidades da Federação – 2011 - 2012

Tabela III.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual - Unidades da Federação - quartos trimestres de 2011 e 2012

Regiões e Unidades da Federação	Quantidade de leite cru (mil litros), resfriado ou não, e variação					
	Adquirido			Industrializado		
	4º Trimestre 2011	4º Trimestre 2012	Variação %	4º Trimestre 2011	4º Trimestre 2012	Variação %
<i>Brasil</i>	5 910 893	5 802 741	-1,8	5 874 145	5 759 034	-2,0
Norte	370 286	335 800	-9,3	369 991	336 078	-9,2
Rondônia	247 408	220 591	-10,8	247 405	220 931	-10,7
Acre	3 572	4 466	25,0	3 572	4 466	25,0
Amazonas	1 338	1 498	11,9	1 338	1 498	11,9
Roraima	120	377	215,1	120	377	215,1
Pará	84 782	78 243	-7,7	84 627	78 189	-7,6
Tocantins	33 066	30 624	-7,4	32 929	30 617	-7,0
Nordeste	341 428	290 357	-15,0	339 597	290 182	-14,6
Maranhão	16 655	17 170	3,1	16 655	17 137	2,9
Piauí	2 552	4 031	58,0	2 569	4 012	56,1
Ceará	67 619	54 564	-19,3	67 570	54 564	-19,2
Rio Grande do Norte	16 285	14 578	-10,5	16 160	14 458	-10,5
Paraíba	12 561	9 915	-21,1	12 561	9 915	-21,1
Pernambuco	69 784	62 873	-9,9	69 155	62 873	-9,1
Alagoas	24 834	18 550	-25,3	24 833	18 550	-25,3
Sergipe	32 524	25 018	-23,1	32 524	25 018	-23,1
Bahia	98 612	83 658	-15,2	97 570	83 656	-14,3
Sudeste	2 331 811	2 257 654	-3,2	2 315 247	2 224 895	-3,9
Minas Gerais	1 504 528	1 483 491	-1,4	1 489 703	1 454 378	-2,4
Espírito Santo	74 555	76 465	2,6	74 551	76 463	2,6
Rio de Janeiro	79 438	93 283	17,4	79 437	90 415	13,8
São Paulo	673 291	604 414	-10,2	671 557	603 638	-10,1
Sul	2 086 405	2 124 141	1,8	2 069 734	2 115 813	2,2
Paraná	669 789	679 150	1,4	668 702	679 111	1,6
Santa Catarina	509 424	553 260	8,6	509 470	551 128	8,2
Rio Grande do Sul	907 192	891 730	-1,7	891 562	885 574	-0,7
Centro-Oeste	780 963	794 789	1,8	779 576	792 065	1,6
Mato Grosso do Sul	39 717	55 009	38,5	39 637	54 964	38,7
Mato Grosso	148 646	150 377	1,2	148 646	150 369	1,2
Goiás	585 155	585 998	0,1	583 854	583 328	-0,1
Distrito Federal	7 445	3 404	-54,3	7 439	3 404	-54,2

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2012 são preliminares.

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite

III.3- Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação - 2011 e 2012

Tabela III.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida de terceiros, e variação anual - Unidades da Federação - quartos trimestres de 2011 e 2012

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)								
	Total			Adquirida pelos curtumes			Recebida de terceiros		
	4º Trimestre 2011	4º Trimestre 2012	Variação %	4º Trimestre 2011	4º Trimestre 2012	Variação %	4º Trimestre 2011	4º Trimestre 2012	Variação %
<i>Brasil</i>	8 397 659	8 767 014	4,4	6 429 222	6 599 628	2,7	1 968 437	2 167 386	10,1
Norte	1 423 654	1 475 304	3,6	1 389 622	1 426 462	2,7	34 032	48 842	43,5
Rondônia	455 857	416 638	-8,6	455 857	416 638	-8,6	-	-	-
Acre	x	x	x	x	x	x	-	-	-
Roraima	x	x	x	x	x	x	-	-	-
Pará	570 252	609 338	6,9	558 469	600 080	7,5	11 783	9 258	-21,4
Tocantins	248 295	309 151	24,5	226 046	269 567	19,3	22 249	39 584	77,9
Nordeste	564 502	475 329	-15,8	552 151	465 768	-15,6	12 351	9 561	-22,6
Maranhão	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Piauí	x	x	x	x	x	x	-	-	-
Ceará	x	x	x	x	x	x	x	-	-
Pernambuco	x	x	x	x	x	x	-	-	-
Sergipe	x	x	x	x	x	x	-	-	-
Bahia	x	x	x	x	x	x	-	-	-
Sudeste	1 455 358	1 671 202	14,8	1 241 948	1 293 820	4,2	213 410	377 382	76,8
Minas Gerais	363 042	328 250	-9,6	343 920	172 088	-50,0	19 122	156 162	716,7
São Paulo	1 092 316	1 264 017	15,7	898 028	1 121 732	24,9	194 288	142 285	-26,8
Sul	1 707 991	1 594 727	-6,6	1 135 671	1 084 316	-4,5	572 320	510 411	-10,8
Paraná	607 157	788 940	29,9	533 880	717 677	34,4	73 277	71 263	-2,7
Santa Catarina	90 807	69 632	-23,3	90 807	69 632	-23,3	-	-	-
Rio Grande do Sul	1 010 027	736 155	-27,1	510 984	297 007	-41,9	499 043	439 148	-12,0
Centro-Oeste	3 246 154	3 550 452	9,4	2 109 830	2 329 262	10,4	1 136 324	1 221 190	7,5
Mato Grosso do Sul	919 524	1 079 122	17,4	601 056	681 039	13,3	318 468	398 083	25,0
Mato Grosso	1 552 164	1 581 624	1,9	985 401	1 085 897	10,2	566 763	495 727	-12,5
Goiás	774 466	889 706	14,9	523 373	562 326	7,4	251 093	327 380	30,4

Notas:

1 - Os dados referentes ao ano de 2012 são preliminares.

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X.

A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

III.4- Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação – 2011 - 2012

Tabela III.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas poedeiras e variação anual - Unidades da Federação - quartos trimestres de 2011 e 2012

Regiões e Unidades da Federação	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	4º Trimestre 2011	4º Trimestre 2012	Variação %	4º Trimestre 2011	4º Trimestre 2012	Variação %
<i>Brasil</i>	661 901	662 116	0,0	122 037	123 216	1,0
Norte	17 272	17 599	1,9	2 829	2 875	1,6
Rondônia	974	1 010	3,7	182	184	1,2
Acre	x	770	x	x	117	x
Amazonas	11 342	10 853	-4,3	1 858	1 775	-4,4
Roraima	x	780	x	x	135	x
Pará	3 826	4 187	9,4	601	664	10,6
Nordeste	92 899	94 792	2,0	15 605	16 161	3,6
Piauí	1 743	1 761	1,0	280	313	11,7
Ceará	28 217	26 746	-5,2	4 766	4 500	-5,6
Rio Grande do Norte	5 864	6 650	13,4	930	1 055	13,4
Paraíba	5 495	5 730	4,3	859	901	4,9
Pernambuco	32 295	34 440	6,6	5 402	5 856	8,4
Alagoas	6 237	6 371	2,1	1 025	1 092	6,6
Sergipe	4 365	3 764	-13,8	716	682	-4,7
Bahia	8 682	9 330	7,5	1 626	1 761	8,3
Sudeste	312 141	306 685	-1,7	56 124	56 664	1,0
Minas Gerais	75 775	71 880	-5,1	13 632	13 608	-0,2
Espírito Santo	39 605	48 902	23,5	6 867	8 494	23,7
Rio de Janeiro	1 477	1 227	-16,9	393	316	-19,7
São Paulo	195 284	184 675	-5,4	35 232	34 246	-2,8
Sul	151 232	150 613	-0,4	30 634	30 147	-1,6
Paraná	65 244	64 419	-1,3	13 267	13 097	-1,3
Santa Catarina	34 876	34 169	-2,0	7 561	6 824	-9,7
Rio Grande do Sul	51 113	52 025	1,8	9 807	10 226	4,3
Centro-Oeste	88 357	92 428	4,6	16 846	17 369	3,1
Mato Grosso do Sul	8 728	8 842	1,3	1 761	1 705	-3,2
Mato Grosso	39 314	42 229	7,4	7 344	7 925	7,9
Goiás	36 202	37 827	4,5	6 858	7 052	2,8
Distrito Federal	4 114	3 530	-14,2	883	687	-22,2

Nota:

Os dados referentes ao ano de 2012 são preliminares.

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

III - TABELAS DE RESULTADOS POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO

III.1 - Abate de Animais no ano de 2012 – Unidade da Federação

Tabela III.1.1 - Quantidade e peso de carcaça de bovinos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação – 2011 e 2012

Regiões e Unidades da Federação	Bovinos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (kg)		
	2011	2012	Variação %	2011	2012	Variação %
Brasil	28 823 944	31 117 549	8,0	6 783 536 946	7 350 923 631	8,4
Rondônia	1 893 136	2 046 868	8,1	433 655 624	479 166 300	10,5
Acre	455 485	413 401	-9,2	99 659 561	90 486 083	-9,2
Amazonas	212 918	215 436	1,2	46 829 798	47 621 095	1,7
Roraima	75 436	37 259	-50,6	16 505 877	8 294 636	-49,7
Pará	2 079 954	2 177 806	4,7	501 665 134	524 229 838	4,5
Amapá	-	-	-	-	-	-
Tocantins	1 053 689	1 051 092	-0,2	243 140 967	239 935 660	-1,3
Maranhão	688 609	683 687	-0,7	162 782 918	158 020 499	-2,9
Piauí	144 908	156 118	7,7	25 739 030	27 705 688	7,6
Ceará	315 165	278 992	-11,5	60 829 709	54 867 552	-9,8
Rio Grande do Norte	106 672	115 689	8,5	21 006 155	22 444 657	6,8
Paraíba	73 442	91 483	24,6	7 739 329	19 206 571	148,2
Pernambuco	400 306	302 273	-24,5	89 701 629	65 477 449	-27,0
Alagoas	201 501	201 128	-0,2	46 652 669	42 627 976	-8,6
Sergipe	95 300	105 622	10,8	24 914 361	27 684 537	11,1
Bahia	1 090 600	1 171 343	7,4	258 584 017	273 327 416	5,7
Minas Gerais	2 099 739	2 480 113	18,1	484 494 766	581 738 382	20,1
Espírito Santo	305 170	272 292	-10,8	69 089 016	64 145 313	-7,2
Rio de Janeiro	186 792	174 475	-6,6	38 918 063	37 723 776	-3,1
São Paulo	3 269 852	3 348 472	2,4	809 285 988	832 998 843	2,9
Paraná	1 204 666	1 346 753	11,8	279 585 426	314 985 686	12,7
Santa Catarina	419 887	420 706	0,2	92 940 531	93 982 255	1,1
Rio Grande do Sul	1 885 435	1 934 150	2,6	412 341 731	424 430 429	2,9
Mato Grosso do Sul	3 283 771	3 988 813	21,5	768 861 658	945 895 938	23,0
Mato Grosso	4 475 152	5 015 717	12,1	1 085 217 724	1 220 217 278	12,4
Goiás	2 701 839	2 922 751	8,2	670 540 931	716 300 111	6,8
Distrito Federal	-	37 022	-	8 494 779	8 988 577	5,8

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2012 são preliminares.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Tabela III.1.2 - Quantidade e peso de carcaças de suínos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação – 2011 e 2012

Unidades da Federação	Suínos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	2011	2012	Variação %	2011	2012	Variação %
<i>Brasil</i>	<i>34 873 154</i>	<i>35 979 434</i>	<i>3,2</i>	<i>3 369 615 807</i>	<i>3 464 520 365</i>	<i>2,8</i>
Rondônia	-	-	-	-	-	-
Acre	4 539	4 866	7,2	205 058	246 977	20,4
Amazonas	-	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-	-
Pará	8 883	8 272	-6,9	436 038	334 834	-23,2
Amapá	-	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	-	-
Maranhão	18 249	16 391	-10,2	1 353 961	1 135 878	-16,1
Piauí	48 755	46 211	-5,2	1 617 698	1 623 483	0,4
Ceará	128 989	110 561	-14,3	7 611 397	7 033 504	-7,6
Rio Grande do Norte	15 410	15 523	0,7	839 964	888 023	5,7
Paraíba	5 916	6 345	7,3	216 530	253 140	16,9
Pernambuco	107 157	91 653	-14,5	5 888 411	5 051 348	-14,2
Alagoas	64 737	52 981	-18,2	3 442 410	2 816 309	-18,2
Sergipe	9 115	10 323	13,3	639 424	689 601	7,8
Bahia	84 951	85 162	0,2	6 997 133	6 449 769	-7,8
Minas Gerais	4 127 975	4 425 178	7,2	390 365 300	435 812 051	11,6
Espírito Santo	161 159	171 078	6,2	12 639 290	13 496 802	6,8
Rio de Janeiro	6 455	-	-100,0	508 367	-	-100,0
São Paulo	1 766 790	1 823 934	3,2	140 052 101	140 839 093	0,6
Paraná	6 613 564	6 988 685	5,7	629 585 996	682 117 981	8,3
Santa Catarina	9 057 630	8 931 624	-1,4	921 841 519	856 058 753	-7,1
Rio Grande do Sul	7 317 572	7 569 132	3,4	698 267 512	722 766 865	3,5
Mato Grosso do Sul	1 074 696	1 189 979	10,7	94 250 700	99 890 204	6,0
Mato Grosso	2 090 931	2 161 902	3,4	202 416 790	229 909 104	13,6
Goiás	1 936 134	2 012 543	3,9	233 642 781	237 928 840	1,8
Distrito Federal	214 553	240 580	12,1	16 251 340	18 046 012	11,0

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2012 são preliminares.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Tabela III.1.3 - Quantidade e peso das carcaça de frangos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação – 2011 e 2012

Unidades da Federação	Frangos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	2011	2012	Variação %	2011	2012	Variação %
<i>Brasil</i>	5 287 702 566	5 237 902 406	-0,9	11 421 730 555	11 523 588 855	0,9
Rondônia	-	-	-	-	-	-
Acre	-	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-	-
Pará	38 049 016	41 788 449	9,8	96 857 168	105 551 654	9,0
Amapá	-	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	-	-
Maranhão	-	-	-	-	-	-
Piauí	5 668 864	7 724 877	36,3	13 240 528	18 739 553	41,5
Ceará	9 040 036	8 451 972	-6,5	22 419 226	21 583 603	-3,7
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-	-
Paraíba	18 972 436	19 012 539	0,2	48 172 443	46 623 912	-3,2
Pernambuco	54 817 889	47 989 818	-12,5	130 719 162	107 537 032	-17,7
Alagoas	1 347 514	1 210 560	-10,2	3 301 711	2 921 995	-11,5
Sergipe	1 394 998	1 364 219	-2,2	2 878 647	2 684 090	-6,8
Bahia	70 964 988	80 726 470	13,8	165 545 174	191 442 617	15,6
Minas Gerais	380 764 706	407 510 025	7,0	775 510 050	814 720 602	5,1
Espírito Santo	32 801 216	26 313 211	-19,8	67 970 837	56 887 151	-16,3
Rio de Janeiro	41 071 051	40 425 962	-1,6	79 389 572	79 292 170	-0,1
São Paulo	762 205 051	684 115 111	-10,2	1 724 121 302	1 558 102 688	-9,6
Paraná	1 384 545 045	1 451 274 959	4,8	2 868 973 089	3 033 269 746	5,7
Santa Catarina	946 754 296	887 353 445	-6,3	2 239 997 234	2 148 729 817	-4,1
Rio Grande do Sul	764 968 033	728 760 296	-4,7	1 459 116 475	1 441 279 392	-1,2
Mato Grosso do Sul	145 783 677	141 465 086	-3,0	346 184 726	363 023 193	4,9
Mato Grosso	209 353 133	239 518 502	14,4	494 888 010	596 894 285	20,6
Goiás	318 833 364	322 285 423	1,1	680 525 396	710 926 589	4,5
Distrito Federal	-	-	-	-	-	-

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2012 são preliminares.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

III.2 - Aquisição de Leite no ano de 2012 – Unidade da Federação

Tabela III.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido, industrializado e variação - Brasil e Unidades da Federação – 2011 e 2012

Unidades da Federação	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	2011	2012	Variação	2011	2012	Variação
Brasil	21 795 000	22 338 334	2,5	21 689 611	22 248 989	2,6
Rondônia	782 958	788 650	-1,8	782 989	788 937	-1,8
Acre	11 176	14 348	28,4	11 176	14 348	28,4
Amazonas	3 972	5 073	27,7	3 989	5 087	27,6
Roraima	318	1 060	233,6	318	1 060	233,6
Pará	308 379	297 471	-3,5	307 744	296 961	-3,5
Tocantins	118 718	116 748	-1,7	118 464	116 658	-1,5
Maranhão	62 916	69 823	11,0	62 853	69 788	11,0
Piauí	9 663	13 214	36,8	9 561	13 123	37,2
Ceará	252 462	226 753	-10,2	250 903	226 678	-9,7
Rio Grande do Norte	69 040	58 778	-14,9	68 249	58 286	-14,6
Paraíba	51 198	48 039	-6,2	51 197	48 036	-6,2
Pernambuco	273 350	271 938	-0,5	272 932	271 929	-0,4
Alagoas	100 809	79 972	-20,7	100 808	79 972	-20,7
Sergipe	125 169	116 736	-6,7	125 170	116 736	-6,7
Bahia	408 582	331 489	-18,9	407 116	331 150	-18,7
Minas Gerais	5 648 762	5 546 817	-1,8	5 611 838	5 502 186	-2,0
Espírito Santo	295 642	302 208	2,2	292 805	302 071	3,2
Rio de Janeiro	326 885	387 194	18,4	321 726	381 215	18,5
São Paulo	2 515 106	2 332 034	-7,3	2 501 871	2 327 839	-7,0
Paraná	2 429 652	2 589 353	6,6	2 413 833	2 583 914	7,0
Santa Catarina	1 795 887	2 103 820	17,1	1 794 587	2 099 004	17,0
Rio Grande do Sul	3 196 155	3 551 608	11,1	3 173 266	3 541 233	11,6
Mato Grosso do Sul	200 698	209 939	4,6	199 894	209 474	4,8
Mato Grosso	542 510	584 374	7,7	542 452	584 257	7,7
Goiás	2 237 105	2 290 603	2,4	2 236 132	2 278 812	1,9
Distrito Federal	27 886	20 293	-27,2	27 759	20 236	-27,1

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal.

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes.

3 - Os dados referentes ao ano de 2012 são preliminares.

III.3 - Aquisição de Couro Cru no ano de 2012 – Unidade da Federação

Tabela III.3.1 - Quantidade de couro cru total, adquirida, recebida de terceiros, e variação - Brasil e Unidades da Federação - 2011 e 2012

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)								
	Total			Adquirida pelos curtumes			Recebida de terceiros		
	2011	2012	Variação %	2011	2012	Variação %	2011	2012	Variação %
<i>Brasil</i>	34 029 045	35 247 910	3,6	25 017 054	26 367 267	5,4	9 123 041	8 827 706	-3,2
Santa Catarina	305 488	409 135	33,9	304 342	378 777	24,5	-	-	-
Rondônia	1 446 234	1 757 007	21,5	1 457 589	1 757 428	20,6	-	-	-
Paraná	2 506 232	3 012 125	20,2	1 988 384	2 578 155	29,7	506 099	432 490	-14,5
Mato Grosso do Sul	3 565 181	4 144 165	16,2	2 094 871	2 671 405	27,5	1 470 310	1 472 760	0,2
Pará	2 192 473	2 413 205	10,1	2 210 525	2 376 521	7,5	11 783	34 329	191,3
Goiás	3 236 275	3 557 830	9,9	2 031 740	2 279 793	12,2	1 193 823	1 011 073	-15,3
Acre	413 212	445 570	7,8	413 212	445 570	7,8	-	-	-
Ceará	127 929	136 738	6,9	123 586	130 425	5,5	7 781	3 534	-54,6
Mato Grosso	6 049 231	6 319 708	4,5	3 556 752	4 289 648	20,6	2 522 103	2 030 060	-19,5
Maranhão	1 177 475	1 210 154	2,8	952 981	1 136 966	19,3	242 386	57 921	-76,1
Espírito Santo	-	320 185	-	-	-	-	-	320 185	-
Tocantins	1 179 845	1 175 820	-0,3	1 097 154	973 065	-11,3	83 075	190 612	129,4
Minas Gerais	1 347 729	1 316 823	-2,3	1 293 560	767 620	-40,7	86 918	539 637	520,9
São Paulo	5 023 705	4 680 793	-6,8	4 028 657	4 125 662	2,4	969 264	564 251	-41,8
Pernambuco	226 040	208 815	-7,6	220 024	212 244	-3,5	-	-	-
Bahia	437 323	388 459	-11,2	434 922	385 914	-11,3	-	-	-
Piauí	150 261	127 264	-15,3	150 261	127 264	-15,3	-	-	-
Sergipe	164 864	136 676	-17,1	164 669	137 043	-16,8	-	-	-
Rio Grande do Sul	4 320 233	3 377 577	-21,8	2 318 935	1 485 630	-35,9	2 029 499	1 891 844	-6,8
Roraima	159 315	109 861	-31,0	174 890	108 137	-38,2	-	-	-

Notas:

1 - Os dados referentes ao ano de 2012 são preliminares.

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X.

A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

III.4 - Produção de Ovos de Galinha no ano de 2012 – Unidade da Federação

Tabela III.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos e de efetivos, e variação anual, segundo as Regiões e Unidades da Federação – 2011 e 2012

Regiões e Unidades da Federação	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)		
	2011	2012	Variação %
<i>Brasil</i>	2 566 720	2 689 451	4,8
Rondônia	3 989	4 421	10,8
Acre	1 234	2 932	137,6
Amazonas	40 930	41 083	0,4
Roraima	3 088	3 083	-0,2
Pará	15 035	16 387	9,0
Piauí	6 580	6 998	6,4
Ceará	105 165	102 899	-2,2
Rio Grande do Norte	22 130	24 781	12,0
Paraíba	21 712	22 744	4,8
Pernambuco	120 626	134 353	11,4
Alagoas	24 549	24 539	0,0
Sergipe	16 389	16 214	-1,1
Bahia	34 696	37 798	8,9
Minas Gerais	298 744	292 335	-2,1
Espírito Santo	164 325	192 384	17,1
Rio de Janeiro	5 357	5 531	3,2
São Paulo	748 911	785 875	4,9
Paraná	259 316	256 534	-1,1
Santa Catarina	132 740	147 659	11,2
Rio Grande do Sul	209 847	208 947	-0,4
Mato Grosso do Sul	33 977	34 757	2,3
Mato Grosso	140 798	164 030	16,5
Goiás	139 069	147 011	5,7
Distrito Federal	17 517	16 162	-7,7

Nota:

Os dados referentes ao ano de 2012 são preliminares.

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

Supervisores Estaduais de Pesquisas Agropecuárias

UF	SUPERVISOR / e-mail	ENDEREÇO	TELEFONE(S)
RO	JORGE ALBERTO ELARRAT CANTO jorge.canto@ibge.gov.br	Av. Duque de Caxias n° 1223 CEP 78900-040, Porto Velho	(69) 3221-3077 ramal 9803 Fax 3223-1738
AC	ALCIDES GADELHA DA SILVA alcides.silva@ibge.gov.br	Av. Benjamin Constant n° 506 CEP 69900-160, Rio Branco	(68) 3224-1540/1382/1490
AM	TIAGO ALMUDI tiago.almudi@ibge.gov.br	Av. São Jorge 624-Bairro São Jorge, CEP 69033-180, Manaus	(92) 3306-2044 Fax 3306-2044
RR	FRANCISCO CARLOS A DA SILVA francisco.silva@ibge.gov.br	Av. Getúlio Vargas, 5795 - Centro CEP 69301-031, Boa Vista	(95)3212-2100
PA	JOSÉ NAZARENO DE AZEVEDO jose.n.azevedo@ibge.gov.br	Av. Serzedelo Correa, 331 - Nazaré, CEP 66025-240,Belém	(91) 3202-5629/5630 Fax 3202-5632
AP	RAUL TABAJARA LIMA E SILVA raul.silva@ibge.gov.br	Rua São José 2342 - Central CEP 68900-120, Macapá	(96) 3082-2717
TO	GERALDO N JUNQUEIRA FILHO geraldo.junqueira@ibge.gov.br	Quadra 108 Norte, Alameda 4 n° 38 CEP 77006-100, Palmas	(63)3215-1907 ramal 2013 Fax 3215-1907
MA	FRANCISCO ALBERTO B. OLIVEIRA francisco.oliveira@ibge.gov.br	Rua de Nazaré/Odylio Costa Filho 49 - 3°and CEP 65010-410, São Luís	(98) 2106-6029 Fax 2106-6018
PI	PEDRO ANDRADE DE OLIVEIRA pedro.oliveira@ibge.gov.br	Rua Simplicio Mendes 436/N - Centro, CEP 64000-110, Teresina	(86) 2106 4166 Fax 2106-4162
CE	REGINA LUCIA FEITOSA DIAS regina.dias@ibge.gov.br	Av. 13 de Maio 2901 - Benfica CEP 60040-531, Fortaleza	(85) 3464-5375/5376 Fax 3464-5369
RN	ELDER DE OLIVEIRA COSTA elder.costa@ibge.gov.br	Pça Cívica(Antiga Pedro Velho,161) Bairro Petrópolis CEP 59020-400 Natal	(84) 3203-6166/-6192 Fax 3211-2864
PB	JOSÉ RINALDO DE SOUZA jose.souza@ibge.gov.br	Rua Irineu Pinto 94 - Centro CEP 58010-100, João Pessoa	(83) 2106-6635/6600 Fax 2106-6612
PE	REMONDE DE LOURDES G OLIVEIRA remonde.oliveira@ibge.gov.br	Pça Min.João Gonçalves de Souza s/n 4°Ala Sul,CEP 50670-900,Recife	(81)3272-4050/4051 Fax 3272-4051
AL	SELMA REGINA DOS SANTOSSelma.santos@ibge.gov.br	Av.Comendador Gustavo Paiva. 2789 Ed. Norcon Empresarial 2° and CEP 57031-360, Maceió	(82) 2123-4255 Fax 3326-1754 2123-4267
SE	JAIRO GUIMARÃES OLIVEIRA jairo.oliveira@ibge.gov.br	Av Francisco Porto 107, CEP 49025- 230, Aracaju	(79)3217-4407/4409/4848 Fax 3217-6798
BA	FERNANDO JOSÉ DA S. BRAGA fernando.braga@ibge.gov.br	Av Estados Unidos n°50/4°and, Comércio, CEP 40010-020,Salvador	(71) 3507-4700 ramais 2040/2062
MG	HUMBERTO SILVA AUGUSTO humberto.augusto@ibge.gov.br	Rua Oliveira 523, 4 and,sala s/n Cruzeiro CEP 30310-150,B.Horizonte	(31) 2105-2470/2471/2105/2473
ES	NEIDIMAR TEIXEIRA NARCIZO neidimar.narcizo@ibge.gov.br	Av. N. Sra dos Navegantes, 675/9° Ens.do Suá,CEP 29056-900,Vitória	(27) 3533-1063/1047 Fax 3533-1025
RJ	ROBERTO CARLOS NUNES DOS SANTOS roberto.santos@ibge.gov.br	Av Beira Mar 436 5° and, Castelo, CEP 20021-060, Rio de Janeiro	(21) 2142-4837
SP	CLAUDIO OLIVEIRA RIBEIRO claudio.ribeiro@ibge.gov.br	Rua Urussuí 93/9°and., Itaim Bibi CEP 04542-050, São Paulo	(11)2105-8237
PR	JORGE MRYCZKA jorge.mryczka@ibge.gov.br	Rua Carlos de Carvalho 75 Conj.22 CEP 80410-180, Curitiba	(41)3595-4444
SC	ROBERTO MAYKOT KUERTEN roberto.kuerten@ibge.gov.br	Rua Tenente Silveira, 94/11°andar CEP 88010-300, Florianópolis	(48) 3212-3225 Fax 3212-3205
RS	CLAUDIO FRANCO SANT'ANNA claudio.santanna@ibge.gov.br	Rua Augusto de Carvalho 1.205/4° and. CEP 90010-390, Porto Alegre	(51) 3778-5150/5152 Fax 3228-4116
MS	JOSÉ APARECIDO DE L. ALBUQUERQUE jose.l.albuquerque@ibge.gov.br	Rua Barão do Rio Branco 1.431 CEP 79002-174, Campo Grande	(67) 3320-4229/4230
MT	PEDRO NESSI SNIZEK JUNIOR pedro.junior@ibge.gov.br	Av Ten Cel Duarte 407/1° andar CEP 78005-750, Cuiabá	(65) 3928-6100 ramal 6135 3623-7225/7414 - Fax 3623-7316
GO	VANESSA CRISTINA LOPES vanessa.lopes@ibge.gov.br	Rua 85, 759 Setor Sul CEP 74605-020, Goiânia	(62) 3239-8116/8120 Fax 3239-8104
DF	MARIA DOS REIS R. PINHEIRO maria.pinheiro@ibge.gov.br	SCRS 509 - Bloco A - Lojas 1/5 CEP 70360-510, Brasília	(61) 3319-2168

CEPAGRO

COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

PRESIDENTE DA CEPAGRO

Márcia Maria Melo Quintslr

REPRESENTANTES DO IBGE

Flávio Pinto Bolliger
Antônio Carlos Simões Florido
Mauro André Ratzsch Andreazzi

SUPLENTE

Júlio César Perruso
Octávio Costa de Oliveira
Luís Celso Guimarães Lins

REPRESENTANTES DO MAPA

Sílvio Isopo Porto
Eledon Pereira de Oliveira
Manoel Rodrigues dos Santos Júnior

SUPLENTE

Renato Antônio Henz
Antônio Sérgio Ribeiro Camelo
Aírton Camargo Pacheco e Silva

SECRETÁRIO

Carlos Antonio Almeida Barradas